

**EDELBERTO AUGUSTO GOMES LIMA.**

1

## **PERSONAGENS HISTÓRICOS DE SABARÁ.**



**ALFREDO MACHADO - ANIBAL MACHADO - AUGUSTO DE LIMA - CRISTIANO MACHADO - HÉLIO COSTA - JOSÉ MARIA ALVES - JÚLIO RIBEIRO - MÁRCIO MONTEIRO DE BARROS - MÁRIO DE LIMA GUERRA - MARQUÊS DE SAPUCAI - MELO VIANA - OROZIMBO NONATO - PAULO BARBOSA DA SILVA - VISCONDE DE CAETÉ - ZOROASTRO VIANA PASSOS -**

**JANEIRO DE 2023.**

## **INTRODUÇÃO –**

**Depois de escrever sobre os personagens históricos de São Domingos do Prata, resolvi fazê-lo em relação a 15 sabarenses, que considero históricos. De outros, não consegui maiores dados.**

**Relaciono, um a um, no presente livro.**

**Reviver um pouco das histórias desses personagens é trazê-los para o presente a fim de que as gerações futuras possam neles se espelhar.**

**A ordem dos personagens é aleatória posto não ter obedecido nenhum critério.**

**No final, como faço em todos os meus livros, apresento um índice alfabético e a relação de todos os meus livros.**

**Como sou membro efetivo de Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, sempre início as notas sobre os personagens, citando o número de minha Cadeira e o nome do meu patrono, ex-Presidente do Estado de Minas Gerais.**

**Todos os personagens nasceram em território sabarense, exceto um que, embora natural de Santa Luzia, aos dois anos de idade mudou-se com os seus pais para Sabará e onde fez história.**

**Na capa, cenas de Sabará. Pinturas do artista sabarense Davi Jupira.**

### **PÁGINAS:**

**ALFREDO MACHADO – 80 -**

**ANIBAL MACHADO – 94 -**

**AUGUSTO DE LIMA – 68 -**

**CRISTIANO MACHADO – 17 -**

**JÚLIO RIBEIRO – 20 -**

**MARQUÊS DE SAPUCAI – (Candido José de Araujo Vianna) – 65 -**

**MELO VIANNA – (FERNANDO) – 11 -**

**OROZIMBO NONATO – 03 -**

**PAULO BARBOSA DA SILVA – 50 -**

**VISCONDE DE CAETÉ (José Teixeira Fonseca Vasconcellos). 44 -**

**ZOROASTRO VIANA PASSOS – 79 -**

**MÁRIO DE LIMA GUERRA – 96 -**

**HÉLIO COSTA – 122 -**

**JOSÉ MARIA ALVES – 111 -**

**MÁRCIO ARISTEU MONTEIRO DE BARROS – 125 -**

No final, na página 128, em face do seu conteúdo histórico, reproduzi do meu livro “Sabará na imprensa do império” (Edição própria), a parte do diário de DOM PEDRO II, em que conta a sua passagem por Sabará e arredores, em 1881. Na página 151, a de Dom Pedro I, em 1831.

**ÍNDICE ALFABÉTICO - 160/186**

**MEUS LIVROS – 157/160 –**

**MUNICÍPIOS QUE JÁ PERTENCERAM A SABARÁ – 156 – 157**

**Edelberto Augusto Gomes Lima.**

**Cadeira nº 56 –**

**Patrono: Presidente Júlio Bueno Brandão.**

## **O SABARENSE OROZIMBO NONATO.**

**Orozimbo Nonato da Silva nasceu em Sabará, Minas Gerais, em 27 de dezembro de 1891.**

**Seu pai chamava-se Raimundo Nonato da Silva e sua mãe Lídia Maria do Couto e Silva.**

**Passou a sua infância e parte da adolescência em Sabará, andando pelas suas centenárias ruas, bebendo a água mineral do famoso chafariz do Kaquende, que jorra, ininterruptamente, desde o século 17, subindo e descendo as suas ladeiras e frequentando o teatro, o segundo mais antigo em atividade no Brasil, originalmente chamado de Casa de Ópera e visitado, em 1831 por Dom Pedro I e em 1881, por Dom Pedro II.**

**Fez seus primeiros estudos em Sabará no Colégio Caetano Azeredo onde foi colega de dois outros grandes personagens da história do Brasil: Nelson Hungria e Francisco Campos.**

**Para prosseguir nos seus estudos transferiu-se para Belo Horizonte a fim de cursar Humanidades no Colégio Morais, depois no Ginásio Mineiro (atualmente Escola Estadual Governador Milton Campos) e finalmente na Faculdade Livre de Direito, embrião da atual Faculdade Federal de Direito.**

**Orozimbo Nonato bacharelou-se em Direito em 1911, iniciou logo em seguida uma carreira na área pública. Foi delegado de polícia em Aiuruoca e Turvo (atualmente Andrelândia), promotor de justiça em Araçuaí e Entre Rios e Juiz Municipal, primeiro em Visconde do Rio Branco e depois em Entre Rios de Minas.**

**Nesse período, para se deslocar de uma comarca a outra, costumava ir a cavalo, eis ser, para ele, o único meio de locomoção então disponível.**

**Retornando a Belo Horizonte, em 1923 foi exercer a advocacia e se elege para o Conselho Deliberativo de Belo Horizonte, exercendo o cargo de Secretário de 1927 a 1930.**

**Pelas mãos de Mendes Pimentel se inicia no magistério na atual Faculdade Federal de Direito, como professor interino de Direito Civil conquistando a livre-docência da matéria em 1926 e a cátedra, mediante concurso, em 12 de julho de 1932.**

**Criado o curso de Doutorado, nele regeu a cátedra de Direito Civil Comparado, de 1931 a 1935.**

**Em 1923, torna-se também, segundo Alessandro Hirata, professor de Economia e Estatística Rural da então Escola Mineira de Agricultura e Veterinária.**

**Deve ter sido por volta de 1927 o seu casamento com Antonieta Alves de Souza (1903/2001), posto ter em 1928, nascido o filho do casal de nome Paulo de Tarso Fernandes Nonato da Silva. (1928/2008).**

**Foi ainda advogado do Banco do Comércio e Indústria de Minas Gerais S.A., Presidente do Conselho de Administração da Caixa Econômica de Minas Gerais e membro da Comissão de Reforma do Ensino Superior.**

**Em 1933, sucede a Milton Campos na Advocacia Geral do Estado e em 02 de outubro de 1934, é nomeado, através de vaga destinada a advogado, a Desembargador do Tribunal de Apelação de Minas Gerais, hoje em dia Tribunal de Justiça.**

**Em 19 de agosto de 1934, o jornal “Minas Gerais” publicou ato do Interventor Federal, assinado em Mariana, nomeando a Comissão encarregada de elaborar o anteprojeto da Constituição Mineira, composta dos Srs. Desembargadores Rodrigues Campos e Horácio Andrade, além dos Drs. Orozimbo Nonato, Milton Campos, José Eduardo da Fonseca e Antônio Martins Vilas Boas.**

**Em 26 de janeiro de 1935, o mesmo jornal noticiava a entrega ao interventor Federal do original do anteprojeto.**

**Em 1937, fez parte da Banca Examinadora do Concurso Vestibular para a Faculdade de Direito de Minas Gerais, presidindo as provas orais de literatura latina e literatura francesa moderna.**

**Em 1940, convidado por Getúlio Vargas (dizem que através de indicação de Francisco Campos, seu ex-colega no Ginásio Azeredo de Sabará), assume no Rio de Janeiro, então capital da República, a Consultoria Geral da República.**

**Em 6 de maio de 1941, através de Decreto assinado por Getúlio Vargas, é nomeado ministro do Supremo Tribunal Federal, função na qual tomou posse em 21 de maio de 1941.**

**Concomitantemente é nomeado por Getúlio Vargas, juntamente com dois outros juristas, para elaborar um projeto de reforma do Código Civil.**

**Com seus colegas, cria o anteprojeto do Código de Obrigações, abrangendo matérias de Direito Civil e Comercial que, entretanto, não foi convertido em lei.**

**Todavia, foi acolhido e convertido em lei, através do Decreto-Lei 4.657, de 4/09/1942, o texto relativo à Introdução ao Código Civil.**

**Orozimbo Nonato participa ainda da reforma da Lei de Falências (Decreto-Lei 7.661, de 21 de junho de 1945).**

**Na Corte Suprema foi, pelos seus Pares, eleito seu presidente em 30 de janeiro de 1956, sendo reeleito em 29 de janeiro de 1958.**

**Foi também Patrono da cadeira nº 28 da Academia Brasileira de Letras Jurídicas.**

**Publicou numerosos trabalhos jurídicos, destacadamente 'Da Coação como defeito do ato jurídico' (1957). 'Estudos sobre sucessão testamentária', em 3 volumes (1957). 'Curso de Obrigações', em 4 volumes (1959-1960). 'Testamento: conceito e característica'.**

**Foi professor de Direito Civil da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, quando capital da República.**

**Em janeiro de 1960, aos 69 anos de idade, véspera de sua aposentadoria compulsória e da mudança do Supremo Tribunal Federal para Brasília, que ocorreria em 21 de abril do mesmo ano, ele se aposenta.**

**Em lugar de aproveitar o seu tempo com outras ocupações, resolve, mesmo após longos 50 anos de atividade na esfera jurídica, voltar a advogar no Rio de Janeiro, sendo, em fase de seu notório saber jurídico, muito requisitado para elaboração de pareceres.**

#### **IRMÃOS SABARENSES.**

**Orozimbo Nonato possuía dois irmãos, todos nascidos em Sabará e mais novos do que ele.**

**O primeiro, Raimundo Gonçalves da Silva, nasceu em 22 de abril de 1898, também estudou no colégio Caetano Azeredo. Formou-se em Direito, foi promotor de justiça, juiz de direito, desembargador e presidente do Tribunal de Justiça de Minas Gerais. Faleceu em 10 de novembro de 1973.**

**O segundo, Gumercindo Couto e Silva, nasceu em 1893, graduando-se em medicina em 1918. Como médico iniciou a sua carreira profissional em Bambuí, cidade do interior mineiro. Em Bambuí foi ainda vereador e agente do executivo, cargo hoje equivalente a prefeito. Em agosto de 1946, foi nomeado prefeito de Belo Horizonte, função que ocupou por muito pouco tempo. Faleceu em 1972 em Belo Horizonte.**

#### **A SIMPLICIDADE DE OROZIMBO NONATO.**

**Hoje em dia é impensável, pelo menos no Brasil, ver qualquer autoridade andando de lotação. Hugo Mósca conta a seguinte passagem da vida dele, quando já ministro do Supremo Tribunal Federal:**

**“Há um episódio que bem explicita como o Dr. Orozimbo era uma homem inteiramente desligado dos problemas do dia-a-dia. Isso aconteceu na Copa do Mundo de 1958.**

**Ele vinha num bonde e o Brasil jogava contra a França. Todo mundo estava querendo saber o que acontecia na campanha da Europa (naquele tempo o número de radinhos de pilha era bastante reduzido).**

**Um cidadão viajava no mesmo veículo e quando Didi, se não me falha a memória, fez o primeiro gol do Brasil, um passageiro, verdadeiro passional, deu um tremendo pulo, atracou-se com o Dr. Orozimbo, que pacatamente lia num canto do banco e gritou: ‘Companheiro, vencemos, nós somos mesmo, machos’, e acrescentou diversos impropérios, provando a valentia de nossos craques.**

**O Dr. Orozimbo ficou muito espantado, saltou, caminhou a pé desde a Lapa e ingressando no edifício do Tribunal, indagou do contínuo Demétrio Sarquis, hoje aposentado, gozando as delícias de Friburgo: ‘Seu Demétrio, por que está todo mundo maluco nas ruas, terá havido alguma calamidade?’**

#### **ALGUNS PENSAMENTOS DO MAGISTRADO OROZIMBO NONATO.**

**“Não há nem processos fáceis, nem processos difíceis, nem processos iguais. O juiz, para cada um, tem que ter a mesma cautela, porque somente Deus é exemplar em seus julgamentos. Os homens falham. E eu mais do que eles.”**

**“O estudo dos próprios erros torna-se às vezes útil e suscita o respeito devido a todo esforço sincero em prol do aperfeiçoamento da humanidade.”**

**“As leis são feitas para os homens e não os homens para as leis, e as angústias, as aflições, os dramas, as paixões, vem desaguar no foro.”**

**“A fidelidade do juiz à lei deve ser completa e sincera. O impulso mais profundo e violento de sua consciência não deve ser poderoso e asoberbar o mandamento da lei, que ele é obrigado a interpretar e aplicar.”**

**“Sem culto, as igrejas não vivem, e as crenças, em geral, debilitam-se. Raros são os que, como os eremitas da antiguidade, podiam adorar a Deus sem os estímulos externos, que falam à**

**imaginação, por meio de imagens, preces coletivas, manifestações exteriores. O Culto é indispensável aos crentes.”**

**“Não nego que o regime parlamentarista possa traduzir um ato-padrão de democracia. Seria negar a história da humanidade, seria negar o exemplo famoso da Inglaterra, seria negar a nossa própria tentativa de estabelecer o regime parlamentarista no tempo da Monarquia”.**

### **O OCASO.**

**Em 06 de novembro de 1974, na cidade do Rio de Janeiro, prestes a completar 83 anos, o grande sabarense deixa esse mundo para ingressar na história.**

**Ao ser homenageado postumamente, em Sessão solene no Supremo Tribunal Federal, o Ministro Antônio Neder, entre outras coisas, disse:**

**“Não se deve chorar a morte a que se há de seguir a imortalidade. Nascido em Sabará, nas Gerais, no centro da mineração dir-se-ia que aprendeu ai a penetrar no fundo mesmo das minas para, ele próprio, minerar o seu ouro, que é a verdade revelada pelo Direito.”**

**O Ministro cita algumas outras qualidades que o magistrado deve possuir, qualidades essas que encontrou em Orozimbo:**

**“Ao juiz não lhe bastará à posse das altas virtudes da probidade, do desinteresse, do saber, da coragem, da altivez e da independência. Ainda se lhe exige que elas se exerçam em medida áurea, em supremo equilíbrio, temperadas na discrição, no amor da penumbra, na aversão ao clamor da publicidade e das deselegâncias do exibicionismo”.**

**Como disse, com muita propriedade, Gonçalves de Oliveira: “Orozimbo foi um sol. Um sol que, em princípio de novembro, se escondeu no poente frio”.**

### **BIBLIOGRAFIA CONSULTADA:**

**-Memória Jurisprudencial Ministro Orozimbo Nonato – Supremo Tribunal Federal – Brasília 2007.**

**Mósca Hugo. Orosimbo Nonato: Apóstolo do Direito. Brasília, 1991.**

**Homenagem póstuma ao Ministro Orosimbo Nonato – DJU, novembro de 1974.**

**Dicionário Biográfico de Minas Gerais: Período Republicano – 1889/1991 – da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais.**

**Lima – Edelberto Augusto Gomes – “Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial”, 2ª edição.**

**(Obs.: Em algumas publicações o prenome Orozimbo é grafado com ‘Z’ em outras com ‘S’) Foto de Orozimbo Nonato.**



**Edelberto Augusto Gomes Lima.**

**Cadeira nº 56 –**

**Patrono: Presidente Júlio Bueno Brandão.**

## **O SABARENSE FERNANDO DE MELO VIANNA.**

**Político, magistrado, promotor público, deputado estadual e federal, advogado, governador do Estado de Minas Gerais, Vice-presidente da República, exilado político, Presidente da Assembleia Nacional constituinte em 1946, senador e vice-presidente do Senado Federal, presidente da Ordem dos Advogados do Brasil.**

**Nasceu em Sabará, Estado de Minas Gerais, a 15 de março de 1878 e faleceu no Rio de Janeiro, DF, a 1º de fevereiro de 1954.**

**Filho do fazendeiro e comerciante português Comendador Manuel de Mello Viana e de Blandina Augusta de Melo Viana.**

**Casado, em primeiras núpcias, com Maria José de Souza Viana, em segundas, com Alfida Magalhães de Melo Vianna e, em terceiras, com Clotilde Elejade de Melo Vianna.**

**Fez humanidades no Colégio do Caraça, MG, e os preparatórios no Ginásio Mineiro de Ouro Preto, MG.**

**Bacharelou-se pela FLDMG (Faculdade Livre de Direito de Minas Gerais) em 1900, na turma de Artur da Silva Bernardes e Raul Soares de Moura, dela tendo sido o orador oficial na solenidade de formatura. Em 1953, frequentou o Curso Especial da Escola Superior de Guerra.**

**Nomeado em 1901, Promotor Público de Mar de Espanha, MG, exonerou-se no ano seguinte para advogar na mesma cidade.**

**Iniciou a carreira política ao eleger-se Deputado Estadual para a 4ª Legislatura (1903-1906), durante a qual integrou a Comissão de Legislação da Câmara. Renunciando ao mandato em 1905, retornou à advocacia em Sete Lagoas, MG.**

**Ingressou posteriormente na Magistratura estadual como juiz Municipal de Pará (hoje Pará de Minas). Promovido a Juiz de Direito, serviu nas comarcas de Serro, Carangola e Uberaba. No Governo Artur da Silva Bernardes, desempenhou as funções de Advogado-Geral do Estado (7/9/1917- 7/9/1922).**

**A seguir foi Secretário Estadual do Interior (7/9/1922 – 7/9/1924) no Governo Raul Soares de Moura, preocupando-se, sobretudo, com o problema da instrução, implantou ampla reforma no sistema educacional (Decreto nº 6.665, de 19/8/24) e criou as caixas de assistência aos alunos pobres e assistência médica-dentária escolar.**

**Eleito Presidente de Minas Gerais para completar o período de Raul Soares de Moura (falecido a 4 de agosto de 1924), permaneceu no posto de 21 de dezembro de 1924 a 31 de março de 1926, quando se exonerou para candidatar-se à Vice-Presidência da República.**

**Entre as realizações de seu período de governo destacam-se a fundação da Escola Maternal Melo Viana, a primeira a funcionar no Estado, e de uma escola para cegos em Minas, cuja instituição foi autorizada ao Executivo por meio da Lei nº 895, de 10/9/25.**

**A ampliação do sistema rodoviário, por ele considerada essencial para o desenvolvimento econômico e a integração de Minas Gerais.**

**A instalação da Alfândega de Belo Horizonte e do Conservatório de Música.**

**A instituição do Serviço de Imigração (Decreto nº 6.990, de 24/9/25). A criação da Secretária de Segurança e Assistência Pública (lei nº 919, de 4/9/26), que instalou no governo seguinte, o de Antônio Carlos Ribeiro de Andrada e a criação do serviço de inspeção médica nas escolas em 1925.**

**Promoveu a fundação do batalhão de escoteiros no Ginásio Mineiro e organizou a polícia do Estado. Ainda teve como preocupação básica de seu governo a defesa do patrimônio artístico, para o que organizou um serviço especializado.**

**A assistência ao funcionalismo, com a criação da Previdência dos Servidores do Estado, que foi ponto de partida para outros semelhantes nos demais Estados, e a construção de prédios escolares, pontes, estradas de rodagens e ferrovias.**

**DEU CREDIBILIDADE AO AÇO DA USINA SIDERÚRGICA BELGO MINEIRA EM SABARÁ, COMO RECONHECIDO PELO PRÓPRIO LOUIS ENSCH, O QUE IMPEDIU O SEU FECHAMENTO.**

**Em 15 de novembro de 1952, em um discurso comemorando os 25 anos da Belgo Mineira em Minas e no Brasil, LOUIS ENSH, cita o nome de um grande personagem da época, sem o qual o sucesso do empreendimento poderia não se concretizar.**

**Ele demonstra, neste discurso, uma gratidão para um sabarense histórico, que teria dado substancial ajuda para que a usina de Sabará deslanchasse.**

**Vou transcrever, na íntegra, as palavras de Louis Ensich:**

**“Não desejo terminar estas palavras sem expressar a minha profunda satisfação pela presença, entre nós, de um dos mais esclarecidos estadistas brasileiros, cuja vida tem sido um constante exemplo de amor e dedicação aos mais elevados interesses da Pátria!**

**Quando Presidente de Minas Gerais, nos primórdios dos nossos empreendimentos, foi de sua Excia que recebemos os melhores estímulos para o real desenvolvimento da siderurgia em nosso Estado.**

**Quando os nossos produtos de aço – os primeiros laminados fabricados no Brasil – ainda eram recebidos com desconfiança, por se tratar de produto nacional, foi Sua Excia quem ordenou o seu emprego nas obras públicas, dando uma evidente prova de confiança na qualidade do aço mineiro.**

**No correr de sua longa e brilhante vida pública, tem sido um ardoroso defensor do desenvolvimento da siderurgia em Minas Gerais, bem compreendendo a sua importância para a economia do Estado e do progresso do Brasil.**

**Refiro-me, como vós, certamente, já o compreendestes, ao eminente Presidente MELO VIANA, ilustre Senador da República, a quem agradeço, de público, por tudo que tem feito pela siderurgia em Minas Gerais e, por conseguinte, pela Belgo Mineira.”**

**Melo Viana, exerceu no quadriênio 1926-1930, a Vice-Presidência da República e, nesse cargo, presidiu o Senado Federal.**

**Quando da sucessão do Presidente Washington Luís, apoiou a candidatura situacionista de Júlio Prestes contra a de Getúlio Vargas, sustentada pela aliança liberal.**

**Chefiou, na época, a caravana da Concentração Conservadora, que indo à cidade norte-mineira de Montes Claros, foi alvo de reação armada promovida por Tiburtina de Andrade Alves, esposa do chefe local do movimento aliancista.**

**Vitoriosa a revolução de 1930, foi preso e exilado em Portugal e na Espanha, onde manteve intensa vida literária com grupos culturais daqueles países.**

**De volta ao Brasil em 1931, advogou em Belo Horizonte e depois fixou residência no Rio de Janeiro, DF, onde, por**

**nomeação do Interventor Benedito Valadares Ribeiro, atuou como advogado do Estado de Minas Gerais, de 1934 até aposentar-se, em 1948.**

**No período, presidiu por seis anos a Ordem dos Advogados do Brasil. Em 1945, com a reconstitucionalização do País, foi convocado para formar o Partido Social Democrático, de cuja Comissão Executiva foi membro.**

**Eleito Senador Constituinte Federal de 1946 e para a 1ª e 2ª Legislaturas (1946-1955), ocupou os cargos de Presidente da Assembleia Nacional Constituinte e Vice-Presidente do Senado (1946-1950) e, neste, o Presidente da Comissão de Relações Exteriores, produzindo vários trabalhos, como a questão da imunidade e regalias diplomáticas.**

**Entre as emendas surgidas durante a elaboração da nova Constituição, uma pretendia vetar a imigração japonesa para o Brasil. Posta a emenda em destaque para apreciação do Plenário, logrou empate, circunstância que causou grande surpresa e interesse geral.**

**Caberia ao Presidente da sessão aplicar o voto de qualidade para desempatar o pronunciamento da Casa.**

**Vendo-se na posição de juiz, considerava que a referida proposição continha, em suma, uma discriminação (sic- acho que o certo seria discriminação) racial e um posicionamento contra determinada nação, pois procurava afastar a imigração japonesa.**

**Assim, independentemente das visões pessoais, votou pela supressão do artigo proposto.**

**No desempenho do mandato, apresentou o projeto de lei de 1949 que federalizou a Universidade de Minas Gerais.**

**Foi ainda Presidente do Banco de Crédito Pessoal e da Companhia de Seguros Colômbia, professor honorário da UMG e sócio de diversas instituições culturais e científicas do País.**

**Pertenceu ao PRM e ao PSD, deste tendo sido fundador e membro da sua Comissão Executiva Nacional.**

**Militaram na política seus filhos Fernando de Souza Melo Viana e Eros Magalhães de Melo Viana.”**

**FONTES:**

**BRAGA – Sérgio Soares – “Quem foi quem na Assembleia Constituinte de 1946 – página 361 – Biblioteca digital da câmara de deputados.**

**Dicionário Biográfico de Minas Gerais: Período Republicano – 1889/1991”, da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais (Gerência Geral de Consultoria e Pesquisa), Universidade Federal de Minas Gerais (Fafich – Centro de Estudos Mineiros) – 2º volume – 1ª edição – 1994, que também se agasalharam em diversas outras fontes, todas citadas, no final de cada biografia publicada, inclusive na acima.**

**LIMA – Edelberto Augusto Gomes – “De Jean Monlevade a Louis Ensck – Breve história da Belgo Mineira em Sabará e João Monlevade” – Editora Uiclap – 2022.)**

**LIMA – Edelberto Augusto Gomes – “Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial” - 2º edição ampliada.**

**Dos dois filhos, o primeiro nasceu em Mar de Espanha, em 1905 e o segundo em Carangola, em 1914.**



**Edelberto Augusto Gomes Lima.**

**Cadeira nº 56.**

**Patrono: Presidente Júlio Bueno Brandão.**

## **O SABARENSE CRISTIANO MACHADO.**

**Cristiano Monteiro Machado. Nasceu em Sabará, MG, a 5 de novembro de 1893, e faleceu em Roma, Itália, a 26 de dezembro de 1953.**

**Filho do industrial e fazendeiro Virgílio Machado e de Marieta Monteiro Machado. Casado, em primeiras núpcias, com Celina de Magalhães Gomes e, em segundas, com Hilda Von Sperling Machado, cunhada de Raul Soares, ex-Presidente da República e do Estado de Minas Gerais.**

**Fez os estudos secundários nos Colégios Paula Rocha e Azeredo, em Sabará, no Colégio Dom Viçoso, em Belo Horizonte, MG, e no Ginásio de Ouro Preto, MG.**

**Começou o curso superior na Escola de Farmácia de Ouro Preto, em 1910. Em 1918, bacharelou-se pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro.**

**Após formar-se, dividiu o escritório de advocacia com Francisco Campos. Posteriormente, iniciou-se na política como Chefe do Gabinete do Presidente do Estado, Raul Soares de Moura (1922-1924).**

**Por ocasião do movimento revolucionário paulista de 1926, alistou-se no batalhão de voluntários, denominado Cruzada Republicana, que se organizara na Capital mineira.**

**Eleito Deputado Estadual para a Legislatura de 1923-1926, tendo assumido o mandato em 1924 e renunciado no ano seguinte para ocupar uma diretoria do Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A, em Juiz de Fora. (1925/1926).**

**No período em que foi Deputado Estadual teve como companheiro na Assembleia, entre outros mineiros ilustres, o médico e líder político por São Domingos do Prata e leste do Estado, o Dr. Edelberto de Lellis Ferreira. (1923/1926).**

**Nomeado Prefeito de Belo Horizonte pelo Presidente Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, desempenhou as funções de 16 de outubro de 1926 a 28 de novembro de 1929.**

**Foi na sua gestão como Prefeito de Belo Horizonte, que foi fundado o Mercado Central.**

**Em março de 1930, elegeu-se deputado federal, mas renunciou ao mandato para, a convite do Presidente Olegário Dias Maciel, exercer o cargo de Secretário Estadual do Interior, cumulativamente com os de Chefe de Polícia e Comandante-Geral da Força Pública.**

**Como tal, coube-lhe papel de primeiro plano na deflagração do movimento revolucionário de 1930 em Minas Gerais.**

**Em outubro de 1934, foi eleito Deputado Federal constituinte, cuja função era a de elaborar a Constituição Federal de 1934. Eleito também como Deputado Federal para o período de 1935/1936.**

**Na Câmara fez parte da Comissão de Obras Públicas, Transportes e Comunicações e da Comissão Especial encarregada de elaborar a Lei Orgânica do antigo Distrito Federal.**

**Em setembro de 1936, renunciou ao mandato para ocupar o cargo de Secretário da Educação e Saúde Pública de Minas Gerais durante o governo de Benedito Valadares, posto que manteve durante o transcurso do Estado Novo (1936/1945).**

**Em 1945, após a deposição de Getúlio Vargas, filiou-se ao Partido Social Democrático (PSD) e foi eleito Deputado constituinte, cuja missão era a de elaborar a Constituição Federal de 1946.**

**A presidência da Assembleia Nacional Constituinte de 1946 coube a outro sabarense histórico, qual seja: Melo Vianna. (Fernando de Melo Vianna), então Senador.**

**Depois de cumprir o mandato de Deputado Federal Constituinte de 1946 e na legislatura de 1946/1951, nas eleições de 1950 foi candidato à sucessão do Presidente Eurico Gaspar Dutra pela coligação PSD-PR-PST.**

**Ele era o candidato de Eurico Gaspar Dutra, mas acabou sendo derrotado.**

**O candidato vitorioso, Getúlio Vargas, nomeou-o Embaixador do Brasil junto à Santa Sé, posto em que a morte o surpreendeu. Pertenceu ao Partido Progressista e ao PSD.**

**Colaborou em jornais do Rio de Janeiro, utilizando-se do pseudônimo Kerenski.**

**Em sua homenagem, uma das principais avenidas de Belo Horizonte, leva o seu nome.**

#### **FONTES:**

**DICIONÁRIO biográfico da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, que por sua vez amparou-se em diversas outras fontes, incluindo os Anais da Câmara dos Deputados. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, I: 29-31, 1936; 1954. Rio de Janeiro, IBGE. 21-26, 1960. Anais do Senado Federal. Rio de Janeiro, Departamento da Imprensa Nacional, 1954. pp. 34-35. etc.-**

**BRAGA – Sérgio Soares – “Quem foi quem na Assembleia Constituinte de 1946 – (Biblioteca Digital da Câmara de Deputados).**

**LIMA – Edelberto Augusto Gomes – “Filhos ilustres do município de Ferros – todos da família Lellis Ferreira” – Edição própria.**

**Edelberto Augusto Gomes Lima.**

**Cadeira nº 56.**

**Patrono: Presidente Júlio Bueno Brandão.**

## **O SABARENSE JÚLIO RIBEIRO.**

**JÚLIO RIBEIRO (Júlio Cezar Ribeiro Vaughan) nasceu em Sabará, filho do artista circense norte-americano George Washington Vaughan com a professora Maria Francisca Ribeiro Vaughan.**

### **INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA EM SABARÁ ATÉ OS 15 ANOS.**

**O seu pai, artista de circo, era natural do Estado de Virginia, nos Estados Unidos, tendo vindo ao Brasil com o seu circo.**

**Ele teria chegado oficialmente ao Brasil no ano de 1841 e depois de percorrer diversos municípios apresentando espetáculos circenses, foi aportar-se em Sabará, então próspero município da Província de Minas Gerais.**

**Em Sabará ficou conhecendo e apaixonou-se pela professora Maria Francisca da Anunciação Ribeiro (nome de solteira).**

**Da união, oficializada em 1844, nasceu em 16 de abril de 1845, Júlio Cezar que ao receber o nome de família da mãe e do pai, passou a chamar-se Júlio Cezar Ribeiro Vaughan.**

**Foi batizado na igreja matriz de Sabará em 22 de maio de 1845, tendo como padrinhos Antônio Avellino da Silva e Mariana Antonia da Silva.**

**Teve uma infância e adolescência muito pobre em Sabará, eis ter sido a sua mãe, ante a constante ausência do pai, que o manteve e educou sozinha, obviamente com grandes sacrifícios.**

**Do pai, nos dizeres de Manuel Bandeira, “só herdara a inquietação andeja e o orgulho de dizer mais tarde: filho de republicano, neto de republicano, tendo o nome de família inscrito no livro de ouro dos fundadores da grande república-americana”.**

**A sua mãe, tendo em vista as dificuldades financeiras, conseguiu um emprego para Júlio Ribeiro em uma casa comercial de Sabará na função de caixeiro.**

**Quem ensinou as primeiras letras ao Júlio Ribeiro foi a sua mãe na própria residência em Sabará.**

**Naquela quadra da existência, década de sessenta do século 18, escreveu Saint-Hilaire, um estrangeiro que passou por Sabará:**

**“Durante minha estada em Sabará, vi os principais moradores da vila; achei-os de uma polidez perfeita, modos distintos, boa aparência, mas parecem-me menos afetuosos que os de Tijuco. Não é raro encontrar-se em Sabará homens que receberam instrução e que sabem latim.”**

**Nessa época existia em Sabará o Colégio Emulação Sabarense, criado em Julho de 1853 pelo médico e político mineiro Anastácio Sinfrônio de Abreu. Era o único colégio particular existente na cidade, sendo que posteriormente se estabeleceram o Externato de Sabará, em 1867 e a Escola Normal, em 1882.**

#### **A SUA ITINERÂNCIA APÓS SAIDA DE SABARÁ.**

**Quando Júlio Ribeiro completou 15 anos, a sua mãe optou por matriculá-lo em um colégio religioso, em regime de internato, para que tivesse uma educação formal de maior qualidade e**

**iniciasse uma carreira eclesiástica, o que lhe asseguraria prestígio social e estabilidade financeira.**

**A escolha foi para o Colégio Baependiano, internato católico, localizado no município de Baependi, no sul de Minas Gerais. O colégio oferecia aos alunos o ensino secundário, equivalente posteriormente ao curso científico, ou segundo grau.**

**Sendo uma escola particular, havia cobrança de anuidade em um valor que a mãe de Júlio Ribeiro não podia suportar. Ela então escreveu uma carta para o administrador do Colégio explicando as razões pelas quais o fazia, propondo pagar um terço da anuidade. Tendo a proposta sido aceita, em julho de 1860 a matrícula foi efetivada.**

**Nesse período, para ficar mais perto do filho, a mãe deixou a cidade de Sabará e mudou-se para a vila de Pouso Alto (hoje município de Pouso Alto), perto de Baependi e próximo do Vale do Paraíba na então província de São Paulo.**

**No colégio, que cursou durante cinco anos, de 1860 a 1865, embora com grandes apertos financeiros, conseguiu concluir o curso secundário com brilhantismo, tendo sido aprovado em latim, geografia, história, francês, inglês, filosofia racional, filosofia moral, retórica, matemática elementar, filosofia e catecismo.**

**Nessa fase, nas cartas escritas para a sua mãe, demonstrava profunda afeição e gratidão a ela, o mesmo não ocorrendo em relação a seu pai. Creditava também a Deus e a Virgem Maria o seu êxito nos estudos.**

**Disse em carta datada de 1862, dirigida a sua mãe, estar fazendo o possível para domar o seu gênio. Ele, como se verá mais adiante, tinha um temperamento forte, explosivo e instável. Esse temperamento iria explodir em sua fase de vida adulta.**

**Para diminuir as suas dívidas, em 24 de fevereiro de 1863, ainda interno no Colégio, escreveu a sua mãe relatando estar**

**lecionando os rendimentos de latim para alguns estudantes. Era o início da sua trajetória como docente.**

**Após sair do Colégio, viveu com sua mãe um pequeno período em Pouso Alto, como se depreendi do seguinte trecho transcrito em seu romance Padre Belchior de Pontes:**

**“.....Daqui desta plagas de indústria e trabalho, onde o vapor tem trono e a eletricidade um altar, gasto pelo atrito do mundo, sem ter mais no peito uma fibra que possa ressoar em doce acorde – eu ainda te envio uma saudação. Salve Pouso Alto, Salve!**

**Sua passagem por Pouso Alto foi muito breve. No mesmo ano em que saiu do internato em Baependi, foi residir no Rio de Janeiro.**

**O curso secundário em Baependi foi o único formal em sua vida. A partir daí começa uma vida errante e rica em acontecimentos.**

#### **JÚLIO RIBEIRO DEPOIS DE BAEPENDI E POUSO ALTO.**

**Não tendo nenhum pendor para a carreira sacerdotal mudou-se para o Rio de Janeiro a fim de estudar no Colégio Marinho, tendo conseguido matricular-se gratuitamente.**

**Contudo, não tendo local para morar na cidade e nem condição de auto sustentar-se, ainda em 1865, com a interferência, a pedido de sua mãe, do então senador Teófilo Otoni ingressou na Escola Militar, localizada na Praia Vermelha, alternativa viável para alguém sem dinheiro estudar, pois passaria a receber soldo, alimentação e local para dormir.**

**Nesse período sua mãe mudou-se de Pouso Alto para ir morar no município de Areias, no Vale do Paraíba, rico produtor de café, próximo ao Rio de Janeiro, tendo ali residido por um ano (1865/1866).**

**Logo após, com receio do filho ser convocado para lutar na guerra contra o Paraguai, que havia eclodido em 1864, pensou em mudar-se para o Rio de Janeiro não só para ficar junto ao mesmo, mas também convencê-lo a desistir da carreira militar. Júlio Ribeiro a desaconselhou, eis que ela não teria condição de sustentar-se e nem ele em ajudar.**

**Não tendo demonstrado vocação para a carreira militar, além do fraco desempenho escolar e problemas de ordem física, por volta de junho de 1866, requereu baixa.**

**Para Manuel Bandeira o verdadeiro motivo para o desligamento “derivou exclusivamente da consciência do dever filial” e segundo o próprio Júlio Ribeiro, sua saída teve por motivo as “angústias da mãe”.**

**A partir daí, a pobreza de Júlio Ribeiro teria sido a causa determinante para o seu não ingresso em curso superior, somente acessível à época para famílias de grandes recursos financeiros.**

**Sem futuro no Rio de Janeiro, passou a residir-se em Lorena, na região da Vale do Paraíba do Sul, tendo lá residido de 1866 a 1868, conforme suas próprias palavras, local em que se iniciou oficialmente no magistério.**

**Em Lorena, considerada na época a cidade proibida em face de suas fortes raízes com a religião presbiteriana, que Júlio Ribeiro começou a ‘balançar’, em sua fé na religião católica.**

**Aliás, depois de Lorena ele residiu de 1868 a 1870 em Taubaté, de 1870 a 1876 alternativamente na capital, em São Roque e em Sorocaba. De 1876 a 1882, em Campinas e após em Capivari.**

**Em Lorena, além de exercer o magistério para filhos da elite lorenense, então próspero município produtor de café, estreou na imprensa escrevendo artigos de natureza política para o jornal ‘O Paraíba’, da vizinha cidade de Guaratinguetá.**

**Nessa fase, os seus ideais republicanos se destacaram na cidade e região, como ele mesmo testemunhou quando disse:**

**“Militei com os liberais históricos em Lorena, mas já pregava ideias republicanas. Em 1867, um ano antes da ascensão do ministério Itaboray, e quase três anos antes do manifesto da Corte, declarei-me republicano em um artigo que, sobre o presidente Juarez (do México), escrevi no ‘Parayba’, de Guaratinguetá. Meu venerando amigo exmo. Barão de Tremendé, disse-me... ter sido eu o primeiro republicano brasileiro que ele conhecera.” (Ortografia atual).**

**Segundo ele, quando esteve em Sorocaba manteve ‘uma folha republicana’, em cujas colunas, desde o dia 25 de janeiro de 1872, não se admitiam anúncios sobre escravos fugidos.**

**Ao mudar-se para Taubaté, a fim de continuar a ministrar aulas particulares, fixou residência com a sua mãe na fazenda de café chamada de Caieira.**

**Foi aí, a partir de 1870, que reforçou os seus laços com os presbiterianos e ocorreu a sua conversão. Em Taubaté, além de exercer o magistério, colaborou com os jornais de cidades vizinhas.**

**No início da década de 70 do século 19, a convite dos missionários presbiterianos, que resolveram investir nele, Júlio Ribeiro deixou Taubaté e foi lecionar na recém-criada Escola Americana, embrião da atual Universidade Presbiteriana Mackenzie.**

**O seu período protestante durou quinze anos, até 1885. Nessa fase, como missionário, viajou por diversos municípios paulistas pregando a sua nova fé.**

**Oito meses após o seu ingresso no presbiterianismo, Júlio Ribeiro escreve à sua mãe, irradiando felicidade, dizendo ter encontrado a sua futura esposa, a Sophia.**

**No dia 04 de fevereiro de 1871, já domiciliado em Sorocaba, contrai matrimônio com Sophia Aurelina de Souza, então uma adolescente de 14 anos e ele com 26.**

**Na certidão de casamento consta a sua profissão como sendo Mestre de Línguas. Foi o primeiro casamento não católico da cidade.**

**O seu sogro, José Antônio de Souza Bertholdo, era comerciante e maçom, além da família do mesmo ter sido a primeira a se filiar à igreja Presbiteriana de Sorocaba.**

**Após o casamento, o casal foi morar na Rua Nova da Constituição, nº 23, em Sorocaba.**

**Paralelamente à sua vida como missionário, Júlio Ribeiro, recebeu um convite para administrar um jornal em Sorocaba, fazendo com que, aos poucos, fosse perdendo fôlego a sua atividade missionária, tendo o jornalismo passado a ocupar um espaço mais relevante.**

**No mesmo ano de seu casamento, por influência de seu sogro, filiou-se à Loja Maçônica Perseverança III de Sorocaba.**

**A família de seu sogro, constituída em sua maioria por presbiterianos e maçons liberais, abriu a possibilidade para sua ascensão social como homem de imprensa.**

**Ele logo se tornou um dos redatores do jornal ‘O Sorocabano’, fundado em 13 de fevereiro de 1870, de grande influência na região na década de 70 (século 19) e ligado à loja Maçônica. Em 01 de setembro de 1872, o jornal passou a se chamar ‘O Sorocaba’ e continuou sob a responsabilidade de Júlio Ribeiro e com a mesma perspectiva ideológica.**

**“A imprensa sorocabana foi utilizada pelos republicanos como instrumento de propagação de interesses, valores, princípios, visão do mundo, ideais políticos da elite dominante em Sorocaba.**

**Esta elite era composta de comerciantes, industriais, políticos, intelectuais, jornalistas, quase todos pertencentes à Maçonaria sorocabana...”**

**Júlio Ribeiro defendeu os direitos dos protestantes e de quem não professasse a fé católica em enterrar os seus mortos no cemitério municipal somente acessível aos católicos.**

**Levada a postulação à Câmara Municipal de Sorocaba, a mesma foi acolhida, tendo a sua iniciativa ganhado a simpatia não só de quem não era católico na região, mas principalmente dos maçons sorocabanos.**

**Todavia, nem tudo foram vitórias em sua passagem por Sorocaba, as desavenças políticas e desilusão com a política local, aliada a dificuldades financeiras, fizeram que ele, sua mãe e a esposa Sophia se despedissem, em 1º de fevereiro de 1873, e transferissem residência para São Paulo, capital da província.**

**Em São Paulo, após tentar a sorte como fabricante de remédios caseiros, retornou a Sorocaba no final do ano de 1873, para iniciar o segundo momento de sua atividade jornalística, agora na direção da ‘Gazeta Commercial’, entre os anos de 1874 e 1875, período de duração do referido jornal.**

**Os temas de seus artigos no jornal foram ecléticos como desmatamento, falta de escolas, vacinação, defesa da agricultura, pleito para instalação de uma ferrovia na cidade, etc.**

**A reivindicação da linha férrea fez que tomasse a antipatia de certos setores da opinião pública, inclusive do jornal ‘O Ypanema’.**

**Essa antipatia fez com que seus detratores, baseando-se nas crenças religiosas de Júlio Ribeiro e a sua inconstância profissional, elaborassem a seguinte sátira:**

**Fui católico romano,**

**Hoje Presbiteriano,**

**E amanhã maometano,  
Se as circunstâncias exigir! ..  
Fui monarquista exaltado,  
Republicano danado,  
E hoje sou moderado,  
Porque não posso fugir.  
Já fui mestre e jornalista,  
Boticário e romancista,  
E ser médico tinha em vista,  
Mas tornei-me carniceiro.....”**

**Porém, mais uma vez, comprovando a sua inconstância e dificuldade em criar raízes, após a morte de sua filha caçula Selomith, em 1875, com apenas quatro anos de idade, encerrou as atividades da ‘Gazeta Commercial’ e, após desistir de ir para o exterior, foi fixar-se em Campinas, em 1876.**

**Nesse mesmo ano de 1876, começou também a lecionar nos Colégios Internacional e Culto à Ciência e Florence em Campinas, além de ter sido publicado o romance Padre Belchior de Pontes pela tipografia da Gazeta de Campinas.**

**Em 1877, publica os “Fenícios no Brasil”, na Revista do Almanaque literário de São Paulo.**

**O casamento começou também a naufragar por culpa dos dois. As ausências e indiferença do marido, a perda prematura da filha e outras causas, arrastaram Sophia ao alcoolismo, que a partir do momento que se tornou crônico, levou o casal, em 1879, a retornar para Sorocaba na esperança de que os ‘ares’ da cidade ajudassem no seu restabelecimento.**

**Tudo em vão, no dia 30 de julho de 1879, aos vinte e dois anos de idade, faleceu Sofia Aureliana de Souza Ribeiro. Ela deixou dois filhos Joel e Jorge.**

**Em 1880, ainda em Campinas, publica Traços Gerais de Linguística.**

**Em 1881, publica A Gramática da Língua Portuguesa e casa-se, em dezembro do mesmo ano, em segundas núpcias, com Belisária Augusta do Amaral, que conheceu em uma viagem que fez ao município de Capivari, de tradicional família da cidade e nascida em 1858.**

**Em 1882, já estava residindo em Capivari. Frutos dessa relação nasceram Júlio (faleceu em 27 de outubro de 1888, de cólera) e Cintila, recém-nascida, falecida em 14 ou 15 de novembro de 1889 e Maria Francisca, que depois do falecimento do pai, em homenagem a este, passou a chamar-se Maria Júlia.**

**Maria Francisca (depois Maria Júlia) casou-se com Albertino Álvaro Pinheiro. Dessa união nasceu em 1912, Elsie Lessa, que se tornou jornalista e cronista, sendo considerada um dos grandes nomes do gênero no país.**

**Por sua vez, Elsie Lessa (neta de Júlio Ribeiro), foi casada com Orígenes Lessa (membro da Academia Brasileira de Letras), de cuja união nasceu Ivan Lessa, também cronista famoso.**

#### **ALGUMAS FRASES E PENSAMENTOS DE JÚLIO RIBEIRO.**

**“O homem que sabe servir-se da pena, que pode publicar o que escreve, e que não diz a seus compatriotas o que entende ser verdade, deixa de cumprir um dever, comete o crime de covardia, é mau cidadão.”**

**“Escrevo para satisfazer a minha própria atividade e não para agradar ao público. Se achar quem pense como eu penso, muito bem: terei companheiro. Se não, ficarei só. Não há nisso mal. De há muito habituei-me a não contar com os favores da opinião e a procurar em mim próprio a aprovação de meus atos.”**

**“Não tenho religião e não tenho partido. Sou ateu e sou republicano intransigente.”**

**“É verdade: fui católico, fui presbiteriano e hoje ateu.”**

**“A criação fez-me católico; a leitura da bíblia separou-me de Roma; a razão tornou-me incrédulo.”**

**“Na campanha que empreendo serve-me uma arma terrível, brutal como o aço, mais forte como ele: a sinceridade.”**

**“Meu crime é ser sincero. Ou é republicano ou não é. É amigo ou inimigo. Tem religião ou não tem.”**

**“Honestidade não é mérito, é dever. Ninguém recebe ovações por ser honesto. Se cada homem de bem recebesse uma manifestação, as charangas não teriam mãos a medir. Há muita gente honesta, honra seja à humanidade.”**

**“O homem público, na qualidade de homem público não tem individualidade; é um órgão social.**

**Se a função que lhe corresponde sai imperfeita, é que ele, como órgão é defeituoso e cada cidadão está no direito de apontar-lhe o defeito, o vício e de citar-lhe o nome”**

**“Todos sabem que eu não fui, que eu não sou, que eu nunca hei de ser monarquista.”**

**“Entre o real e o pornográfico escancara-se um abismo.**

**A pornografia acusa rebaixamento moral do senso moral, acusa estado patológico. O realismo indica nobre franqueza, indica resignação científica que aceita o mundo como ele é.”**

**“Em presença dos interesses do partido não se guarda acatamento à verdade: Colorem, invertem e torturam os fatos para que digam o que pode servir à conveniência do momento. Em uma palavra, mente-se às escâncaras.”**

**“Somos republicanos. Fomo-lo sempre, fomo-lo desde o tempo em que aqui ainda havia o partido republicano, desde o tempo em que o sr. Saldanha Marinho era agente do imperialismo na província de São Paulo e na de Minas Gerais. Afagamos desde menino a ideia republicana, como um homem afetivo a filhinha mimosa.”**

**“Das polêmicas que tenho ferido nem uma só foi provocada por mim: eu não sei atacar, eu só sei defender-me, eu só sei vingar-me.”**

**“Eu desço à arena. E sou formidável adversário: O que me falta em forças sobra-me em obstinação. Assim como não sei perdoar, não sei também ceder.”**

**“Mineiro por nascimento, paulista por criação, eu voto às províncias de Minas e São Paulo um amor ardente, intenso, bairristico até.”**

**“Se é justo que o escravo se liberte do senhor, é necessário, absolutamente necessário, que as classes livres se libertem do escravo.”**

#### **A POLÊMICA COM O PADRE SENNA FREITAS.**

**A obra ‘A Carne’ de Júlio Ribeiro é um romance naturalista publicado em 1888, que aborda temas até então ignorados pela literatura da época, como divórcio, amor livre um novo papel para a mulher na sociedade.**

**O lançamento do romance fez grande sucesso e causou escândalo entre as famílias paulistanas tradicionais. Os jovens eram proibidos de ler a obra e muitos pediam segredo ao comprar.**

**Na minha adolescência em Sabará era um livro avidamente disputado entre os jovens, mas para ser lido escondido dos pais. Se a mãe descobrisse, era um enfarte, se fosse o pai, castigo na certa. (Rsrs).**

**O padre Senna Freitas, que usufruía da amizade de Júlio Ribeiro, frequentando inclusive a sua residência, entre outras críticas impiedosas ao romance, por ele denominado de carniça, disse que escrever ‘Carnes’ não é fazer jus a uma reputação gloriosa, é cair debaixo de uma reputação de imoralidade pública.**

**Júlio Ribeiro respondeu: “podia criticar o meu livro o Sr. Padre Senna Freitas, podia, mas devia tê-lo feito em linguagem polida, própria do ministro de uma religião de caridade, própria de um homem mediocramente bem educado.**

**O Sr. Padre Senna Freitas não teve a mínima razão para agredir-me, para ofender-me de modo cruel por que o fez. Ele próprio confessa que eu sempre o tratei com respeito, com excessos de consideração.**

**Por minha honra e contra a minha vontade, é forçado que eu entre nessa polêmica.**

**Se eu tivesse sabido dos artigos com antecedência, eu teria feito tudo para que não aparecessem. Eu sou orgulhoso, mas termineia humilhado, eu teria ido pedir ao padre Senna Freitas que não os publicasse.**

**Apareceram...Agora não há o que me detenha. Eu ei de vingar-me.**

**Vou agitar a questão nas colunas da seção livre da Província de São Paulo, porque não quero a solidariedade de ninguém, porque quero carregar sozinho com a responsabilidade dela.**

**Eu nada tenho nesta polêmica com a classe eclesiástica a que Senna Freitas pertence. Eu nada tenho com a nacionalidade portuguesa a que ele também pertence.**

**É conhecido, é notório o respeito que eu, cético, guardo ao clero católico. É conhecido, é notório o amor que eu, brasileiro, voto à pátria de Camões, que é também a pátria de meus ascendentes maternos.**

**Quem eu desconsidero, quem eu aborreço de morte é o padre Senna Freitas. Eu não sei perdoar injúrias. Detesto controvérsias, fujo sempre a lutas. Provocado, porém, de modo a não poder evitar sem desonra, eu levanto a luva que me atiram.**

**Eu desço à arena. E sou formidável adversário: o que me falta em forças sobra-me em obstinação. Assim como não sei perdoar, não sei também ceder. São Paulo, 1º de dezembro de 1888.**

**Eu tenho reputação feita de escritor agressivo, de escritor virulento. Virulento, sou. Agressivo, não.**

**Das polêmicas que tenho ferido nem uma só foi provocada por mim: eu não sei atacar, eu só sei defender-me, eu só sei vingar-me.**

**Júlio Ribeiro procura destruir cada argumento do padre e o ataca inclusive nos diversos erros gramaticais.**

**Das defesas de Júlio Ribeiro, pincei algumas frases dele sobre o padre:**

**É o caso agora, é o que vou fazer, à besta que me agrediu ultimamente a coices e patadas..... É uma besta religiosa, é o padre Senna Freitas. O urubu, o palhaço de batina.**

**Vou purgar o meu pecado: vou dar ao padre o que ele merece, vou mostrar ao público o que ele vale.**

**Francamente, o padre Senna Freitas é muito pedante, muito audaz e muito decepado. Mas, qual! Eu estou propenso a crer que ele é mais idiota do que pedante.... Pobre megalomaniaco. Deus lhe dê juizinho que é uma das muitas coisas que lhe faltam.**

**Será mesmo idiota Senna Freitas? Eu creio que é.**

**Ô malandro sagrado, ó padre Senna Freitas. Ô padre cascavel. Judas Iscariotes. Si te ouvisse Jesus, Jesus seria ateu.**

**Ó leviatã do inferno. Ó padre do diabo. Além de lazarista, és lazarento.**

**A defesa de Júlio Ribeiro se deu no jornal ‘A Província’, fundado por Júlio Mesquita, que é hoje em dia o jornal ‘O Estado de São Paulo’, conhecido como ‘o Estadão’.**

**Em uma polêmica com Alberto Sales, que se utilizou do pseudônimo Demócrito para atacá-lo, assim se pronunciou:**

**Francamente, mas bem francamente, Demócrito não passa de um charlatão de marca maior, de um ingênuo, para não dizer imbecil, que o que quer é arrotar conhecimentos, dispondo apenas de uma leitura indigestíssima de meia dúzia de obras de filosofia.**

**Não tem critério científico, não tem largueza de vistas, não sabe exprimir-se, não tem estilo...**

**SOBRE SALDANHA MARINHO, CUJA PONTE NA ENTRADA DE SABARÁ LEVA O SEU NOME.**

**Saldanha Marinho embora tenha sido um dos fundadores do partido republicano, era esteio até então da monarquia, tinha prestado...a auxiliar a realização dos planos imperiais em detrimento dos seus conterrâneos.**

**Tinha prestado a ser em Minas o que foi Tavares Basto na província de São Paulo: Um agente de recrutamento, um fornecedor de carne brasileira ao canhão paraguaio.**

**Pois os mineiros não sabem, dizia Saldanha Marinho, qual a missão em Ouro Preto? Vim só e só mandar gente para a guerra.**

**INDEPENDÊNCIA DE SÃO PAULO. OPINIÃO SOBRE O NORDESTINO E ESCRAVIDÃO.**

**O único resultado que obtivemos com a nossa anexação ao império, é dar dinheiro e muito dinheiro para acudir o déficit das províncias que não dão dinheiro nenhum.**

**Mais do que federalista, a posição de Júlio Ribeiro e de significativa parcela dos republicanos paulistas, tendia para a postulação de um Estado independente assentado sobre uma base geográfica, em que predominariam, no seu entender, o clima ameno, a fertilidade da terra roxa, a formação étnica própria e os costumes diferentes do restante do país.**

**Formada por fatores históricos e mesológicos, essa pátria paulista teria as suas riquezas exauridas pelo ‘minotauro imperial’.**

**A separação paulista do ‘monstro horaciano’, um agregado frouxo de 20 províncias, facultaria, na dimensão, a abolição imediata da escravidão e o florescimento econômico do Estado.**

**O Ceará é pobre, devastam-no as secas. É uma calamidade. Mandar-lhe o melhor, o mais oxigenado de nosso sangue, é empobrecer-nos, sem enriquecer a eles.**

**Será de bom conselho reparar a casa de estranhos, quando a nossa está por acabar?**

**A luta pela vida é incompatível com a caridade. Se não tivéssemos que pagá-los, produziríamos muito mais.**

**Separamo-nos, vivamos vida própria, que para isso temos elementos.**

**Júlio Ribeiro se adaptou de tal maneira à vida em São Paulo que na frase a seguir, esqueceu de sua origem mineira, tão decantada em outras passagens.**

**Nós paulistas, bem como nossos irmãos mineiros e paranaenses somos gente muito diversa da gente do Norte que nos governa.**

**Temos tradições, temos hábitos, temos costumes só nossos, desconhecidos, incompreensíveis até aos estrangeiros, aos nortistas.**

**Nosso sangue é outro... Falamos, é verdade, a mesma língua que fala o Norte, mas isso não tira e nem põe. O Belga fala francês e não é francês. O húngaro fala alemão e não é alemão.**

**O Norte esmaga São Paulo. A São Paulo assiste o direito sagrado de revolta.**

**Duas são as ideias que no momento nos devem ocupar principalmente a atenção, em prol das quais nos devemos bater, por cujo triunfo nos devemos sacrificar: a libertação geral, imediata, dos escravos e a desanexação da província.**

**A escravidão é a causa principal de que não progredimos tanto quanto deveríamos progredir, é a hidra (animal da mitologia grega) que nos estrangula economicamente, moralmente, de todos os modos.**

**A outra causa é a cópula, o laço que nos prende ao império. É o tubo de transfusão, por onde foge o sangue que conseguimos fazer, por onde escoam a nossa robustez.**

**A abolição já e já, não é ditada por um sentimentalismo piegas, é uma imposição dos fatos, é uma necessidade social, é um golpe imprescindível que aproveita muito ao preto, mas que aproveita infinitamente mais ao branco.**

**Se é justo que o escravo se liberte do senhor, é necessário, absolutamente necessário, que as classes livres se libertem do escravo.**

**Sofre com a abolição imediata da escravatura uma parcela diminuta da população, sofrem os grandes lavradores (agricultores). Que importa? O prejuízo circunscrito e relativamente pequeno de momento, é compensado pelo lucro futuro, pelo bem geral de São Paulo.**

**SOBRE A MONARQUIA – DOM PEDRO II E A FUTURA IMPERATRIZ.**

**E é tempo. Por mais que pululem as notícias oficiais sobre a saúde do imperador, ninguém ignora que o segundo reinado já apaga (bruxuleia) no acaso.**

**Que poderá advir a nós da carolice intolerante da futura imperatriz, em união com a avareza sórdida do Orleans consorte? Horrores. A exploração, a espoliação há de continuar e em escala que nem nós podemos prever...**

**O norte foi em todos os tempos governo, é governo, há de ser sempre governo.**

**Não há de se negar, o atual imperador (Dom Pedro II), por natureza ou manha, é avesso a medidas violentas, é prudente, mostra-se mesmo magnânimo.**

**A futura imperatriz, não. Por trás de seu trono, entre sua cabeça de Bragança orgulhosa e beata e o perfil astuto do Orleans ganancioso, já se pode avistar a testa lisa, o olhar inteligente e astuto do filho de Loyola. (Os jesuítas).**

**Vamos ser governados por padres, por um usuário e por uma mulher.**

#### **PARTIDO REPUBLICANO PAULISTA.**

**Embora republicano ferrenho, Júlio Ribeiro sempre atacou o partido republicano paulista principalmente por ter enviado à Câmara dois deputados: Campos Sales e Prudente de Moraes.**

**Em 16 de janeiro de 1887, ele aludiu à célebre polêmica de 1885, insistindo que a única realização do partido foi ter enviado à Câmara dois deputados ‘de modo desastroso’, seguindo os velhos processos eleitorais da monarquia, fazendo transações inconfessáveis, sacrificando princípios, asfixiando a causa.**

**Júlio Ribeiro foi um dos primeiros republicanos desiludidos com os companheiros de luta política.**

**Como republicano dissidente havia investido contra a base do republicanismo paulista e denunciado a rendição do partido republicano às manipulações eleitorais ocorridas durante a monarquia.**

**No seu entender, os chefes políticos republicanos continuavam ‘cabalando em eleições’, plantando pés de café e comprando escravos. Insistia em que o desempenho do partido em São Paulo era vicioso e falsificador da democracia....**

**O LEITO DA MORTE E A PRESENÇA DO PADRE SENNA FREITAS. A saúde de Júlio Ribeiro começou a deteriorar a partir de 1886. Seguindo orientações médicas deixou a cidade paulista de Capivari e se dirigiu para a cidade litorânea de Santos na tentativa de se curar e trabalhar no magistério e jornalismo.**

**Consta do prefácio de Orígenes Lessa, membro da Academia Brasileira de Letras e casado com uma neta de Júlio Ribeiro, inserido na compilação de Victor Caruso ao livro “Uma Polêmica Célebre”:**

**Júlio Ribeiro fora sempre assim. Radical. Fulminante, ou muito ao mar ou muito a terra. Leva o ódio que sente por Senna Freitas para o leito da agonia. Sabendo-o moribundo Senna Freitas vai procurá-lo.**

**Júlio Ribeiro recusa recebê-lo. O padre insiste. Força a entrada. Estende-lhe a mão, que o moribundo repele.**

**Fala de palavras de paz ao outro, que lhe vira as costas. Tenta oferecer-lhe uma colher de remédio. Ouve dele, com um sorriso, duas ou três palavras em que reaparece o velho ódio sem repouso.**

**Mas quando, pouco depois, Júlio morre, Senna Freitas sai a pregoar que o vira convertido, que o ateu se arrependera como Voltaire e como tantos outros, aceitou ao morrer a fé que repudiara em vida.**

**Senna Freitas foi desmentido pela viúva, Dona Belisária Ribeiro, por Vicente de Carvalho e pelo médico que presenciou os últimos momentos, Dr. Silvério Fonte. Até nos últimos instantes permaneceu fiel à sua maneira de pensar e ao seu ateísmo.**

**Em 1º de novembro de 1890, na cidade de Santos aonde foi procurar um clima melhor para a sua tuberculose, tendo a beira da cama a sua segunda esposa, o médico e àquele que ele apelidou de 'urubu', deixou essa vida e entrou para a história.**

**Nem nos últimos instantes tornou ameno o seu temperamento áspero e rude. Continuou a ser polêmico, anticlerical, ateu e sincero.**

**Não faço nesse trabalho juízo de valores, que cada um de acordo com as suas convicções e crenças julgue os personagens aqui citados.**

**Todavia, o sabarense Júlio Ribeiro chegou às terras paulistas com 21 anos e no curto período de 24 anos, construiu toda a sua trajetória e imortalizou o seu nome e sua obra.**

#### **FINALIZANDO.**

**Meu trabalho nada tem de original. Foi fruto de pesquisas nas quais recolhi milhares de informações sobre o ser que, a meu juízo, foi o sabarense que se tornou um nome nacional, sendo lembrado e lido até os dias de hoje, cento e trinta e dois anos após a sua morte e homenageado com edições póstumas de seus livros.**

**Trouxe à baila apenas alguns dos fatos. Para evitar alongar ainda mais, muitos outros poderia trazer, inclusive comentários sobre as obras que o eternizaram e o tornaram um dos patronos da Cadeira nº 24 da Academia Brasileira de Letras.**

**Todavia, adaptando o tempo de verbo, transcrevo o que diz sobre ele Valentim Magalhães em seu prefácio ao livro 'Cartas Sertanejas':**

**“Júlio Ribeiro não aspirou, não ambicionou, não pretendeu, não pediu: não foi candidato a coisa alguma. Qualidade espantosa e rara.”**

**No final, transcrevo as bibliografias as quais recorri nesse árduo, mas estimulante, trabalho de pesquisa.**

**Ainda do prefácio de Orígenes Lessa:**

**“Vencera desajudado a pobreza, o desamparo, as dificuldades. Estudara sozinho. Conquistara seu posto. Sem dinheiro e sem diploma no país dos bacharéis, ele se impusera como professor, homem de imprensa e romancista.”**

**Sua vida era uma luta constante. Contra a inveja e intriga dos colegas. Contra a pobreza. Contra infortúnios no lar. Perdera a primeira esposa. Vê morrerem seguidamente três filhos.**

**“Eu sou varão das dores, escreve numa carta desesperada à progenitora, anunciando uma nova morte em casa. E acima de tudo é uma luta sem fim contra o ingrato corpo sempre enfermo. É uma insônia sem fim, esgotante, infernal, flagela-lhe as noites em longas caminhadas pela casa em silêncio”.**

**Para Manuel Bandeira, seu sucessor na Cadeira nº 24 da Academia Brasileira de Letras, Júlio Ribeiro pagou caro “a glória relativa de ser o iniciador em nossa ficção daquela coragem de dizer quase tudo”.**

#### **ALGUMAS DE SUAS OBRAS E CURIOSIDADES.**

**Era um autodidata. Conhecia com profundidade a língua portuguesa, além do latim, grego, inglês, francês, italiano e espanhol.**

**Foi também professor de retórica. Publicou nos jornais da época estudos sobre filologia, arqueologia e erudição em geral.**

**Como romancista, filiou-se ao naturalismo. A Loja maçônica Perseverança inaugurou uma escola noturna e um dos textos adotados foi a “Cartilha Nacional” de Júlio Ribeiro.**

**Em 1867, começa a colaborar com os jornais ‘Imprensa Evangélica’ e ‘O Parayba’.**

**Em 1868, fixa residência em Taubaté, é aprovado em concurso para o magistério e filia-se à maçonaria em São Paulo.**

**Em 1870, filia-se à igreja Presbiteriana de São Paulo e começa a lecionar na Escola Americana.**

**Em 1872, inicia aulas particulares em sua casa em Sorocaba e anuncia que passaria a assinar Júlio Ribeiro, eliminando o ‘CÉSAR’, de seu nome.**

**Em 1876 publicou, em dois volumes, o romance Padre Belchior de Pontes, pela tipografia da Gazeta de Campinas.**

**Em 1877, publica ‘Os Fenícios no Brasil’, na revista do Almanaque Literário de São Paulo.**

**Em 1880, publica Traços Gerais de Linguística.**

**Em 1881, publica um de seus maiores sucessos na época, a “Gramática da Língua Portuguesa”. Theophilo Braga, literato português, a considera a melhor gramática da língua portuguesa até então, opinião compartilhada pelo grande linguista André Lefreve.**

**Em 1885, uma coletânea de Cartas Sertanejas.**

**Em 1887, ‘Procelarias’, uma coletânea de diversos artigos sobre variados temas.**

**Os seus ataques ao padre Senna Freire foram reunidos em um célebre livro denominado ‘Uma polêmica célebre’.**

**Em 1887, traduziu para o português a Gramática de Holmes, professor da Universidade de Virginia, sob o título de “Tratado de Puerícia”.**

**Fez outras traduções do inglês para o português, inclusive do famoso conto de Edgard Alan Poe, denominado ‘Assassinos da rua Morgues’.**

**‘Cartas Sertanejas’ foram artigos publicados no Diário Mercantil de março a junho de 1885 e escritos na cidade paulista de Capivari.**

#### **BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS.**

**- Cartas Sertanejas – Procellarias – Coleção Paulista – Fundap – Imprensa Oficial – 2007.**

**- Cartas Sertanejas – Edições e Publicação Brasil – Editora S.A. – São Paulo – Coleção Nacionalista nº 3.**

**- A Carne – Coleção Grandes Obras 13 – Editora Escala Ltda.**

**- Uma Polêmica Célebre – Compilação de Victor Caruso – Prefácio de Origens Lessa – Edições Cultura Brasileira.**

**Padre Belchior de Pontes – Editora Ediouro.**

**Eduardo Carlos de Oliveira Cobra – Júlio Ribeiro – Educação e Religião no Brasil Oitocentista – Tese de Pós-Graduação na Universidade metodista de Piracicaba. (Grande parte da vida de Júlio Ribeiro foi extraída dessa excelente tese)**

**Dicionário Bibliográfico Brasileiro - Volume V, pág. 254/255 – Imprensa Nacional – 1859 – Autor Augusto Victorino Sacramento.**

**Magaldi Sabata – Discurso de Posse na Cadeira nº 24 da Academia Brasileira de Letras, que tem como patrono Júlio Ribeiro.**

**Bandeira Manuel - Discurso de Posse na Cadeira nº 24 da Academia Brasileira de Letras.**

**Silva – Ivanilson Bezerra – Maçonaria e Educação na cidade de Sorocaba na segunda metade do século XIX – Revista Ciência & Maçonaria e ‘Uma leitura sobre a trajetória de um intelectual maçom e protestante na cidade de Sorocaba na segunda metade do século XIX’.**

**Filho – João dornas – Júlio Ribeiro – Belo Horizonte – Cultura Brasileira.**

**Irmão Aleixo – Júlio Ribeiro – Sorocaba – Editora Cupolo.**

**Silveira – Célia Regina – Júlio Ribeiro e os Espaços de Consagrações Literárias no Brasil (1870/1890).**

**Saint- Hilaire Auguste – Viagens ao Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo – Belo Horizonte – Editora Itatiaia – 1974.**

**Site da Academia Brasileira de Letras, da qual foi um dos membros.**



*"escrever a verdade,  
mas só a verdade, é  
ter certeza de triunfo"*

Júlio César Ribeiro Vaughan

16/04/1845 - 1º/11/1890

*Fonte: Cartas Sertanejas, edição de 1885*

## O SABARENSE VISCONDE DE CAETÉ.

**JOSÉ TEIXEIRA FONSECA VASCONCELLOS - VISCONDE DE CAETÉ.**

**PATRONO DA CADEIRA NÚMERO 60 DO IHGMG.**



***Por Doorgal Gustavo Borges de Andrada (Discurso de posse).***

**Filiação: José Teixeira de Carvalho e Josefa Rodrigues da Fonseca.**

**Tendo falecido em 10/02/1838.**

**Formado em Direito pela Universidade de Coimbra.**

**Ocupado os Cargos Públicos de: Intendente do Ouro de Minas Gerais; Ouvidor da Comarca de Sabará; Juiz de Fora da Comarca de Sabará;**

**Deputado no ano de 1823; Presidente da Província do ano de 1824 a 1827 e Senador do ano de 1826 a 1838.**

**Tendo publicado o trabalho: Dicionário da Língua Tupy.**

**Os arquivos da Câmara Municipal, da Igreja Matriz, dos Cartórios e outro onde foram anotados os nomes e feitos dos gloriosos filhos e netos dos mineradores das épocas faustosas, durante o longo ciclo do ouro no solo caetense, foram criminosamente esbulhados através dos tempos. Por este motivo o precioso acervo desapareceu das estantes locais e os historiadores têm registrado número reduzido de caetenses que se notabilizaram nos diversos ramos das ciências e das artes, etc.**

**Assim, vamos descrever neste capítulo alguns nomes, entre os muito existentes, que com grandes dificuldades conseguimos pesquisar.**

**Ainda que haja nascido em outro município, todavia, por inúmeras razões, tornou-se caetense o inolvidável Dr. José Teixeira da Fonseca Vasconcelos (Visconde de Caeté), pois em Caeté viveu longos anos de sua fecunda existência, casou-se com descendentes de ilustre família local e proliferou para legar a Caeté, Minas e ao Brasil, descendência que até hoje imitam os feitos gloriosos das lides cívicas, políticas, administrativas e religiosas, como se nota entre seus inúmeros descendentes, bastando citar o seu neto Cardeal de Aparecida do Norte, D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota.**

**Assim sendo, vamos transcrever integralmente o que escreveu José Pedro Xavier da Veiga, folha 176, volume I das “Efemérides Mineiras” de 10 de fevereiro de 1836.**

**“Falece o Visconde de Caeté, José Teixeira da Fonseca Vasconcelos, Senador de Minas Gerais, e nascido em 1766, na Fazenda da Vereda na propriedade de seus pais, sita na freguesia da Santa Quitéria, no município de Sabará.**

**Pertencendo a um família abastada e das mais distintas da Capitania, e tendo manifestado desde a infância aptidões para as letras, foi logo destinado aos estudos, e apenas concluídos os**

preparativos, partiu para Portugal, formando-se em direito na Universidade de Coimbra.

Ali frequentou também, outros cursos e, mais assiduamente o de medicina, ciência para a qual revelou sempre vocação particular, e antes de voltar para o Brasil fez diversas viagens pelo interior do Reino, a fim de examinar em várias províncias o estado da agricultura e indústrias.

Regressando à pátria e sem descurar das letras, dedicou-se logo à lavoura, introduzindo nela melhoramentos consideráveis, e na falta de médicos, raríssimos naquele tempo no interior do Brasil, muito valeram seus conselhos e indicações em numerosos casos de enfermidade, não só as pessoas de sua família e da fazenda, como seus parentes e vizinhos.

Anos depois encetou o Dr. José Teixeira da Fonseca Vasconcelos a carreira de magistratura, nos cargos de Intendente do Ouro e de Juiz de Fora, passando mais tarde ao de Ouvidor da Comarca de Sabará.

No exercício daqueles, encontrou-o em fins de 1817 um viajante ilustre, o naturalista Saint'Hilaire, que a ele refere-se na segunda parte de suas viagens no interior do Brasil (Volume I, página 166) em termos tão honrosos que julgamos dever de reproduzi-los aqui.

*‘Je ogeias dans capitale du Rio das Velhas (Sabará,) chez M. José Teixeira, alors “Juiz de Fora” et intendant ou inspecteur de l’or M. Teixeira étan um homme de quarante quelques années, riche et d’une figure fres douce. Ne dans les Minas, il avant fait sés études à Coimbra, et sa conversation était fort agréable. Il était impossible de jour d’une réputation plus belle que M. José Teixeira, partout ou an le connaissait on sáccorrdéit a vanter son humanité, son désintáressement, as candeur, son ameur pour La justice, sés lumière et son arachement pour son pays’.*

Deixando a magistratura, já com o tratamento de desembargador, começou a figurar na política, que também então principiava para os brasileiros com os pródomos da independência nacional. Eleito membro, e depois vice-presidente da 1ª Junta do governo provisório da província, neste novo posto

**de trabalho, sua atividade e patriotismo asseguram-lhe posição saliente entre os beneméritos, não se poupando a toda sorte de esforços pela liberdade e glória do Brasil.**

**Foi a ele que a referida Junta comissionou para consignar ao príncipe regente D. Pedro os sentimentos e votos do povo mineiro, justamente indignado ante as manobras odiosas das Cortes e governo de Portugal no intuito de recolonizar o Brasil, e que acabavam de exigir a partida do príncipe para a Europa. O discurso que então recitou o desembargador José Teixeira da Fonseca Vasconcelos (15 de fevereiro de 1822) traduz perfeitamente as energias patrióticas e o esclarecimento criterioso de seu espírito.**

**Suas palavras unidas de verdade e de civismo, forma sem dúvida, com as de J. J. da Rocha, Ledo e Januário, germens abençoados para o brado emancipador de 7 de setembro. É este um dos maiores títulos que aureolam a memória do venerando mineiro.**

**Proclamada a independência, dentro de poucos anos foi chamado pela confiança do povo e do governo imperial aos mais altos cargos: o de Deputado da Assembleia Constituinte, violentamente dissolvida em 1823, e o de Senador do Império, por esta mesma província, na formação daquela Câmara Legislativa de 22 de janeiro de 1826.**

**Os anais parlamentares dão testemunho de sua solicitude constante pelos direitos e aspirações do país, quando colocado no posto de seu representante, do qual desempenhou-se brilhante e honradamente.**

**Primeiro Presidente da Província de Minas, exerceu o cargo de 29 de fevereiro de 1824 a 8 de outubro de 1826, com interrupção apenas de vinte e três dias, cabendo-lhe a tarefa ingente da organização da respectiva secretaria e de todos os serviços provinciais, consoante a lei de 20 de outubro de 1823, impulsionando ao mesmo tempo melhoramentos com razão reclamados por seus conterrâneos.**

**A tudo atendeu infatigável e solícito, dando na administração novas provas de sua capacidade intelectual e**

**moral e da honestidade exemplaríssima de seu caráter. Por tantos e tão relevantes serviços foi agraciado com o título de Visconde de Caeté. Outras e mais valiosas condecorações teve ele na estima, confiança e veneração constantes de seus compatriotas.**

**Contava já cinquenta e seis anos, a 23 de janeiro de 1822, quando contraiu casamento com ilustre senhora de quem houve oito filhos, sendo levado a essa resolução a pedido de seus dignos parentes, que receavam ver nele extinguir-se a distinta família.**

**É tradição que ao Visconde de Caeté deve-se também a composição de um dicionário da Língua Tupi que, infelizmente, extraviou-se ou sumiu. Seria este, estamos certos, mais um documento a testar os elevados méritos do eminente mineiro, um dos vultos mais respeitáveis de nossa história”.**

**Ao lado do Patriarca da Independência, José Bonifácio, ele foi compromissado o ‘Patriarca Mineiro da Independência do Brasil’.**

**NOTA: Outras fontes:**

**José Teixeira da Fonseca e Vasconcellos, Visconde de Caeté (Visconde de) José Teixeira da Fonseca e Vasconcellos.**

**Nasceu na Fazenda de seus Paes, em Sabará, em 18 de Outubro de 1767. Faleceu em 10 de Fevereiro de 1838.**

**Casou em 23 de Janeiro de 1822, com D. Theresa Maria de Jesus, fallecida em Minas Geraes em 1855, de quem teve oito filhos.**

**Formado em direito pela Universidade de Coimbra, seguiu a carreira da Magistratura, nos cargos de Intendente do Ouro, Juiz de Fóra e Ouvidor de Sabará, chegando à Desembargador.**

**Foi o 1. ° Presidente da Província de Minas Geraes, de 1824 a 1826, e Senador por essa Provincia' - em 1826.**

**Foi Membro e Vice-Presidente da 1ª Junta do Governo Provisório da Província de Minas Geraes e Deputado á Assembléa Constituinte dissolvida violentamente em 1823.**

**Compôs um dicionário da língua Tupy, que infelizmente perdeu-se. Barão por decreto de 12 de Outubro de 1825. Visconde por decreto de 12 de Outubro de 1826.**

**Fonte: Archivo Nobiliárquico Brasileiro.” (Ortografia original).**

**ACRESCENTO AS SEGUINTE OBSERVAÇÕES À EXCELENTE PESQUISA ACIMA DO MEMBRO DO IHGMG, DORGAL GUSTAVO BORGES DE ANDRADE.**

**VASCONCELOS – Salomão – em seu livro “O Fico – Minas e os mineiros na independência” – editora Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais – 1972 – tem um longo e excelente artigo sobre o Visconde de Caeté nas páginas 109 a 134.**

**O povoado de Santa Quitéria, local de nascimento do Visconde de Caeté, pertencia ao território do município de Sabará, sendo o atual município de Esmeraldas.**

**Santa Quitéria somente se desmembrou do município de Sabará em 1901.**

**CRIOU-SE O MUNICÍPIO DE SANTA QUITÉRIA, TENDO COMO DISTRITOS CAPELA NOVA DE BETIM, CONTAGEM E VARGEM DA PANTANA, TODOS DESMEMBRADOS DO MUNICÍPIO DE SABARÁ – 1901 –**

**Através da lei nº 319, de 16/09/1901, criou-se o município de Santa Quitéria (atual Esmeraldas), composto dos distritos deste nome, que seria a sede, do de Capela Nova de Betim (atual município de Betim), do de Contagem e do de Vargem da Pantana (atual município de Ibirité), desmembrados do município de Sabará.**

**(Extraído do meu livro “Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial” – 2ª edição).**

**CADEIRA Nº 56.**

**PATRONO: Presidente Júlio Bueno Brandão.**

## **O SABARENSE PAULO BARBOSA DA SILVA.**

**UM SABARENSE NA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E NA FUNDAÇÃO DA CIDADE DE PETRÓPOLIS.**

**Sabará, torrão natal de grandes personagens históricos, tais como, entre outros, citando apenas os mais antigos, Melo Vianna, Orozimbo Nonato, Júlio Ribeiro, Marquês de Sapucaí, Antônio Augusto de Lima (Patrono do centenário Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais), Cristiano Machado, Visconde de Caeté, Marquês de Sabará, Zoroastro Viana Passos e Manoel José Gomes Rebello Horta.**

**Sabará também é terra natural do personagem, cujas notas biográficas, vou procurar narrar no decorrer deste artigo.**

**Trata-se de Paulo Barbosa da Silva, personagem histórico, com grande participação no processo de Independência do Brasil. Ele é praticamente desconhecido entre seus conterrâneos.**

**A história muitas vezes esquece de personagens importantes, para realçar, até a exaustão, alguns poucos.**

**Por isso, em mais de um de meus livros, fiz questão de destacar a importância da história em nossas vidas, posto ser o passado retornando à superfície, o que permanece na escuridão do tempo, se perde na eternidade.**

**Os erros do passado, servem-nos de lição para não repeti-los e os acertos de bússola para indicar o caminho.**

**Diversos mineiros, com grandes participações no processo de Independência do Brasil, correram o risco de terem suas histórias perdidas na escuridão do tempo.**

**Entre eles, o sabarense Paulo Barbosa da Silva.**

### **SÚMULA DAS CAUSAS QUE LEVARAM O BRASIL A ROMPER COM PORTUGAL.**

**O Brasil foi Colônia de 1500 até 1822. Durante o período em que foi tutelado pela Corte portuguesa, ao colonizador somente interessava sugar as riquezas da Colônia, bem maiores que as dele.**

**O objetivo era de tornar o povo que habitava a Colônia totalmente submisso à vontade de Portugal. Em suma, era escravizado.**

**As riquezas aqui extraídas eram levadas à Europa em navios portuguesas, onde seriam utilizadas para aumentar o luxo dos membros da Corte e até dos da Inglaterra.**

**Desde o início da colonização, o povo que vivia em solo brasileiro, somente podia comprar produtos de Portugal e vender os que produziam, a preços irrisórios, para Portugal.**

**Por sua vez, o Brasil era impedido de produzir qualquer produto que fizesse concorrência com os dos colonizadores.**

**São do membro efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, Salomão de Vasconcelos, em seu livro (2ª edição de 1972, “O Fico – Minas e os mineiros na Independência”), as seguintes palavras:**

**“Escravidão e marasmo – eis tudo quanto prodigalizavam à infeliz colônia as leis e decretos de além-mar.**

**Até ser transplantada para nossas plagas a sede da Monarquia Portuguesa, o antigo regime, como observa muito bem um escritor patricio, pode ser resumido em cinco desprezíveis palavras: despotismo, servilismo, fatuidade, espoliação e obscurantismo. (...).**

**A tal ponto chegou o ciúme de Portugal ante a prosperidade crescente do Brasil-Colônia, que só admitiam, e por favor, aqui se tratasse de mineração e de engenhos de açúcar, porque daí lhes provinham fartas e consideráveis rendas.**

**Ainda assim, por alvará de 18 de novembro de 1715, proibiram-se os engenhos de açúcar em Minas Gerais.**

**As próprias oficinas de ourivesaria na terra do ouro eram severamente vedadas, como se vê notadamente das cartas-régias de 30 de junho de 1766 e de 20 de agosto de 1775, e do bando de 31 de julho de 1751, que mandara expulsar de Vila Rica os ourives.**

**A plantação de chá e de outras espécies orientais para aqui trazidas, como a de algodão, da vinha e outras, foram mandadas arrancar como ervas daninhas.**

**Os teares e filatórios com que a nascente indústria brasileira beneficiava o seu produto para vestir e agasalhar o nosso povo, queimaram-se por ordem de D. Maria I, conforme o alvará de 5 de janeiro de 1785, e somente no reinado de Dom João VI, em 1813, se consentia, e por favor, na construção de um tear – um só! – assim mesmo na sede da Capitania, à vista do governo.**

**Pela ordem régia de 5 de junho de 1802 chegou-se a proibir que os governadores recebessem em audiência pessoas que envergassem roupas com tecidos que não fossem de Portugal!**

**Estradas de rodagem, vias de comunicação, e até picadas de reconhecimento, era crime abri-las em qualquer rumo, para não veicularem o ouro, que tinha por única estrada franca o dorso azul do Atlântico para ir abarrotar cada vez mais as arcas portuguesas.**

**Provam-nos as cartas-régias de 27 e 30 de abril de 1729. Somente em aviso de outubro de 1733, se fez uma exceção. Esta para o caminho de São Paulo a Minas. Mas porque era proveitoso ao Reino, facilitando o movimento das bandeiras, em demanda da terra encantada dos filões e das esmeraldas, que tanto ofuscavam as régias pupilas e enchiam de cúpidas cintilações as**

**coroas e os braceletes da fidalguia lusa, ao tempo do megalomaniaco D. João V.**

**Evitava-se enfim, por todos os meios, que os “colonos” americanos progredissem e se fizessem opulentos, para não se transformarem mais tarde em armas perigosas contra a metrópole.**

**E a lei de 1º de outubro de 1777, chegou até ao absurdo de ordenar que todo português que acumulasse aqui determinada fortuna fosse imediatamente recambiado para Portugal, levando para lá seus haveres!**

**Na ordem social, negava-se à Colônia, por todos os meios, a luz da ciência. Proíbiam-se até escolas de primeiras letras, como se vê do aviso de 18 de junho de 1800, no qual se repreendeu seriamente a Câmara de Tamanduás, por haver instituído em seu distrito uma aula pública!**

**Não queriam, pois, que a Colônia pudesse conhecer os seus direitos, nem figurar entre as nações cultas. Chamavam-se para Lisboa os homens de gênio e de talento, para só ali contribuírem para a elevação e o “brilho” do carunchado Reino.**

**Na esfera política, sabemos também como viviam as nossas Capitâneas adstritas ao Conselho Ultramarino e à Mesa da Consciência da Metrópole, em contato direto, portanto, com o governo de Queluz, sem meio algum de ação e privadas, por conseguinte, de concorrer com a formação da unidade nacional no solo americano.**

**Mais grave que tudo isso, porém, era ainda a campanha de descrédito e de impropérios que assacavam contra os homens e coisas do Brasil da própria tribuna do Parlamento Luso. (...).”**

**Como se vê, depois de mais de três séculos de exploração, a independência do Brasil até tardou.**

**Nesse período houve algumas revoltas, inclusive a Inconfidência Mineira, mas todas debeladas.**

**Por um golpe do destino e graças, em parte, a Napoleão Bonaparte, em 1808, a Corte Portuguesa (comandada pelo então**

**Príncipe Regente, Dom João VI), fugindo das garras das tropas de Napoleão, refugia-se em terras Brasileiras e, a partir desta data, começou a gestar-se a independência do Brasil, eis que ventos do progresso começaram a despontar no solo pátrio, o que tanto temia o colonizador.**

**A chegada da família real, já no início, nos trouxe benefícios, eis que a primeira iniciativa foi a abertura dos nossos portos para as nações amigas, propiciando aos produtos brasileiros a comercialização com outros países.**

**Com a abertura dos portos, iniciou-se um processo de desarmar as amarras do colonialismo, tendo a cidade do Rio de Janeiro tornado-se o centro político, econômico e cultural do império.**

**Em pouco tempo o porto do Rio de Janeiro passou a ser considerado o mais importante da América do Sul, exportando para a Europa, o Rio da Prata e até para Índia.**

**Outro passo importante, advindo da vinda da família real, ocorreu em 16 de dezembro de 1815, quando Dom João VI (Nesta data, ainda Príncipe Regente de Portugal, sendo rainha Dona Maria), elevou o Brasil à categoria de Reino.**

**A iniciativa, em tese, foi tão importante que a partir daí Portugal começou a chamar-se Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves.**

**Contudo, durou apenas cinco anos (12 contados a partir de 1808), posto ter, em 1820, eclodido uma revolução em Portugal, cujas finanças estavam em bancarrota por uma série de motivos, tendo sido instituída uma Assembleia Constituinte.**

**As deliberações advindas desta revolução e da Assembleia, não traziam novidades em relação a Colônia, eis que a solução de seus problemas, exigia esforço alheio e não próprio, quais sejam: O restabelecimento do monopólio comercial e o retorno de Dom João VI a Portugal, voltando o Brasil a ser uma Colônia, com perda de todas as suas conquistas até então.**

**Em parte, as determinações foram cumpridas, já que em 26 de abril de 1821, Dom João VI retornou a Portugal, deixando seu filho Pedro de Alcântara (Dom Pedro I), na Regência.**

**Contudo, as pressões advindas das Cortes Portuguesas continuaram exigindo, entre outras coisas, o retorno também de Dom Pedro I.**

**Dom Pedro I estava propenso a desobedecer as Cortes portuguesas, desde que tivesse o apoio das Províncias de Minas Gerais e de São Paulo.**

### **O SABARENSE PAULO BARBOSA DA SILVA.**

**É nesse momento, que surge a figura impoluta do sabarense, PAULO BARBOSA DA SILVA, no processo da Independência do Brasil.**

**Para a Província de São Paulo foi enviado o capitão Pedro Dias Pais Leme e para a de Minas, PAULO BARBOSA DA SILVA.**

**A ele coube a missão de obter o apoio da Provincia de Minas Gerais. Partiu do Rio de Janeiro em dezembro de 1821, com a incumbência de convencer as lideranças de Vila Rica (Na época capital da Província), Queluz (Atual município de Conselheiro Lafaiete), Mariana, São João Del Rei, Barbacena, Sabará e Caeté.**

**PAULO BARBOSA DA SILVA contava nessa quadra da vida nacional, com 31 anos e era aluno da Escola Militar.**

**Fui encontrar a sua participação no livro do membro do IHGMG, Salomão de Vasconcelos, de modo que vou sintetizar o relatado pelo mesmo no livro “O FICO – MINAS E OS MINEIROS NA INDEPENDÊNCIA”.**

**“Com igual missão a desempenhar, junto agora à nobre e liberal Provincia de Minas, partia do Rio de Janeiro, a 20 de dezembro, o 2º enviado do Clube da Resistência, o jovem Capitão de Engenheiros, PAULO BARBOSA DA SILVA, com cartas de José Joaquim da Rocha para a Junta Mineira e pessoas gradas de Vila-Rica, Barbacena, Queluz, São João Del-Rei e Mariana. (.....)**

**Voltemos, porém, a dezembro de 1821, quando jovem ainda e aluno da Escola Militar, fora escolhido para a delicada missão**

de viajar por Minas Gerais, de onde era filho e onde contava também boas amizades, para o fim de provocar a solidariedade mineira naquele momento.

Mal tornaram conhecidas no Rio de Janeiro as humilhantes decisões das Cortes de Lisboa, que rebaixavam novamente o Brasil à condição de Colônia de Portugal, e quando em casa do arrojado marianense José Joaquim da Rocha, transformada então em Clube da Resistência, se reuniram, a seu convite, os não menos nacionalistas, Joaquim Gonçalves Ledo, Januário da Cunha Barbosa, frei Francisco de Santa Tereza de Jesus Sampaio, Luiz Pereira da Nóbrega, Joaquim José de Almeida, Gordilho de Barbuda, Vasconcellos de Drumond, José Mariano de Azevedo Coutinho e outros, a primeira providência acertada naquele momento, foi, como já dissemos, o envio de emissários às Províncias de São Paulo e de Minas Gerais, solicitando a adesão das respectivas Juntas Provisórias ao movimento já iniciado por aquele Clube contra as ordens de Lisboa.

Para a primeira dessas Províncias, como já assinalamos, partira a 14 de dezembro de 1821 o Capitão Pedro Dias Pais Leme, e para Minas Gerais seguira logo depois, no dia 20, PAULO BARBOSA DA SILVA, membro também que era entre os 9 fundadores do referido Clube.

Seguindo, mais ou menos, pelo antigo Caminho Novo que era um dos pontos de acesso entre o Rio de Janeiro e Vila Rica, naquele tempo (...).

Chegado ao lugar denominado Borda do Campo, depois de cinco dias de marcha, a primeira pessoa com quem ai se entendera, segundo nos informa o escritor Moreira de Azevedo, fora o padre Manoel Rodrigues da Costa, que, como preso da inconfidência, estivera recolhido ao cárcere da Ilha das Cobras em 1791.

Da conversa que tiveram, resultou a promessa formal desse sacerdote por obter da Câmara de Barbacena uma representação, o que conseguira sem dificuldade, seguindo esse manifesto a 1<sup>a</sup> de janeiro para Corte. (....)

**A Fazenda da Borda é um velho edifício colonial, várias vezes reformado, e erguido mais ou menos em 1640.**

**(....) Pertenceu depois a Fazenda ao inconfidente José Ayres Gomes e era um dos pontos preferidos por Tiradentes e seus companheiros para suas confabulações patrióticas. (.....).**

**Aí nasceram os Andradas mineiros – Dr. Antônio Carlos, Presidente da Câmara Federal, José Bonifácio, nosso embaixador na Argentina e Martim Francisco, já falecidos.**

**Foi nesse antigo solar, como dissemos, que tratou pela primeira vez o emissário sobre o assunto de sua viagem, aí se entendendo com o ex-inconfidente, padre Manoel Rodrigues da Costa, residente na Fazenda do Registro, próximo de Barbacena.**

**Viera o sacerdote celebrar, como de costume, na ermida da Borda, e aí se encontraram. Eram já conhecidos de outra recente viagem de PAULO BARBOSA por aquelas paragens, quando conforme já dissemos, em companhia do sargento-mor José Maria Pinto Peixoto, viera a Vila Rica por ocasião da eleição da primeira Junta Provisória.**

**-Por aqui capitão? Que novidades o trazem? Indagara naturalmente o inconfidente.**

**-Missão muito grave, reverendo.**

**-Não sabe ainda do que vai pela Corte?**

**-Sim...qualquer coisa. Consta que uma carta, ontem chegada ao Registro Velho para Mariano Ferreira, trouxe notícias muito sérias. Mas ignoro até agora o assunto.**

**-Pois a coisa é realmente grave... e vamos ter talvez a tropa na rua.**

**-Que me diz? ...**

**-As Cortes de Lisboa pedem o regresso imediato do Príncipe, acabam com nossos tribunais, dissolvem os Conselhos etc.**

**-Impossível! ...**

**-Pois é um fato. O nosso dedicado Joaquim da Rocha, J. Gonçalves Ledo, frei Sampaio e outros, acham que essas medidas acabam com o Brasil, tornando-nos novamente colonos de Portugal, e encabeçaram a reação.**

**-Belíssimo! ... A tropa portuguesa .... o Príncipe...como receberão isso?**

**-Dom Pedro já foi mais ou menos sondado ...**

**-E o que disse ele?**

**-Está em desobedecer às Cortes. Mas receia a tropa, e disse que se contar com as Províncias de Minas e São Paulo, é certo ficar.**

**-Ah! Então é fácil ...vamos trabalhar ...**

**-Para São Paulo já seguiu um próprio, com cartas para os Andradas, e eu vou a Vila Rica falar à Junta. (.....)**

**Na manhã seguinte, cedo, montou o emissário a cavalo e partiu para Queluz. Aí, parlamentara com o vigário Antônio Ribeiro de Andrade, letrado da vila, que por sua vez se entendeu com a respectiva Câmara, conseguindo-se nova representação, encaminhada, como a primeira, para o Rio de Janeiro.**

**De Queluz, foi pernoitar na histórica Fazenda da Varginha, posto forçado de dormida e célebre também pelas reuniões frequentes do grande mártir da Inconfidência Mineira.**

**Prosseguindo na sua viagem, tocou em Congonhas do Campo, São Julião, Cachoeira e Capão do Lana, chegando a Vila Rica a 3 de janeiro de 22.**

**Aí encontrou o emissário ânimos exaltados devido à recente questão constitucional e à eleição da primeira Junta Governativa. Dom Pedro, como se sabe, mandara proceder à eleição do Governo Provisório de Vila Rica a 1º de outubro, escolhido pelos eleitores das Câmaras e procuradores das mesmas Câmaras.**

**O entusiasmo por essa medida reinava em toda a capitania. Mas Vila Rica por influência do antigo Governador o fidalgo**

**absolutista Dom Manoel de Portugal e Castro, conserva-se indecisa. (.....)**

**Foi sob a ação desse ambiente ainda um tanto agitado, que chegou a Vila Rica, na sua segunda viagem, o emissário PAULO BARBOSA DA SILVA, sendo, pois, natural que fosse recebido, a princípio, com certa e justificada reserva.**

**Tão logo, porém, exibiu ele as cartas, que trazia, de José Joaquim da Rocha, e esclarecido o fim de sua viagem, serenaram-se os ânimos e a Junta se reuniu sob a presidência do seu Vice-Presidente em exercício, desembargador José Teixeira da Fonseca Vasconcellos, futuro Visconde de Caeté.**

**(NOTA: O Visconde de Caeté também era natural de Sabará e teve participação ativa no processo de Independência. Ele nasceu em Santa Quitéria (Atual município de Esmeraldas), quando o seu território pertencia ao de Sabará).**

**O momento, à vista dos acontecimentos do Rio de Janeiro, era para uma ação pronta e decisiva. Por isso, enquanto São Paulo prometera, como vimos, mandar com mais vagar a sua deputação à Corte, Minas, nessa emergência, deliberou despachar incontinenti, a confabular com o príncipe-Regente, o Vice-Presidente, que seguiu imediatamente, a 5 de janeiro. (....).**

**Desempenhada assim de modo o mais eficiente a sua missão, seguiu PAULO BARBOSA para a vizinha cidade de Mariana, centro também de patriotas e de tradições liberais, e ali, com o auxílio de não menos exaltado nacionalista, coronel Fortunato, pessoa de influência no lugar, conseguira também a representação da respectiva Câmara, que seguiu para o Rio, datada de 5 de janeiro de 1822.**

**No seu retorno, passando por Sabará, Caeté e São João Del Rei, foi o dedicado patriota conseguindo outras representações, não só das Câmaras, como de várias corporações e de pessoas influentes, dirigindo-se, após, para o Rio de Janeiro.**

**Deu, portanto, o jovem e dedicado emissário, como dera à sua Pedro Dias, o mais cabal desempenho à sua missão.**

**A ELE SE DEVE, EM MÁXIMA PARTE, A COOPERAÇÃO EFICIENTE DE MINAS GERAIS NA GRANDE JORNADA LIBERTADORA. (Letra garrafal por minha conta).**

**Dom Pedro, que já havia antes empenhado aos patriotas do Clube de Resistência a sua palavra, de que “ficaria” se contasse com o apoio indispensável de Minas e São Paulo, tendo recebido em 1º de janeiro a adesão inequívoca da Junta Paulista, no seu ofício de 24 de dezembro, de que fora portador, Pedro Dias Pais Leme, e, começando também de receber as demonstrações decisivas da gente mineira, provocadas pelo 2º emissário, não mais devia hesitar naquele momento entre ficar com Portugal ou abraçar, resoluto, a causa brasileira.(.....).**

**Mas, como diz J. M. de Macedo, além de todas essas glórias, teve (PAULO BARBOSA DA SILVA) sobre toda a glória esplêndida e sublime de grande paladino da Independência do Brasil.**

**Faleceu o benemérito mineiro em 28 de janeiro de 1868, no Rio de Janeiro, cercado da estima de seus concidadãos e do reconhecimento da Pátria, à qual tão bem serviu.**

**Sua memória, contudo, vive igualmente esquecida e afastada injustamente.”**

**EM FACE DO APOIO DAS PROVÍNCIAS DE MINAS E SÃO PAULO, DOM PEDRO I, FICOU.**

**Posteriormente, Dom Pedro I, assessorado pelo mineiro José Bonifácio de Andrada, estimulado por sua esposa Dona Maria Leopoldina e por milhares de brasileiros que o apoiavam, em 9 de janeiro de 1822, tomou uma decisão que entrou para a história do Brasil e foi o embrião para a futura decretação da Independência.**

**Foi o histórico dia do FICO, no qual Dom Pedro I pronunciou a célebre frase: “Se é para o bem de todos e felicidade geral da Nação, estou pronto. Digam ao povo que fico”!**

**Contudo, as pressões de Portugal continuaram, seja exigindo o retorno de Dom Pedro I, seja exigindo as revogações de decisões benéficas ao país, sempre no objetivo principal de**

**transformar, novamente, o Brasil em Colônia, o que era mais fácil para explorar as suas riquezas. Colônias portuguesas na África também foram espoliadas, algumas até o século XX.**

**A história tem que ser reproduzida com fidelidade, não podendo ser atenuada pelos laços afetivos que nos unem hoje a Portugal, terra de muitos de nossos ascendentes. Fomos explorados e escravizados na época colonial e a volta a esse período constituiria um grande retrocesso.**

**O estopim surgiu no final do mês de agosto de 1822, quando Portugal deu um ultimato determinando o retorno imediato de Dom Pedro I e, obviamente, o reaparecimento do Brasil Colônia, além de outras determinações sempre em prejuízo do Brasil. O afã de salvar as finanças de Portugal com as riquezas do Brasil, era insaciável.**

**Quem primeiro teve conhecimento deste “ultimato” foi a Princesa Dona Maria Leopoldina, por estar seu esposo em visita à Província de São Paulo.**

**Esta, em substituição temporária às funções do Imperador e assessorada pelo mineiro José Bonifácio de Andrada, assinou um decreto declarando a independência do Brasil, na esperança de que Dom Pedro I, o ratificasse.**

**Através de um emissário, enviou o expediente para Dom Pedro I. (Honra e glória para a Princesa e para o mineiro José Bonifácio de Andrada).**

**Ao receber a notícia quando estava próximo ao Rio Ipiranga na Província de São Paulo, Dom Pedro I declarou o Brasil independente de Portugal.**

**O depois, foge do objetivo deste artigo, motivo pelo qual me silencie à respeito, contudo, é forçoso reconhecer que a vinda da família Real trouxe para o Brasil grandes e incontáveis benefícios, inclusive a nossa unidade territorial.**

**(A letra garrafal com o nome deste grande sabarense, sempre foi de minha iniciativa).**

**FUNDAÇÃO DA CIDADE DE PETRÓPOLIS.**

**Dom Pedro I, para fugir do calor do verão carioca, pensou em construir um palácio fora de suas divisas. Em algumas ocasiões, hospedou-se na fazenda do Padre Correia, localizada na região serrana do atual município de Petrópolis.**

**Após algum tempo, percebeu ser ali o local ideal para construir o seu palácio de verão, razão pela qual tentou comprá-la.**

**Ao não obter sucesso, adquiriu uma fazenda vizinha denominada “Córrego Seco”, de propriedade de um militar chamado José Vieira Afonso, tendo a escritura sido assinada em 1830. Depois, em face das pressões políticas por ele enfrentadas no período, resolveu denominá-la de Fazenda da Concórdia.**

**Outras propriedades ao redor, em Quitandinha e no Retiro, foram adquiridas por Dom Pedro I, aumentando a área da fazenda.**

**No local realizou todos os preparativos para a construção do Palácio Imperial, tendo inclusive contratado um arquiteto e um engenheiro. Contudo, o seu plano foi frustrado, eis que em 07 de abril de 1831, foi obrigado a abdicar e retornar a Portugal.**

**Tendo assumido a Regência e com o falecimento de Dom Pedro I, em 1834, Dom Pedro II herda a fazenda, mas em princípio nada fez, até que PAULO BARBOSA DA SILVA, então mordomo da Casa Imperial, cargo de hierarquia na época, tomou a iniciativa de retomar os planos de Dom Pedro I e construir o palácio de verão.**

**PAULO BARBOSA DA SILVA aliou-se ao engenheiro alemão (Posteriormente naturalizado brasileiro) Júlio Frederico Koeler e juntos, obviamente sob as ordens de Dom Pedro II, colonizaram a região do Córrego Seco, através do arrendamento de suas terras e, com esta iniciativa, conseguindo recursos para a Casa Imperial de Dom Pedro II.**

**PAULO BARBOSA e Koeler elaboraram um plano para fundar o que ele denominou “Povoação-Palácio de Petrópolis”, que compreendia a doação de terras da fazenda imperial a colonos. (Nome dado a imigrantes na época).**

**Koeler, foi um dos arrendatários, tendo atraído para a região diversos de seus patrícios, sendo os primeiros colonos de origem alemã. Assim nasceu Petrópolis.**

**Petrópolis surgiu primeiro como Curato e depois, em 1857, elevado a município. (Maiores detalhes sobre este momento histórico, podem ser conseguido junto ao Instituto Histórico de Petrópolis).**

**Embora os petropolitanos reconheçam o papel preponderante de PAULO BARBOSA DA SILVA na fundação de Petrópolis, optaram por considerar o fundador Júlio Frederico Koeler.**

**Há na cidade um obelisco em honra aos fundadores, em que PAULO BARBOSA DA SILVA também é homenageado. Contudo, respeitando aos opiniões em contrário, na minha opinião, o principal fundador foi PAULO BARBOSA DA SILVA, eis que era o procurador de Dom Pedro II e como tal, foi quem arrendou as terras para Koeler, de onde surgiram os primeiros colonos. Se não bastasse, o Koeler (Major), era subordinado a PAULO BARBOSA DA SILVA (Coronel).**

**Em 1839, havia sido promovido tenente-Coronel e em 1843, a Coronel, tendo falecido como Brigadeiro.**

**Francisco José Ribeiro de Vasconcellos, associado emérito do Instituto Histórico de Petrópolis, disse que ele (PAULO BARBOSA DA SILVA) “ensejou a criação de uma colônia agrícola na serra (De Petrópolis); provocou o início de uma povoação que se desenvolvera pelos quarteirões nobres da concepção urbanística de Koeler e propiciou uma bela residência serrana de modo a poupá-lo (A Dom Pedro II) dos rigores e da insalubridade dos verões cariocas”.**

**Recebeu diversas condecorações como as relacionadas no final deste, porém, o título que mais orgulhava, dado pelo próprio Dom Pedro II em uma correspondência a ele dirigida, foi chamando Petrópolis – “a sua filha.”**

## **NOTAS BIOGRÁFICAS DE PAULO BARBOSA DA SILVA.**

**Nasceu em Sabará em 25 de janeiro de 1790. Era filho do Coronel Antônio Barbosa da Silva e Ana Maria de Jesus, filha de Antônio Ribeiro Pinto.**

**Casou-se com Francisca de Paula dos Reis Alpoim, tendo falecido em 28 de janeiro de 1868.**

**Aos 14 anos era cadete e em 1810 foi promovido a alferes.**

**Matriculou-se na Academia Militar em 1818. Em 1919 ascendia ao posto de tenente e em 1821 ao de Capitão. Nessa patente foi transferido para o Imperial Corpo de Engenheiros.**

**Em 1825, embarcou para a Europa em viagem de estudo. No retorno, foi nomeado como Mordomo da Casa Imperial, função, por se tornar íntimo de Dom Pedro II, que lhe deu poder e prestígio, como já narrado acima.**

**Na Europa foi ainda ministro Plenipotenciário na Rússia, na Alemanha, na Áustria e na França. Em 1851, retornou ao Brasil a chamado de Dom Pedro II e, em 1854, foi novamente nomeado pelo Imperador, como Mordomo da Casa Imperial, tendo falecido em 28 de janeiro de 1868. Há outras funções por ele exercidas, inclusive a de Deputado pela Assembleia Legislativa da Província de Minas Gerais.**

**Foi condecorado com medalhas nacionais como a de Cavaleiros de Cristo e Avis e oficial da Rosa, e estrangeiras, Grão Cruz de Sant'Ana, da Rússia; de S. Mauricio e S. Lázaro, da Sardenha; comendador de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, de Portugal; Ernestina, de Saxe; S. Januário, de Nápoles; Coroa de Ferro, da Áustria; Legião de Honra, da França; e Medjidié, da Turquia.**

**Porém, o título que mais orgulhava, dado pelo próprio Dom Pedro II em uma correspondência a ele dirigida, foi o chamando Petrópolis – “a sua filha.”**

**Fontes consultadas:**

**Vasconcellos - Salomão – “O Fico – Minas e os mineiros na independência” – 2º edição – Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais – 1972.**

**Vasconcelos – Salomão – Jornal “Tribuna de Ouro Preto”, edição de 07.09.1947 – “O grito do Ipiranga”.**

**Ernest – Hasenclever e sua viagem às províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais – Coleção Mineiriana – Fundação João Pinheiro – Organizadora Débora Bendocchi de Alves.**

**Site do Instituto Histórico de Petrópolis.**

**Site de “GeneaMinas” –**

**Edelberto Augusto Gomes Lima.**

**Cadeira nº 56.**

**Patrono: Presidente Júlio Bueno Brandão.**

## **O SABARENSE MARQUÊS DE SAPUCAI – (CANDIDO JOSÉ DE ARAUJO VIANNA) –**

**O sabarense Mello Vianna disse, em um discurso pronunciado no Senado, “que Sabará nos primeiros tempos, foi a cidade dos barões, dos viscondes, dos grandes vultos de Minas, entre os quais cumpre assinalar o grande Marquês de Sapucaí, a quem me prendiam laços de sangue, porque era um Araujo Vianna.”**

**O Anuário de Minas Gerais disse ter o Marquês de Sapucaí nascido em Sabará.**

**Na realidade, Candido José de Araujo Vianna (o nome Araujo Vianna é de família tradicional de Sabará), nasceu em**

**1793, na freguesia de Nossa Senhora do Pilar de Congonhas de Sabará (Naquela época chamava-se Nossa Senhora do Pilar do Congonhas de Sabará, depois Congonhas de Sabará, Vila Nova de Lima e atualmente município de Nova Lima).**

**No entanto, naquela quadra da vida imperial, a freguesia pertencia ao território do município de Sabará, o que implica em dizer ser o mesmo filho de Sabará, como consignado no Anuário de Minas.**

**Embora o registro civil de pessoas naturais somente tenha surgido na República, quem nascia em um distrito de determinado município, era considerado natural do município e não do distrito, até porque um distrito não tem personalidade jurídica.**

**Em uma demanda jurídica um distrito não pode figurar no polo ativo, muito menos do passivo.**

**Marquês de Sapucaí faleceu no Rio de Janeiro no dia 23 de janeiro de 1875, ainda no período imperial, quando a freguesia Congonhas de Sabará continuava vinculada ao município de Sabará.**

**Ele tem o seu nome inserido no Panteão dos beneméritos da Pátria.**

#### **FALECIMENTO DO MARQUÊS DE SAPUCAÍ.**

**Publica o jornal “Diário de Minas”, em sua edição do dia 28 de janeiro de 1875:**

**” No dia 24 do corrente mês, à meia noite, falece na corte o sr. Conselheiro de estado marquês de Sapucaí, senador do império por esta província.**

**É uma perda irreparável, que como brasileiro o pranteamos e ainda mais como patricio do ilustre morto, um dos filhos estremecidos de Minas Gerais e um dos seus mais distintos servidores.**

**Consociamos-nos às dores e pesares de sua família por tão infausto sucesso, e reproduzimos aqui o que a respeito escreveu o Jornal do Commercio, fazendo uma resenha dos serviços e vida pública do distinto brasileiro.**

**‘Ontem, à meia hora depois do meio dia, faleceu o sr. Conselheiro de estado Candido José de Araujo Vianna, marquês de Sapucaí e senador do império pela província de Minas Gerais, onde tinha nascido a 15 de setembro de 1793.**

**O ilustre finado começou a prestar serviços ao país na carreira da magistratura, na qual ocupou todos os cargos até ser aposentado em um lugar de membro do supremo tribunal de justiça.**

**Na sua vida parlamentar fez parte da assembleia geral constituinte, como suplente do desembargador do paço José de Oliveira Pinto Botelho Mosqueira, que faleceu antes de tomar assento.**

**Eleito deputado pela província de Minas Gerais, na primeira legislatura de 1826 a 1829, foi reeleito nas seguintes e ocupou na câmara os lugares de vice-presidente (de 1835 a 1837) e de presidente (de 1838 a 1839), até ser nomeado senador do império em 29 de outubro de 1839.**

**Foi presidente das províncias das Alagoas e do Maranhão, ministro e secretário de estado dos negócios de fazenda, de 14 de dezembro de 1832 a 2 de junho de 1834, e dos negócios do Império de 23 de março de 1841 a 20 de janeiro de 1843.**

**Sendo conselheiro de estado, foi agraciado em 2 de dezembro de 1854 com o título de visconde do Sapucaí com grandeza e elevado a marquês do mesmo título por decreto de 15 de outubro de 1872.**

**Era gentil-homem da imperial câmara, dignitário da ordem imperial do Cruzeiro, cavaleiro das de Cristo, Rosa, grã-cruz da de São Januário de Nápoles e da ordem Ernestina da casa ducal de Saxônia, presidente do instituto histórico e geográfico**

**brasileiro e membro de diversas sociedades científicas e literárias nacionais e estrangeiras.**

**Exerceu o honroso cargo de mestre de S. M. o Imperador, de Suas Augustas Irmãs e das senhoras Condessa d'Eu e Duquesa de Saxe. Em 15 de dezembro de 1864 foi testemunha, por parte de S. M. o Imperador, do casamento da princesa D. Leopoldina.**

**O Sr. Marquês de Sapucaí não se tornara somente distinto pelos relevantes serviços que, por mais de 50 anos, prestou ao país.**

**Era notável e reconhecido como um dos maiores vultos da nossa literatura, jurisconsulto, estadista, historiador, poliglota e poeta. O venerando ancião deixa um nome que dificilmente será esquecido nos anais do Brasil.**

**S. M. o Imperador, ontem às 10 horas da manhã, foi visitar o velho servidor do Estado e, ao receber a notícia do falecimento de seu mestre, quando se achava no conservatório de música distribuindo prêmios aos alunos da academia de belas artes, ficou muito comovido e retirou-se imediatamente, deixando o sr. Ministro do império encarregado da distribuição.**

**(Extraído do livro “Sabará na imprensa do Império”, pág.225. Disponível em algumas bibliotecas e também em meu perfil no facebook)**

**Edelberto Augusto Gomes Lima.**

**Cadeira nº 56 –**

**Patrono: Presidente Júlio Bueno Brandão.**

## **O SABARENSE AUGUSTO DE LIMA.**

**(ANTÔNIO AUGUSTO DE LIMA)**

**Algumas passagens na vida deste histórico sabarense.**

**Augusto de Lima nasceu no distrito de Sabará, então denominado Congonhas de Sabará, em 05 de abril de 1859, tendo falecido no Rio de Janeiro em 22 de abril de 1934.**

**Congonhas de Sabará é atualmente o município de Nova Lima.**

**No decorrer de sua existência o Município de Nova Lima, teve diversas denominações, tais como: Congonhas de Sabará, Nossa Senhora do Pilar do Congonhas de Sabará e Vila Nova de Lima.**

**Vou abrir um parêntesis para demonstrar, através de legislação, que o atual município de Nova Lima teve o seu território, incluindo a Mina de Morro Velho, pertencente ao do município de Sabará, desde tempo remoto, até a República, mais precisamente até 04.02.1891.**

**No recenseamento nacional efetuado em 1872, por determinação do Imperador, Nova Lima ainda aparece como freguesia de Sabará e com a denominação de Nossa Senhora do Pilar de Congonhas de Sabará.**

**Já o Decreto nº 304, de 5 de fevereiro de 1891 (nos primórdios do regime Republicano), estatuiu:**

**“Fica elevada à categoria de Vila e constituída em município com a denominação de Vila Nova de Lima a freguesia de Congonhas de Sabará, desmembrada do município de Sabará.**

**O novo município não terá foro civil e se comporá, além da freguesia da Vila, da de Santo Antonio do Rio Acima, desmembrada do município de Sabará.”**

**Portanto, tanto Nova Lima, quanto Rio Acima, pertenceram a Sabará na fase do império, somente se desmembrando em fevereiro de 1891, no início do período Republicano. Em 1923, através da lei nº 843, de 07 de setembro, a Vila de Nova Lima, recebeu o nome definitivo de Nova Lima.**

**(Trecho extraído do meu livro “Sabará: Fragmentos de sua história no período Imperial” – 2ª edição ampliada).**

**Um distrito não possui personalidade jurídica, de modo não poder figurar tanto no polo passivo, quanto no ativo, em qualquer demanda judicial.**

### **SEUS PAIS E CARGOS EXERCIDOS.**

**Foram seus pais: José Severiano de Lima e de D. Maria Rita de Lima.**

**Patrono da Cadeira de nº 2 e um dos fundadores do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais.**

**Membro da academia Brasileira de Letras.**

**Bacharel em Direito.**

**Promotor de Justiça.**

**Juiz de Direito.**

**Escritor e poeta.**

**Professor universitário.**

**Deputado Federal.**

**Diretor do Arquivo Público Mineiro.**

**Governador do Estado de Minas Gerais.**

**ALGUMAS PASSAGENS DA VIDA DE AUGUSTO DE LIMA ESCRITAS PELO SEU BIÓGRAFO, CARLINDO LELLIS, NO LIVRO “AUGUSTO DE LIMA (SUA VIDA E SUA OBRA)”:**

**SABARÁ (A SEDE E NÃO CURRAL DEL REI) DEVERIA SER A CAPITAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS SEGUNDO NARROU CARLINDO LELLIS.**

**Carlindo Lellis escreveu um livro (ensaio biográfico) sobre Augusto de Lima, que somente foi editado pelo filho de Augusto**

**de Lima, Augusto de Lima Junior, em 1959, 14 anos após a morte de Carlindo Lellis.**

**Nesse livro, Carlindo Lellis conta da emoção de sua chegada a Ouro Preto, então capital e do seu encontro com Augusto de Lima, nessa época Juiz de Direito em Ouro Preto.**

**No livro há ainda uma revelação histórica:**

**Augusto de Lima foi nomeado Presidente do Estado de Minas Gerais com a incumbência de transferir a capital não para Curral D'El Rei (então distrito de Sabará), mas para a própria sede do município.**

#### **MUDANÇA DA CAPITAL DE MINAS.**

**“...Proclamada a República em 1889, em 1891 (relata Carlindo Lellis), o Barão de Lucena, ministro da Justiça do Governo do Marechal Deodoro da Fonseca, indicou Augusto de Lima para governar Minas, mas dele solicitava que fizesse a transferência da capital.**

**O Barão aconselhava a mudança imediata da capital para SABARÁ, próximo de CURRAL DEL REI.**

**Os republicanos instalados no Governo Federal desejavam a mudança da capital para o centro geográfico do Estado, não somente para desenvolver Minas política e economicamente, mas também porque Ouro Preto, além de não oferecer condições adequadas face o seu relevo acidentado, guardava em sua história e arquitetura as marcas de um passado de dominação portuguesa, do qual se desejava distanciar.**

**Por se tratar de uma passagem histórica, reproduzo a seguir trechos do relato de Carlindo Lellis sobre a mudança da capital:**

**“Tem a Exma. viúva de Augusto de Lima, carta autografa do Barão de Lucena ao jovem governador, na qual se lê este trecho:**

**“As grandes medidas, para serem profícuas devem ser rápidas, instantâneas”, e aconselhava a mudança imediata da Capital de Minas para SABARÁ, próxima de CURRAL DEL REI, onde se construiria a nova sede do governo”.**

**Segundo Carlindo Lellis, Augusto de Lima, então com 32 anos (nasceu em 05/04/1859), deu lição de calma e reflexão ao decidir que a mudança teria que se fazer, mas não com precipitação. (...)**

**Em que pese o desejo do Barão de Lucena, a mudança da capital ocorreu democraticamente, através do Congresso Mineiro, reunido provisoriamente em Barbacena. (Os anais das sessões estão transcritos em meu livro “1893 – Sessões do Congresso Mineiro para escolha na nova Capital de Minas Gerais.”**

**O trecho a seguir, extraí de meu livro “Curral Del Rei (Sabará) sua origem até se transformar na nova capital de Minas Gerais”:**

**AUGUSTO DE LIMA BATE-SE POR BELO HORIZONTE – Ao terem notícia da representação Stockler, várias localidades se candidataram à honra da escolha, ao passo que o dr. Augusto de Lima, mudancista destemeroso e convicto, batia-se com denodo, pela tribuna e pela imprensa, por Belo Horizonte, sendo que este arraial sofria uma guerra tremenda, alcunhado por papudópolis, cretinópolis, poeirópolis e formigópolis....**

**O ENCONTRO DE CARLINDO LELLIS COM AUGUSTO DE LIMA, ENTÃO JUIZ DE DIREITO EM OURO PRETO.**

**Carlindo Lellis, em Ouro Preto, foi estudante, funcionário público, jornalista, professor do curso de Humanidades, poliglota e poeta.**

**Ainda jovem em Ouro Preto travou conhecimento com o juiz da Comarca, Augusto de Lima, quando dele necessitou para assinar um requerimento para extração de folha corrida**

**imprescindível para iniciar a sua vida pública em uma secretaria do governo de Minas.**

**É o próprio Carlindo Lellis que assim descreve o encontro:**

**(....) Eu era quase um menino, pobre, desprotegido, desconhecido. Além disto, vindo de minha aldeia ignorada, trazia comigo uma timidez que eu procurava vencer e era o meu maior entrave.**

**Com o meu requerimento enrolado em canudo dirigia-me à casa do juiz, quando com ele defrontei em caminho, ao fim de uma ladeira, quase à esquina do largo do Rosário.**

**Na minha surpresa, na surpresa do encontro, ficou-me na retina uma imagem visual que jamais esqueci: um fraque preto, um cavanhaque e duas lunetas luzindo e faiscando.**

**Entreguei-lhe o papel. Caminhando juntos, e perto, entrando em uma casa comercial, pediu uma pena e, ali mesmo, sobre o balcão, escreveu o seu despacho e me restituiu o requerimento, mandando-me aos cartórios.**

**Sabedor do fim para que eu solicitava a minha folha corrida, abraçou-me, animando-me: -- Seja feliz!**

**Foi esta frase talvez o elo de ouro da cadeia de simpatia que me havia de prender àquela admirável figura que, entretanto, eu já naquele tempo admirava e estimava. (...).**

**AS CHAVES DA CASA DE MARÍLIA DE DIRCEU FORAM PARAR NA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS.**

**Carlindo Lellis conta ainda ter trabalhado diversos anos na casa em que morou Marília (a musa de Tomaz Gonzaga) em Ouro Preto.**

**Ao narrar esta passagem de sua vida relata um fato interessante, qual seja a entrega, pelas mãos de Augusto de**

Lima, à Academia Brasileira de Letras, das chaves da casa de Marília.

**Literalmente foram essas as suas palavras:**

Eu já contei, certa vez, como conheci Augusto de Lima, quando por mão do autor das –Contemporâneas, fiz entrega à Academia Brasileira de Letras da chave autêntica da casa de Marília, imensa chave de ferro forjado, grossa e pesada, da velha mansão senhorial em que habitara e fechara para sempre os olhos a musa de Tomaz Gonzaga, e, onde, por tantos anos da minha vida, trabalhei e construí, dentro de um cenário tranquilo e sugestivo, (...).

**SERÁ QUE QUE A CHAVE AINDA SE ENCONTRA NA ACADEMIA?**

**AUGUSTO DE LIMA DOUTORANDO-SE EM CIÊNCIAS JURÍDICAS.**

A notícia abaixo, publicada no jornal ouropretano em 1893, denominado “O Estado de Minas”, é histórica por mencionar os nomes de três patronos do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, sendo dois deles terminando o Doutorado.

São eles, Afonso Penna (Então diretor) e os professores Augusto de Lima e Virgílio de Mello Franco.

**FACULDADE LIVRE DE DIREITO**

Em virtude das disposições regulamentares da faculdade livre de direito de nossa capital, o exm. sr. dr. Afonso Penna, digno director desse instituto, conferiu, no dia 8 do corrente, o grão de dr. em sciencias juridicas e sociaes aos srs. lentes cathedra-ticos e substitutos seguintes : João Gomes Rebello Horta, Henrique Salles, David Campista, Theophilo Ribeiro, Gonçalves Chaves, Virgilio de Mello Franco, Afonso Arinos, Mello Jequiriçã, Levindo Lopes, Augusto de Lima, Camillo de Brito e Donato da Fonseca.

O dr. Eduardo Montandon officiou á directoria da faculdade resignando a cadeira que regia.

A data da diplomação é a de 08 de novembro de 1893.

**NOTA:** Ainda quando a capital mineira ficava em Ouro Preto, um grupo de abnegados, capitaneados pelo então Presidente do Estado, Dr. Afonso Penna (Afonso Augusto Moreira Penna), se juntou para criar na Vila Rica, a primeira Faculdade de Direito de Minas Gerais.

Embora a iniciativa fosse governamental, o Estado participou com uma verba insuficiente para consecução do objetivo, daí a ideia de se apelar para a população civil.

Entre outras cidades, na qual se inclui a de São Domingos do Prata, o povo de Sabará também participou ativamente doando uma expressiva quantia.

Em 10 de dezembro de 1892, ela foi inaugurada. Afonso Penna, pela sua iniciativa, é considerado o Fundador.

Em 1898, a faculdade foi transferida para Belo Horizonte, a nova capital do Estado e é hoje a famosa faculdade Federal de Direito.

**AUGUSTO DE LIMA ACLAMADO COMO PRESIDENTE HONORÁRIO DA ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS.**



O jornal "O Pharol" de Juiz de Fora, edição do dia 16 de maio de 1910, publicou, na primeira página, um longo artigo sobre a SESSÃO INAUGURAL DA ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS, no

qual, em **negrito**, escreveu: **ACLAMAÇÃO DO DR. AUGUSTO DE LIMA.**

## Academia Mineira de Letras

A Academia Mineira de Letras teve a sua sessão de fundação em 25 de dezembro de 1909. Dali para cá reuniu-se em sessão ordinária, na qual dou posse ao acadêmico Aldo Delfino, e realizou reuniões da Directoria.

O acadêmico Mario Magalhães tomou posse por officio.

A sessão solenne da Academia está convocada para 21 de abril do corrente anno. Depois dessa sessão a Academia fará reuniões mensaes e dará franco andamento aos seus trabalhos.

A Bibliotheca tem recebido diversos volumes remettidos pelo acadêmico Nelson de Senna, dr. Christovão Malta, Orlando Marçal, de Coimbra, Don Manoel Lourenço d'Ayot, grande publicista hespanhol e muitos outros.

Até a presente data estão preenchidas as seguintes cadeiras patronimicas:

Patronos	Academicos
Americo Lobo	José Rangel
Arthur Lobo	Franklin Magalhães
Augusto Franco	João Massena
Aureliano Pimentel	Lindolpho Gomes
Azevedo Junior	Amanajós de Araujo
Baptista Martins	Belmiro Braga
Barbara Heleodora	João Lucio Brandão
Bernardo Guimarães	Dilermando Cruz
Bernardo Vasconcellos	Estevam de Oliveira
Claudio Manoel da Costa	Brant Hertha
Conde de Prados	Eduardo de Menezes
Padre Corrêa de Almeida	Francisco Lins
Corrêa de Azevedo	J. Paixão
Edgard da Matta	Mario Magalhães
José Basilio da Gama	Aldo Delfino
José Candido da Costa Senna	Joãoquim C. da Costa Senna
José Eloy Ottoni	Nelson de Senna
José Santa Rita Durão	Carlos Goes
Julio Ribeiro	Heitor Guimarães
Lucindo Filho	Machado Sobrinho
Oscar da Gama	Luiz de Oliveira
Thomaz Antonio Gonzaga	Mendes de Oliveira
Alvarenga Peixoto	Carlindo Lellis
Josaphat Bello	Albino Esteves

A Bibliotheca já possui as obras de Carlos Goes, Franklin Magalhães, Aldo Delfino e outros academicos.

Tratando-se de se dar á Academia personalidade juridica, já foram seus Estatutos publicados no *Minas Geraes* de 7, 8, 9 e 10 de fevereiro passado.

A Academia tem recebido, semanalmente, a *Cidade de Patrocinio* e alguns jornaes avulsos.

Todos os academicos se mostraram satisfeitos com a sua eleição, faltando apenas uma resposta, talvez extraviada.

A sessão inaugural realizou-se no teatro de Juiz de Fora, tendo sido orador oficial Nelson de Sena, patrono do IHGMG.

Posteriormente, o acadêmico Lindolpho Gomes pediu a palavra e propôs, comissionado pelos seus companheiros, se aclamasse presidente honorário da Academia Mineira de Letras ao sr. Dr. Augusto de Lima.

O acadêmico Eduardo de Menezes, então presidente da Academia Mineira de Letras, em cumprimento da vontade unânime, aclamou o dr. **AUGUSTO DE LIMA, PRESIDENTE HONORÁRIO DA ACADEMIA**, O Dr. Augusto de Lima havia

comparecido à sessão inaugural como representante da Academia Brasileira de Letras. O mesmo periódico na edição do dia 20.03.1910:

**O EMBRIÃO DA USINA SIDERÚRGICA DE JOÃO MONLEVADE.**

Outra passagem da vida de Augusto de Lima que considero histórica, foi quando, Juiz de Direito em Ouro Preto, cumpriu uma Carta Precatória, expedida pela Comarca do Rio de Janeiro, então Distrito Federal, para levar à hasta pública, o patrimônio da **USINA SIDERÚRGICA** originalmente construída pelo pioneiro Jean Monlevad, na atual cidade de João Monlevade. (O ano é o de 1898).

O credor hipotecário, na ausência de licitantes, adjudicou todo o patrimônio e posteriormente o vendeu para a **CIA. SIDERÚRGICA BELGO MINEIRA** que construiu, no local, por volta de 1937, a maior usina siderúrgica da América Latina, além da cidade de João Monlevade, em estilo europeu, com toda a infraestrutura. Foi, depois de Belo Horizonte, a segunda cidade planejada em Minas Gerais e a primeira do Brasil construída no interior.

**A seguir, apenas o cabeçalho do edital:**

**“EDITAL DA 2ª PRAÇA COM ABATIMENTO DE 10%.**

**O dr. Antônio Augusto de Lima, juiz de direito da comarca de Ouro Preto, do Estado de Minas Gerais, etc.**

**Faço saber a todos quantos o presente edital de vinte dias de pregão e três de praça virem ou dele noticia tiverem que, em virtude de precatória expedida pelo juízo da Câmara Comercial do Tribunal Civil e Criminal do Distrito Federal, na AÇÃO EXECUTIVA HIPOTECÁRIA que à COMPANHIA NACIONAL DE FORJAS E ESTALEIROS movem os BANCOS DA LAVOURA E DO COMÉRCIO DO BRASIL E DO COMÉRCIO, findos que sejam os ditos pregões e praças no dia 27 de outubro do corrente ano, ao meio dia, em seguida à audiência, serão vendidos em HASTA**

**PÚBLICA à porta da casa das mesmas audiências, os BENS PENHORADOS à dita COMPANHIA NACIONAL DE FORJAS E ESTALEIROS, cujos bens e avaliações são os seguintes:**

**(Trecho extraído do meu livro “De Jean Monlevad a Louisensch – Breve história da Belo Mineira em Sabará e João Monlevade”).**

**Nesse período, o território de João Monlevade pertenceu ao município de Rio Piracicaba, somente se emancipando em 1962, através da lei estadual nº 2764, de 30 de dezembro do mesmo ano.**

**FONTES:**

**Lellis – Carlindo – “Augusto de Lima (Sua vida e sua obra)” –**

**Lima – Edelberto Augusto Gomes – “Filhos ilustres do município de Ferros, todos da família Lellis Ferreira”.**

**Lima – Edelberto Augusto Gomes – “De Jean Monlevad a Louisensch – Breve história da Belo Mineira em Sabará e João Monlevade”.**

**Lima – Edelberto Augusto Gomes – “1893 – Sessões do Congresso Mineiro para escolha da nova capital de Minas Gerais”.**

**Lima – Edelberto Augusto Gomes - “Curral Del Rei (Sabará) sua origem até se transformar na nova capital de Minas Gerais”.**

**Lima – Edelberto Augusto Gomes - “Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial.” – 2ª edição).**

**Jornal “O Estado de Minas” – Ouro Preto – Edição de 1893 –**

**Jornal “O Pharol”, edições de 16.06.1910 e 20.03.1910.**

**Edelberto Augusto Gomes Lima.**

**Cadeira nº 56.**

**Patrono: Presidente Júlio Bueno Brandão.**

## **O SABARENSE ZOROASTRO VIANNA PASSOS.**

**“Escritor, acadêmico e médico. Nasceu em Sabará, Província de Minas Gerais, a 8 de setembro de 1887 e faleceu em Belo Horizonte, MG, a 5 de setembro de 1945.**

**Filho do farmacêutico Américo Ferreira Passos e de Maria Antonieta Vianna Passos. Casado com Suzana Ferreira Passos.**

**Fez os estudos secundários no Colégio Azeredo, em sua terra natal e diplomou-se pela FMRJ (Faculdade de Medicina Rio de Janeiro), em 1910.**

**Logo depois de formado, voltou para Minas Gerais a fim de clinicar em Bonfim do Pomba (atual Aracitaba). Fixou-se, em seguida, em Sete Lagoas, onde se elegeu Vereador, Presidente da Câmara e Agente Executivo Municipal.**

**Aprovado em concurso para professor substituto da Faculdade de Medicina de Belo Horizonte, com a tese ‘Em torno de dois casos de apendicite’, empreendeu viagem de estudos à Europa.**

**De volta ao Brasil residiu por algum tempo em Sabará, cuja Santa Casa de Misericórdia ajudou a criar e depois se radicou em Belo Horizonte, como professor catedrático de Clínica Urológica e cirurgião.**

**Integrante, desde 1925, do corpo médico da Força Pública de Minas Gerais, chegou a Chefe de Serviço de Saúde da corporação e Diretor do Hospital Militar, tendo prestado serviço de campanha.**

**Eleito para a AML (Academia Mineira de Letras), em 1929, foi o primeiro sucessor na cadeira nº 5, fundada por Amanajós Alcântara de Vilhena Araújo e patrocinada por José Maria Teixeira de Azevedo Junior.**

**Foi, ainda, membro do Conselho Penitenciário do Estado e do Conselho da Universidade de Minas Gerais. Chefe da Clínica Urológica do Hospital São Vicente de Paulo, Diretor-Geral dos Serviços Estaduais de Assistência Hospitalar e a alienados, Conselheiro da Companhia Siderúrgica Belgo Mineira S.A. e sócio de IHGMG.**

**Além de discursos, publicou as obras Em torno da história de Sabará, Rio de Janeiro, 1940.**

**Em torno da história de Sabará, 2º v. Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1942 e Lição inaugural de Clínica Propedêutica Cirúrgica, Belo Horizonte, tip. Castro, Queirós e Cia., s.d.”**

#### **FONTES:**

**Dicionário biográfico da Assembleia Legislativa de Minas Gerais.**

**Lima – Edelberto Augusto Gomes – “Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial” – 2ª edição.**

**Edelberto Augusto Gomes Lima.**

**Cadeira nº 58.**

**Patrono: Presidente Júlio Bueno Brandão.**

## **O SABARENSE ALFREDO MACHADO.**

**Escolhi para elaborar algumas notas sobre a vida do sabarense ALFREDO MACHADO, não só pelo fato de ter sido, a meu juízo, o maior artista plástico de Sabará, mas também em homenagem à pessoa extraordinária, admirado por todos que desfrutaram de sua convivência, inclusive eu, que compartilhava**

de sua intimidade. Além de primo em primeiro grau de minha esposa, dele fui colega de serviço na Usina da Belgo Mineira em Sabará.

**ALFREDO MACHADO** nasceu na própria residência de seus pais, em uma sexta-feira do dia 3 de novembro de 1933, às 7 horas e dez minutos. Seus pais foram José Machado Chaves Sobrinho, conhecido como Zezé Machado (nascido em 07/04/1905 e falecido em 14/12/1968) e Maria José Costa Machado, conhecida como Irmã, sendo o seu nome de solteira Maria José Azeredo Costa (nascida em 19 de março de 1899 e falecida em 09 de junho de 1975).

Seus avós paterno foram Alfredo Machado Chaves e Esmeraldas Diniz Chaves e os materno Antônio Augusto dos Santos Costa, conhecido como Gute e Maria da Conceição de Azeredo Costa, conhecida como Mariquinha.

Suas bisavós materna foram Joaquim Elidio da Costa e Anna Carolina dos Santos e paterno, José Antônio Machado Chaves e Francisca Emília Chaves.

Seus tataravôs materno, Antônio Theodoro de Azeredo Barbosa e Marianna Clara de Azeredo Barbosa.

Com exceção de Zezé Machado nascido em Nova Lima, todos os demais ascendentes são naturais de Sabará.

O seu pai registrou-o no dia seguinte ao seu nascimento no Cartório de Registro Civil de Sabará (nº 319, fls. 213, livro nº 18), tendo como testemunhas Orlando Brazini e Cândido José Pereira Pinto. Seus pais se uniram matrimonialmente em 16 de abril de 1931 e o casal teve dois filhos: Alfredo e Ana Angélica de Azeredo Costa.

Alfredo sempre morou com os seus pais. Primeiro em uma casa na Marquês de Sapucaí, nº 358, onde nasceu. Depois na Rua Marieta Machado, nº 160. Morou também na Rua Comendador Viana, nº 314, popularmente conhecida como Rua do Fogo.

**Residiu ainda na Praça Santa Rita, nº 256, onde hoje se localiza a agência do Banco Santander e por um longo período no sobrado da Rua Abreu Guimarães, nº 192.**

**Com os falecimentos, primeiro de seu pai e depois de sua mãe, resolveu reformar o sobrado e para isso mudou, juntamente com a sua tia-materna Angélica, para uma casa no Largo São Francisco, nº 52, sendo essa a sua última morada.**

**Alfredo Machado fez seu curso primário no Grupo Escolar Paula Rocha, sendo o ginásial sido realizado, em regime de internato, no Ginásio Salesiano Dom Bosco, localizado em Cachoeira do Campo, tendo terminando-o em 8 de dezembro de 1950, quando foi diplomado.**

**No curso ginásial recebeu diversos prêmios e medalhas pela sua pontualidade, aplicação, procedimento e canto orfeônico.**

**Já tendo descoberto, desde o ginásial, a sua veia artística, quando retornou à sua terra natal começou os seus primeiros movimentos nessa área, sendo essa uma das razões pela qual não prosseguiu em uma formação acadêmica normal.**

**Em 18 de agosto de 1954 emprega-se na Usina da Companhia Siderúrgica Belo Mineira em Sabará, na condição de escriturário, empresa na qual trabalharia por longos 32 anos, tendo sido seu único emprego.**

**Em março de 1961, matricula-se no curso de Desenho e Construção de Máquinas na Escola Internacional da América Latina e em junho do mesmo ano, no Curso de Desenho Mecânico da Escola de Cultura Técnica, dos quais recebeu certificados de conclusões dos cursos.**

**Como Desenhista Técnico Industrial trabalhou no Escritório Técnico localizado no primeiro andar do prédio em que o laboratório de Química funcionava no térreo.**

**Teve como colegas nesse período, entre outros, Juvenal Ferreira (outro grande artista sabarense), Humberto Del Rio, Paulo Parreiras, Alencar Machado, Tiãozinho, Ubirajara, Hilton Hoffman. O Chefe imediato era o Sr. Schumann e acima Dr. Fernando Stronger.**

**Em 1962, ainda menor de idade, empreguei-me na Belgo Mineira e fui trabalhar junto com o Alfredo e os demais acima citados, no Escritório Técnico.**

**Nessa fase convivi diariamente com Alfredo Machado. Como em 1961 iniciei um namoro com a sua prima Regina Célia Cruz, a aproximação e convivência foram espontâneas, de modo que pude admirar não somente o artista, mas também o ser humano. Esse contato diário durou até 1964, quando me desliguei da Cia. para estudar em Belo Horizonte.**

**Todavia, embora não mais diário, nós nunca mais perdemos a aproximação, posto frequentar de vez em quando a sua casa e ele a casa dos pais de sua prima.**

**Tenho, entre outras, duas passagens interessantes com o Alfredo. Por volta de 1962/1963 fundamos um Bloco de rua chamado “As Intocáveis”, para sair nos carnavais sabarense. Pedi ao Alfredo pintasse um ‘porta estandarte’ para uso do Bloco. Ele o fez com toda a boa vontade e esse ‘porta estandarte’ ia na frente do Bloco até o mesmo ‘morrer’ por inanição, anos após.**

**De outra feita, já casado com a sua prima, quando nosso primeiro filho iria comemorar seus dois anos, o Alfredo nos visita. Entre as conversas ele pede um papel de embrulhar pão. Daí uns 15 minutos nos apresenta o desenho de um palhaço. O desenho ficou tão bem feito que a minha esposa colocou uma moldura, que guarnece a nossa casa em Belo Horizonte, quase 40 anos após.**

**Esse era o Alfredo, ele não sabia dizer não! A todos que solicitavam a sua ajuda estava sempre disposto a colaborar. Era**

**um idealista e seu amor por Sabará o ligou de forma indelével com as coisas e o povo da terra.**

**Em Sabará são muitos que possuem alguma coisa produzida por ele. Ajudou, além de inúmeras pessoas, a Prefeitura, a Câmara Municipal, os clubes da Cidade, os blocos e escolas carnavalescas, festas religiosas, escolas da cidade, etc.**

**Além de seus trabalhos artísticos, sempre contribuiu, fazendo questão de ficar no anonimato, com inúmeras obras de caridade na cidade, incluindo a Santa Casa.**

**Era exímio no uso do Bico de Pena, nanquim e em detalhes de ‘folha de ouro’.**

#### **O JORNAL “SABARÁ EM MINAS”.**

**Em outubro de 2000, o jornal “Sabará em Minas” publicou, após ter postado o seguinte título em letras garrafais:**

**“Lembrando Alfredo Machado. Criador da bandeira oficial de Sabará.**

**Se estivesse vivo, o desenhista industrial e artista plástico Alfredo Machado (1933/1986) completaria em 2000, 67 anos de vida, no início de novembro.**

**Nascido em Sabará, ficou conhecido por seu excelente desempenho profissional e artístico. Principalmente nesse último aspecto, Alfredo legou à posteridade uma produção de qualidade, principalmente como produtor de quadros e desenhista, influenciando artistas hoje reconhecidos pelo público. O pintor Hilton Costa é um deles: “Alfredo foi um incentivador e um mestre”, afirma.**

**O fino gosto e a habilidade de Alfredo Machado se destacavam também na criação e confecção de vestes, adereços, decoração de ambientes internos e externos, arranjos e outros trabalhos afins.**

**Discreto e simpático, Alfredo era admirado tanto por foliões e carnavalescos como por organizadores de festas religiosas e de eventos sociais. A todos prestava serviços com dedicação, na maioria das vezes sem auferir lucros pessoais.**

**No carnaval, as mais belas fantasias tinham o inconfundível toque do mestre. O mesmo acontecia durante a semana santa e outras celebrações religiosas, pois Alfredo – afinal de contas – era universal o suficiente para multiplicar-se, chegando muitas vezes ao limite de sua condição física.**

**Seja pesquisando, organizando ou vestindo figuras bíblicas; nos desenhos intrincados de diplomas especiais para autoridades; na ornamentação de salões de festas; na elaboração e decoração de enredos; tudo era do mais alto nível.**

**Defensor da cultura da terra natal, ao seu redor sempre havia pessoas às quais, não raro, repassava várias técnicas, inclusive voltadas à conservação do acervo histórico.**

**Gostava da arte incorporada à própria vida, praticando-a e admirando obras dos grandes mestres da história universal.**

**Deixou estampada na bandeira oficial de Sabará, da qual foi o idealizador, o amor e o respeito à cidade onde viveu uma existência simples, mas repleta de momentos de intenso envolvimento e sacrifícios.**

**Ao elaborar o modelo da bandeira, por sobre o amarelo-ouro e o cinza-azul do pavilhão, Alfredo Machado calcou uma estilização do selo da antiga Villa Real de Nossa Senhora da Conceição que tanto o inspirou, sintetizando ali não só a história da terra, como ainda impregnando-se à galeria dos nomes ilustres de Sabará.**

**Durante a despedida a Alfredo, em 1986, foi a mesma bandeira que lhe cobriu o corpo, homenagem final de tantos que aprenderam a admirá-lo e a amá-lo. Alfredo Machado estará sempre em nossa memória.”**

## **DR. JOSÉ CELSO DA SILVA PYRAMO.**

**A Gazeta Sabarense em sua edição da 1ª quinzena de setembro de 1986, pouco após o seu falecimento, publicou o seguinte artigo de autoria do Dr. Celso Pyramo:**

**“.....Alfredo, criador, místico, artesão e arte. Amou como poucos sua terra. Amor que foi emotividade e motivo; simbolismo e símbolo, força para gerar o lábaro sagrado: A bandeira de Sabará.**

**Quando Guignard ensinava aqui na Escola Técnica Mauá, Alfredo iniciava-se na pintura. Seu terceiro trabalho, “três Bailarinas”, suscitou do mestre comentários que, de certa forma, influenciou suas criações.**

**Foi sempre bem-vindo ao atelier do grande Frederico Bracher e admirava-se da firmeza e decisão com que Bracher compunha cores.**

**Das cores gostava de usar mais o rosa, cor da sua tranquilidade. Deixou sempre aparecer em seus trabalhos um pedacinho azul do céu...**

**Alfredo trocou o exterior pelo íntimo, livremente, sem tristeza, com prazer fez-se escravo de seu ‘eu’. Fiel a si mesmo, não enganava, não assumia qualquer pose, pensava com o coração, abismando-se no misticismo da beleza.**

**Sua obra fascina, mesmo restrita, comedida, contida, pouca. Não procura exprimir a visão que os outros têm das coisas, mas dar a sua interpretação vigorosa, convincente, a mais autêntica possível, do seu próprio modo de ver a vida.**

**O que fez foi algo que só seu talento, sua introversão, sua magia poderia criar. Alfredo: Impar, único, eterno entre nós.”**

## **ALGUNS POEMAS DO ALFREDO SOBRE SABARÁ.**

**“Esta cidade onde moro, é a terra que mais adoro. É meu querido torrão! É de Minas um recanto, tão lindo e cheio de encanto, nele tenho o coração...”**

**“Tem dois rios que a circundam e de poesias a inundam, realçando-lhe a beleza, e suas águas murmurantes cantam seus feitos brilhantes toda a sua realeza...”**

**“Paralelas às montanhas, de igrejas torres tamanhas fazem juntas ascensão! Parece que Deus para vê-las, iluminou-as de estrelas com que fazem união”.**

**“Da janela de meu quarto, quando o meu olhar reparto pelas montanhas, reluz lá no alto da colina, muito branca e pequenina, a igreja da Cruz”.**

**“Permita Deus que o Cruzeiro que se ostenta sobranceiro, seja sempre seu brasão e de todos os fiéis, sejam plebeus ou reis, guardem-lhe a tradição!”**

**PEDRO PAULO PEREIRA, ENTÃO DIRETOR DO SENAI EM SABARÁ, AGRADECENDO A ALFREDO.**

**“Alfredo Machado, um amigo.**

**Falar de Alfredo artista é cair no lugar comum. Todos sabem de sua grande capacidade artística.**

**Queremos falar é do Alfredo amigo, de todos e de tudo. E entre esse ‘todos e tudo’ sabemos que, em um lugar muito especial de seu coração, ficava a nossa escola.**

**-Alfredo, precisamos de você!**

**E aqui estava ele colaborando na preparação de nossos desfiles, festas e exposições. Numa delas – de artistas sabarenses – tirou ele o 1º lugar, com um belíssimo óleo retratando paisagem de nossa cidade. E nós vibramos por ele. E como ficamos felizes.**

**Nada mais justo então, que essa Mostra de Artistas Sabarenses recebesse o seu nome como homenagem, gratidão e amizade de nossa parte.**

**Pena, Alfredo, você não estar participando de mais essa exposição. Com certeza, estaria novamente entre os primeiros colocados.”**

**EDGARD FANTINI PARA ALFREDO. (1970).**

**“Prezado Alfredo, tendo deixado a Presidência do Farolão sob o alto tirocínio do Sr. José Alves, para assumir a direção do Farol, cumpre-me transmitir-lhe uma palavra de especial agradecimento.**

**Nossa passagem por aquele cargo foi marcada, em várias oportunidades, pela excelência de trabalhos realizados por você.**

**Por eles recebemos calorosos elogios, mas soubemos sempre transferi-los ao legítimo alvo dessas manifestações: Você.**

**Você que não aparece sequer para receber os cumprimentos dos seus amigos e admiradores, esteve mais presente do que muitos porque se fez espelhar na magnitude de uma obra valiosíssima pela expressão artística e perene pela afeição que trouxe ao sentimento de ilustres conterrâneos.**

**Somo-lhes muito gratos, Alfredo e pedimos que continue prodigalizando o nosso Clube com as dádivas do seu talento.”**

**Alfredo Machado contribuiu, enquanto vivo, com seus trabalhos artísticos na ilustração de praticamente todas as atividades e solenidades havidas em Sabará.**

**Vou mencionar apenas alguns, para não estender ainda mais essas Notas Biográficas do grande sabarense, amigo e artista.**

**No 1º Concurso Sabarense de Música para Carnaval as cópias manuscritas e as ilustrações foram de sua responsabilidade (1971), assim como a capa dos convites para diversos Encontros dos Sabarenses. Por exemplo, no Encontro nas comemorações do aniversário de Sabará, em julho de 1975, a capa do convite trazia um trabalho do Alfredo, em bico de pena, sobre o púlpito da igreja do Rosário.**

**Em dezembro de 1973, recebeu um cartão de Edgard Fantini com os seguintes dizeres, a demonstrar o quanto ele difundiu, com a sua obra, a sua terra natal:**

**“Caríssimo Alfredo, tenho o prazer de comunicar-lhe que, mais uma vez, estou me apropriando do seu belo trabalho. Nesta passagem do ano enviei cerca de 100 cartões para pessoas não residentes em Sabará e já tenho recebido de muitas as mais gratas referências a esta sua obra de arte...”.**

#### **GRUPO DE TEATRO “CENA ABERTA”.**

**Recebeu, em homenagem póstuma, do Dr. Waldemar Gomes Baptista, fundador do Grupo de Teatro ‘Cena Aberta’, do Conselho de Arte de Sabará o diploma de ‘Menção Honrosa’ por participação nas atividades teatrais promovidas pela entidade (1991).**

**Como ele a todos atendia e na esmagadora maioria nada recebia, foi homenageado e tornado membro honorário do “The Lions Futebol de Salão” de Sabará. (1966).**

**O Diretório Sabarense de Promoções o homenageou com o Troféu “Borba Gato”, como destaque de Sabará nos anos de 1977/1978, no setor de pintura.**

**Muitos dos convites para os aniversários da cidade traziam na capa algumas pinturas a nanquim de algumas atrações da cidade, todas de sua autoria.**

**Em 2014, a Prefeitura Municipal de Sabará por ocasião da comemoração do bicentenário de Aleijadinho concede-lhe – ‘in**

memoriam', um certificado de Honra ao Mérito, pela excelência e qualidade no seu trabalho elevando o nome da cidade.

### **HUMILDADE E SIMPLICIDADE.**

Alfredo em sua humildade e simplicidade seguia à risca o pensamento de Bob Marley, qual seja: “Seja humilde, pois até o sol com toda sua grandeza se põe e deixa a lua brilhar”.

Foi inúmeras vezes homenageado, algumas dessas homenagens estou aqui recordando, mas não gostava ter de comparecer em solenidades. Com o seu desprendimento ele ensinou, sem desejar nada em troca, inúmeros artistas sabarenses.

Muito ajudou a Prefeitura e a Câmara Municipal na confecção de obras artísticas para emoldurar diplomas e homenagens a serem prestadas a autoridades e a sabarenses ilustres.

Entre outras pode-se citar: Diploma de Honra ao Mérito concedido pela Câmara ao Dr. Waldemar Gomes Baptista. Diploma de Cidadão Sabarense ao Dr. Israel Pinheiro da Silva. Diploma de Cidadã Sabarense ‘Honoris-Causa’ a senhora Maria Barros Siqueira.

Diploma de Cidadão Honorário ao Dr. Valério Teixeira de Rezende. Diploma de Cidadão Honorário ao Dr. Joseph Hein. Título de Cidadã Honorária à professora Dona Dolores Augusta de Carvalho Azeredo.

Diploma de Cidadão Sabarense ‘Honoris-Causa’ ao Dr. Homero Machado Coelho. Diploma de Cidadão Sabarense ‘Honoris-Causa’ ao Dr. José Alves Nogueira.

Diploma concedendo o título de ‘Sócio Honorário’ do Esporte Clube Farol ao Professor Joaquim Sepúlveda. Diploma de Sócio Benemérito Número Um concedido pelo Clube de Caça e Pesca de Sabará ao engenheiro superintendente da Usina da Belgo Mineira, engenheiro Janusz Wscieklico.

## **CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA LIMA.**

**Fez também desenhos artísticos para compor diplomas concedidos pela Câmara Municipal de Nova Lima. Entre outros, pode-se citar:**

**Título de Cidadão Honorário de Nova Lima concedido ao Dr. Fábio de Araújo Mota.**

**Até o Certificado comprovando a frequência ao Curso de Corte e Costura, promovido pela Associação de Proteção a Maternidade e Infância, com a colaboração da Prefeitura Municipal e Legião Brasileira de Assistência, ele elaborou.**

## **BOSQUE ALFREDO MACHADO.**

**Em 2007, uma homenagem póstuma do município do Sabará. Foi inaugurado no centro da cidade, em uma área intensamente arborizada, um Bosque a que se deu o nome de ALFREDO MACHADO.**

**UMA DAS ESTROFES DE UM POEMA DE AUTORIA DE ZAZINHA (ISABEL LOURENÇO), SOBRE O BOSQUE MUNICIPAL 'ALFREDO MACHADO'.**

**M esmo ausente o nosso ALFREDO, que imortalizou**

**A sua arte plástica na vida de nossa terra,**

**C horamos todos, lágrimas de muita saudade,**

**H omenageando-o com nosso reconhecimento,**

**A legria, respeito e gratidão pelo bem que espalhou.**

**D ivinas brisas te alcancem, querido ALFREDO!**

**O nde estiveres, quiçá, nos BOSQUES LINDOS DO CÉU!**

**Sabará possui um casarão de dois pavimentos datado do século 18, que abriga o Centro de Memória do Museu do Ouro. É**

**chamado de casa de Borba Gato, embora o mesmo jamais tenha nele residido.**

**O local dispõe de uma biblioteca especializada e um arquivo histórico concentrando assim rico acervo sobre o Ciclo do Ouro no Brasil. A biblioteca chama-se ALFREDO MACHADO.**

**Ele é ainda Patrono da Cadeira nº 27 do Instituto Histórico e Geográfico do Ciclo do Ouro.**

#### **FINALIZANDO.**

**Alfredo, entre outras virtudes, possuía duas raras no ser humano: Os poderes de conciliação e moderação. Era um homem de temperamento calmo e nunca elevava o seu tom de voz, a todos, independentemente da condição social, raça e religião, tratava com carinho e respeito, daí não se conhecer nenhum ser que não gostasse do mesmo.**

**Alfredo enquanto esteve entre nós soube realizar os princípios de Auguste Comte:**

**“O ser humano deve dedicar a sua vida a viver pelo outro, pois assim renascerá na vida dos seus semelhantes.”**

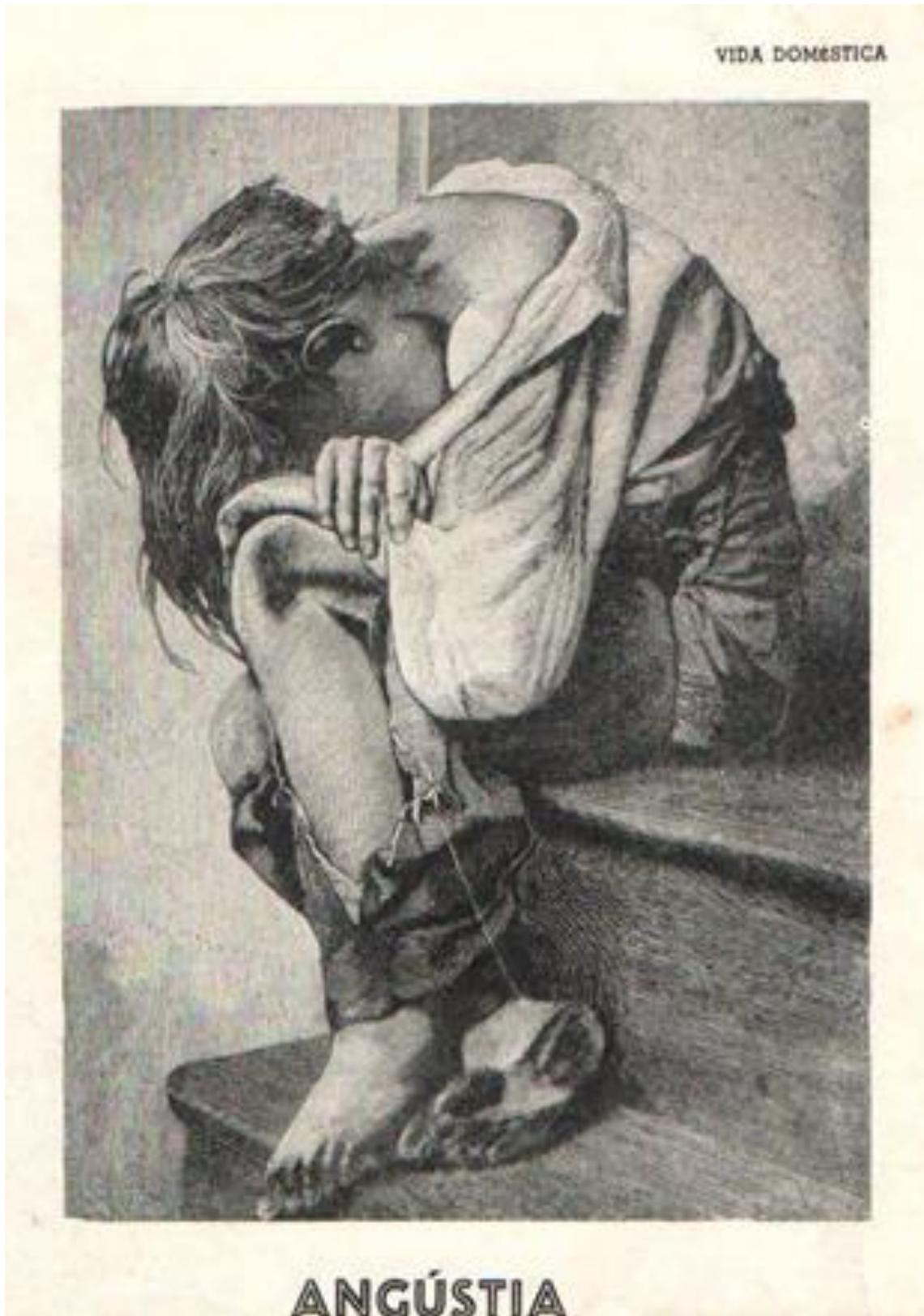
**E também do filósofo Condorcet: “É mais suave e útil viver pelo outro, pois assim que se vive verdadeiramente para si mesmo”.**

**Em 31 de julho de 1986, aos 53 anos, ele nos deixou e, citando Guimarães Rosa, diria que ele não morreu, ficou encantado.**

**O homem de valor, que fez de sua vida um exemplo, nunca morre, ele se imortaliza nos corações daqueles que ficaram.**

**Finalmente, adaptando os dizeres de Valentim Magalhães em homenagem ao sabarense Júlio Ribeiro, diria que Alfredo Machado “não aspirou, não ambicionou, não pretendeu, não pediu: não foi candidato à coisa alguma. Qualidade espantosa e**

rara". A sua viagem apenas se transformou no início de uma grande saudade." RETALHO DE JORNAL QUE REPRODUZIU UMA OBRA A NANQUIM, DE AUTORIA DO MESMO.





**FONTE:**

**LIMA – Edelberto Augusto Gomes – “Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial” – 2ª edição –**

**O SABARENSE ANIBAL MACHADO.**

**Aníbal Machado**

## **Escritor brasileiro**

**Por Dilva Frazão**

**Biblioteconomista e professora.**

### **“Biografia de Aníbal Machado.**

**Aníbal Machado (1894-1964) foi um escritor, crítico de arte e professor brasileiro. Ensaísta e contista, ele foi considerado um dos mais importantes mestres do conto na literatura brasileira.**

**Aníbal Monteiro Machado nasceu em Sabará, em Minas Gerais, no dia 9 de dezembro de 1894.**

**Seus primeiros estudos foram feitos em casa e aos 12 anos foi para Belo Horizonte, onde iniciou o curso ginasial. Seguiu depois para o Rio de Janeiro onde cursou o secundário no colégio Abílio. Em 1913 retornou para Belo Horizonte, onde ingressou na Faculdade de Direito, concluindo o curso em 1917.**

**Ainda estudante da faculdade, Aníbal Machado publicou os primeiros trabalhos literários, na revista “Vida de Minas”, assinados com o pseudônimo de “Antônio Verde”.**

**Em 1919, já casado, é nomeado promotor em Aiuruoca. Em 1921, encontra-se novamente em Belo Horizonte, como professor interino de História no Ginásio Mineiro. Nesse período conhece Carlos Drummond de Andrade, João Alphonsus e outros intelectuais mineiros. Começa a colaborar com crônicas no Estado de Minas.**

**Em 1922, Aníbal Machado passa a residir no Rio de Janeiro, onde leciona literatura no Colégio Pedro II. Trabalha em diversos cargos, em geral ligados ao Ministério da Justiça.**

**Em 1930 é nomeado Distribuidor da Justiça Local, passando posteriormente a ser Oficial do Registro Civil, cargo que exerceu até o fim de sua vida.**

### **Modernismo**

**Aníbal Machado era muito ligado aos modernistas, sua casa em Ipanema, era ponto de encontro de escritores, artistas plásticos e atores. Colaborou com a revista Estética, liderada por Sérgio Buarque de Holanda, quando publicou seu primeiro conto,**

**“O Rato”, o guarda civil e o “transatlântico” (1925). Colaborou também com a “Revista de Antropofagia”, revista radical, no sentido de que defendia a brasilidade em todos os sentidos.**

### **Obras**

**Em 1926, Aníbal Machado iniciou o romance de toque surrealista, “João Ternura”, porém, com seu estilo rigoroso, a obra é interrompida em 1932 e só é concluída no fim da vida. Em 1930 funda O Jornal do Povo, que teve uma vida curta.**

**Em 1941 publica um ensaio sobre cinema “O Cinema e sua Influência na Vida Moderna”. Nesse mesmo ano organiza a divisão de arte moderna do Salão Nacional de Belas Artes (SNBA).**

**Em 1944, com 50 anos, lança seu primeiro livro de contos “Vida Feliz”, que apresenta uma perfeição artesanal, com o aprofundamento dos temas tirados do cotidiano, onde se fundem tragédia e lirismo e às vezes com uma pitada de humor. No livro, se encontram obras-primas da história do conto brasileiro, como “A Morte da Porta Estandarte”.**

**Em 1945, Aníbal Machado é eleito presidente da Associação Brasileira de Escritores e organiza o 1º Congresso Brasileiro de Escritores, em São Paulo.**

**Escreveu ainda “ABC das Catástrofes e Topografia da Insônia” (1951) e publicou “Poemas em Prosa”, reflexões e ensaios poéticos, obra que reaparecerá reunida, em edição aumentada, em “Cadernos de João” (1957).**

**Em 1959 apresenta toda a sua produção novelística em “Histórias Reunidas”, livro que vem confirmar o seu lugar de mestre do conto.**

**Um ano após sua morte, em edição póstuma, é publicado seu famoso romance “João Ternura”, que havia retomado e concluído no fim da vida.”**

## **O SABARENSE MÁRIO DE LIMA GUERRA.**



**Por Hugo Henrique Aparecido de Castro Machado. (Cadeira nº 61 do IHGMG).**

**Em seu discurso de posse, para se tornar membro efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, o novo confrade publicou, antes de falar sobre seu Patrono, o Visconde de Abaeté, notas sobre a vida desde grande sabarense, cujo inteiro teor reproduzo a seguir.**

**“Dr. Mário nasceu em sua amada Sabará, em 14 de julho de 1940, na casa da Rua do Kaquende, em frente ao chafariz do mesmo nome.**

**Filho do sr. Marcelino da Silva Guerra, Maquinista da Estrada de Ferro Central do Brasil e de Dona Efigênia Machado de Lima Guerra, mas conhecida por Dona Geny Guerra, Enfermeira Obstetra, diplomada pela antiga Escola de Enfermagem “Hugo Werneck”, de Belo Horizonte.**

**Teve quatro irmãos, sendo que dois faleceram quando crianças. Uma é irmã de criação, a Sra. América Pertence Brito, residente em São Paulo, e a outra é a historiadora, escritora e Professora Maria de Lourdes Guerra Machado, que continua residindo em Sabará, na Rua Dom Pedro II.**

**Seu avô paterno era da região de Bragança, Portugal, e sua avó paterna era de Juiz de Fora.**

**Seu avô materno era de Sabará, e sua avó materna, de Congonhas do Sabará, atual Nova Lima.**

**Fez na sua terra natal o Curso Primário e os Cursos Ginásial e Técnico em Contabilidade. Foi economista pela UFMG, com especialização em Administração de Empresas.**

**Dr. Mário exerceu as funções de professor desde os 15 anos de idade, tendo lecionado em todos os níveis da Educação, de alfabetização até a Pós-Graduação. Foi o fundador e Reitor da Faculdade de Sabará, mas, na sua juventude, além de professor, foi operário da Siderúrgica Belgo Mineira e funcionário do INSS.**

**Após sua graduação como Bacharel, ocupou cargos de Diretoria e Gerência em doze empresas nacionais e multinacionais, como Mannesmann, Belgo-Mineira, Cenibra e Cia. Mineira de Mineração.**

**Na Administração Pública, foi Chefe de Gabinete da Secretaria de Estado de Administração nos Governos Tancredo Neves e Eduardo Azeredo.**

**Dr. Mário foi membro e também dirigente de diversas entidades empresariais, tanto regionais como nacionais, e participou ativamente de inúmeros Congressos, Simpósios e Seminários, tanto no Brasil como no Exterior. Realizou viagens de negócios, de estudos ou a passeio, por diversos países, entre eles Estados Unidos, Alemanha, Japão, Portugal, França, Inglaterra, Espanha, Itália, alguns da América Latina e por quase toda a Escandinávia.**

**Ao se aposentar, em 1993, dedicou-se inteiramente a sua própria empresa, fundada em 1975, a “Mário Guerra Consultoria”.**

**Já nos tempos de estudante, Dr. Mário iniciou sua participação em trabalhos de voluntariado, atuando em movimentos cívicos, religiosos, filantrópicos, educacionais e culturais. Dentro desta vocação, foi Presidente da União Estudantil de Sabará, Diretor do Grupo “Escoteiro Borba Gato” e fundador do jornal “Tribuna Estudantil”. Posteriormente, já adulto, presidiu a Sociedade São Vicente de Paulo, a Ordem Terceira do Carmo e a Irmandade da Santa Casa, todas em Sabará, sempre trabalhando gratuitamente.**

**Na cidade de Caeté, foi Fundador e Diretor do “Lions Clube” e Diretor do Clube Social “SAC”. Fundador do Círculo Monárquico de Minas Gerais, Dr. Mário foi seu primeiro Presidente, tendo-me indicado para ocupar o seu lugar ao Príncipe Dom Luiz de Orleans e Bragança, no ano de 2016, cargo em que estou até o presente momento. (29.10.2022).**

**Foi também Conselheiro da Associação Comercial de Minas Gerais e Membro do Conselho Deliberativo do Clube Recreativo Mineiro de Belo Horizonte.**

**Dr. Mário foi associado do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais; Sócio fundador do Instituto Histórico e Geográfico do Ciclo do Ouro, com sede em Sabará; Sócio Efetivo do Instituto Histórico e Geográfico do Alto Rio das Velhas, com sede em Nova Lima; sócio do Clube Mineiro de Tiro Prático (Reg. Ministério Exército CR-40498); Conselheiro Honorário da Fundação “Roque Camêllo”, de Mariana; Comendador da Associação Brasileira de Medalhística Militar do Rio de Janeiro; Sócio Benemérito da Associação da Polícia Civil de Minas Gerais, além de ter-se mantido ligado à Sociedade de São Vicente de Paulo e à ordem Terceira do Carmo, estas duas últimas em Sabará.**

**Recebeu o título de Cidadão Honorário de Belo Horizonte em 12 de abril de 2004. Tendo como “hobby” a pesquisa histórica de Minas Gerais, possui diversos trabalhos sobre esse assunto, além de outros de sua especialidade econômico-administrativo publicados em jornais, revistas e livros.**

**Era casado havia 52 anos com a Professora Marli Maia Guerra (...).”**

**ADENDO.**

**Gostaria de acrescentar algo nas palavras acima.**

**Na minha opinião, além do grande amor por sua terra natal, onde exerceu e praticou o bem, o professor Mário de Lima Guerra soube realizar com a maestria que lhe era peculiar, o ensinamento de Auguste Comte, para quem “o ser humano deve**

**dedicar a sua vida a viver pelo outro, pois, assim, renascerá na vida de seus semelhantes.”.**

**Em suprema síntese, esta seria a definição do Professor Mário Guerra.**

**Contudo, não poderia deixar de destacar, entre as inúmeras contribuições à sua querida e amada terra natal, algumas de suas grandes paixões, quais sejam: A FACULDADE DE SABARÁ, criada e fundada por ele, e da qual se tornou o seu primeiro Reitor e grande benfeitor, a REVISTA DA FACULDADE de Sabará, onde, além dos trabalhos acadêmicos dos professores e alunos, publicava artigos, fotos e histórias relacionadas com Sabará e seu povo e, finalmente, a LEALDADE E BONDADE COM SEUS AMIGOS.**

**A meu juízo, praticava o verdadeiro objetivo da história, qual seja: “A história é o passado retornando à superfície, o que permanece na escuridão do tempo, se perde na eternidade”. Ele eternizou, para os seus conterrâneos, muitos momentos, personagens e passagens de sua terra natal.**

**Generosamente, publicou, durante anos, artigos meus na Revista da Faculdade.**

**Nos últimos anos de sua vida, diariamente, a gente trocava mensagens pelo whatsapp. Conversávamos principalmente sobre história de Sabará e política, posto ter sido também um grande patriota.**

**Vou destacar algumas dessas mensagens que me passava no whatsapp, embora fosse um homem bem ocupado com os seus inúmeros afazeres.**

**1º- “Estou lhe oferecendo uma assinatura do jornal “Inconfidência” por 6 meses. É o jornal dos Militares de Minas Gerais. Ele será encaminhado também por e-mail. Se não receber seu primeiro exemplar até o fim do mês, peço-lhe me avisar.”**

**2ª – Ao saber da publicação de meu livro contando uma breve história da Belgo Mineira em Sabará e João Monlevade e**

também por eu, na infância ter morado em João Monlevade, me disse:

**“(...) Pois gosto muito de Monlevade. Quando a gente puder conversar, gostaria de trocar uma ideia com você sobre uma monografia que eu gostaria de desenvolver com entrevistas. Cheguei a conversar com Polanczyk e com um irmão do Dr. Parreiras, mas o amigo que seria meu contato com o jornal de Monlevade morreu.**

**Eu gostaria de montar uma descrição do Programa Social da Belgo Mineira para deixar arquivado como fonte de pesquisas de Administração de Empresas na Biblioteca. Para mim, nunca houve alguma coisa parecida no Brasil. Os recursos eram retirados do próprio lucro da empresa. Um exemplo de Capitalismo Esclarecido.**

**Minha ideia é fazer uma reunião com umas 5 pessoas que conheceram a “Era de Ouro”. Você uma dessas pessoas. O Polanczyk, o Antônio Parreiras (irmão do Dr. Parreiras), o Michel Spadano e o Amador Álvares (Advogado, que foi funcionário do Escritório da Expedição em Monlevade e a esposa Professora).**

**Seria uma conversa informal toda gravada. Depois um dos participantes ou um Jornalista escreveria uma minuta, com base na gravação. Antes de ser divulgada, a minuta seria submetida à apreciação dos participantes.”**

**Infelizmente, ele nos deixou antes que a ideia se concretizasse.**

**3ª – Quando lhe enviei uma foto da residência que morei na infância, com meus pais, em João Monlevade e se transformara na sede da Rádio Cultura, respondeu:**

**“Então conheci sua casa. Fui um dos dois primeiros locutores. Houve concurso. Rádio Cultura de Monlevade. Eu acrescentava: “com música e informação”. Kkkkk.**

**Depois meu chefe na Usina me deu um ultimato. Preferi continuar na Usina. Eu na época pretendia ser Engenheiro Metalúrgico. Quando fui lecionar para um dos filhos do Diretor Dr.**

**Meyers ele me convenceu para ser Economista. As aulas que eu dava eram depois do serviço, exatamente o que você também estudou comigo: Admissão ao Ginásio.”**

**Em Sabará, quando eu tinha 11 anos de idade e ele 16, ele me deu aula particular na casa em que morava na Rua do Carmo, com a sua mãe e sua irmã Maria de Lourdes.**

**4ª – ENVIANDO-ME A SUA ANÁLISE SOBRE O MEU LIVRO “CURRAL DEL REI (SABARÁ) – SUA ORIGEM ATÉ SE TRANSFORMAR NA NOVA CAPITAL DE MINAS”.**

**Em sua análise, cujo texto reproduzo a seguir, conta também os desestimos para não construí uma faculdade em Sabará.**

**“-Prezado Amigo Edelberto.**

**Ontem terminei a agradável leitura de seu livro.**

**Demorei porque não é um livro para se ler depressa, tendo em vista o volume de informações históricas inéditas, pelo menos para mim.**

**Vou comentar algumas delas.**

**Início com alguma coisa de Abílio Barreto, mas enfocarei mais o que se refere a Alfredo Camarate, personagem que eu desconhecia.**

**A abordagem que ele faz sobre a nascente BH me lembrou o tempo todo da obra “Cidade de Papel”, do nosso conterrâneo Avelino Fóscolo. Este, em estilo de romance, descrevendo o nascer da nova cidade sob o olhar do proletariado.**

**Já o Camarate descreveu sob o olhar técnico e da burguesia. Ambos, coincidentemente, nascidos em berço de ouro, instruídos, viajados, mas, paradoxalmente, rebeldes e ácidos críticos da realidade social.**

**O trabalho paciente e de extremo capricho, em que você, voluntaria e idealisticamente, tomou para si, ressuscitando a obra de Camarate, bem lhe justificaria mais um título de Cidadão Honorário, desta vez de Belo-Horizontino.**

**Se eu conhecesse um Vereador preocupado com a memória da nossa BH, iria sugerir a ele que lhe concedesse essa merecida retribuição.**

**Como Sabarense bairrista que sou, cumprimento-lhe e agradeço-lhe pela sua genial ideia de grafar o nome de nossa terra em todas e frequentes vezes em que é mencionado.**

**Mas vamos aos comentários de algumas anotações que fiz, ao longo da minha leitura:**

**- Abílio Barreto**

**Pág. 19**

**Item 31 – A menção da trova, em que remete a Curral Del Rei a excelência de suas frutas pareceu-me estranha, pois em todas as fontes que conheço, a referência era sobre Barbacena (“De Barbacena, as fruta” – fruta, no singular mesmo).**

**Uma incógnita a ser deliciosamente (ao pé da letra) pesquisada junto aos memorialistas de nosso folclore. Há uma barbacenense de 94 anos que conheço, Dona Marina Lafayette Andrada Ibrahim, a quem vou procurar, bem como a Profa. Regina Almeida (acho que esta você a conhece).**

**Pág. 22**

**Item 44 – Padre Agostinho de Sousa Paraíso.**

**Veja dados de outra fonte sobre esse padre:**

**Na segunda metade do século XIX, o padre Agostinho Francisco de Mendonça Paraíso chega à região empenhado em catequizar os índios botocudos.**

**Posteriormente, estabelece-se como fazendeiro de cacau, às margens do rio Marambaia, iniciando assim o desbravamento e povoamento desta área. Em 1902, forma-se o povoado na confluência dos córregos Água Vermelha e São João, com a denominação de São João da Água Vermelha, alterada em 1948, para **Padre Paraíso.** Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Padre\\_Paraíso](https://pt.wikipedia.org/wiki/Padre_Paraíso).**

**Apesar de pequena diferença no sobrenome, parece-me ser a mesma pessoa, citada por Abílio Barreto, principalmente porque registra seu falecimento no Vale do Jequitinhonha (Diamantina) e a cidade, que leva o nome do padre, localiza-se na mesma região.**

**Trabalhei, durante três anos, em Belo Oriente, município situado entre Ipatinga e Governador Valadares. Na estrada, que liga essas cidades, há uma placa indicando a saída para um município que lembra o nome do Padre Paraíso. Li a placa inúmeras vezes. Jamais poderia imaginar que tenha sido tão importante personalidade para a mudança da Capital de Minas.**

**Se você conseguir comprovar que se trata da mesma pessoa, sugiro-lhe escrever para o Prefeito da cidade de Padre Paraíso e pedir para incluir na referência do Patrono do Município os detalhes deixados por Abílio Barreto.**

**- Alfredo Camarate  
Pág. 26**

**Acho que ninguém da família Sepúlveda sabe da influência de seu Patriarca, o médico Dr. Joaquim Sepúlveda, na escolha de Curral Del Rei para ser a Capital. Inédita para mim essa informação. Pena que meu amigo Nelson, neto de Dr. Joaquim Sepúlveda, faleceu há poucos meses, pois eu teria satisfação em telefonar para ele e contar.**

**Pág. 28**

**Outra curiosidade para mim, mas essa vou divulgar entre os moradores do pequeno distrito de Almeida, onde o pai de Marli tinha sua fazenda:**

**- “Almeida foi também um dos lugares relacionados para ser capital.”**

**Os familiares de Marli ainda têm muitas propriedades naquela região e tudo leva a crer que o distrito foi fundado por seus antepassados, tal era a quantidade de terras que ali herdaram, principalmente os netos do sabarense Mestre Félix de Souza Maia, que se casou com uma Marques Affonso e foi residir na região.**

**Não sei se já lhe falei sobre o Mestre Félix, personalidade interessantíssima, um verdadeiro gênio. Teve Dom Pedro II e Dr. Peter Lund como seus benfeitores. Foi um grande compositor de Música Barroca. Na solenidade de inauguração da Faculdade de Sabará, levei a Orquestra e Coral do Palácio das Artes, que executou uma de suas peças, um “Kyrie”. O Regente foi meu primo, Maestro Márcio Miranda Guerra Pontes.**

**Pág. 42**

**Bonita a simpática descrição que o Autor faz da sua chegada a Sabará. (...).**

**Pág. 87**

**Menciona Dr. Hermilo Alves comprando louça de Caeté para presentear familiares e amigos de São João Del Rei: xícaras, pires, pratos, tigelas (nem existe mais esta vasilha). Memorável a descrição que Camarate faz dos desenhos das peças e a valorização do produto genuinamente mineiro.**

**Não sei se o Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais registrou essas referências na biografia oficial do seu Patrono, Dr. João Pinheiro, fabricante daquela louça.**

**Se você for um dia a Caeté, peço-lhe procurar a Diretora do Museu de João Pinheiro, Profa. Dilma Cruz, e relatar para ela esse importante registro sobre as louças que ali se fabricava. Se não conhece aquele Museu, vale a pena conhecê-lo. Lá existem exemplares das peças a que Camarate se referiu.**

**Pág. 88**

**O repórter é antes de tudo um bisbilhoteiro”.**

**Como ela, escrita há mais de cem anos, ainda é tão atual!**

**Pág. 96**

**Encontro o nome das grades mouriscas de algumas janelas de Sabará:**

**OUROPEMA.**

**Não tinha conhecimento disso.**

**Nas janelas da casa da minha irmã (Rua Dom Pedro II) existem essas grades. A origem do nome e a descrição arquitetônica que apresenta para a grade também é interessante: “mouro-prema”, ou peneira, janela imposta aos mouros e judeus de Lisboa, nos bairros da Mouraria e de Alfama. Aqui, encontro mais um argumento a ser retransmitido, oportunamente, ao Instituto Histórico Israelita de Minas Gerais.**

**Eventualmente, algum dos seus membros aparece nas reuniões do Instituto Histórico e Geográfico do Ciclo do Ouro, pois, há anos, venho propondo um projeto de pesquisa sobre os Cristãos Novos em Sabará. Há vasta documentação e evidências sobre eles, agora seu livro indica mais uma.**

**Pág. 147**

**Detalhadíssima a descrição que faz para a Estação Ferroviária de General Carneiro, que, pelo que parece, ainda não tinha a denominação em homenagem ao herói da Guerra do Paraguai, nascido no Serro.**

**Pág. 183**

**Perfeito observador, ao traçar o perfil de nós Mineiros. Na página 183 ele descreve com maestria um dos nossos mais condenáveis pecados: desconfiança e ausência de apoio a investidores, enquanto não enxergam alguma obra física pronta. Descrença e desprezo por planos ainda no papel.**

**Defeitos que ainda persistem e servem para explicar a lentidão no desenvolvimento de Minas, em relação a São Paulo e outros Estados do Sul do Brasil.**

**Minas foi o mais pujante Estado Brasileiro e foi decaindo em diversos aspectos, devido à falta de confiança entre seus habitantes. (...).**

**Sou um dos maiores admiradores da nossa Mineiridade, mas reconheço alguns traços negativos, que teimosamente ainda persistem. Certa vez, quando o Sr. Abel Versieux estava**

**construindo aquele prédio de apartamentos, em frente ao Teatro, foi procurado por alguém que queria lhe convencer para não investir em Sabará, “pois em Belo Horizonte, o investimento iria valorizar muito mais”. Foi Vitório Fantini, muito indignado, quem me relatou esse episódio, ouvido por ele do próprio Sr. Abel.**

**É estranho isso, não investir na própria terra e ainda se opor aos que investem.**

**Procuro me esquecer dessas tristezas...**

**Mesmo porque o número de sabarenses que me apoiaram e até hoje me incentivam (como é o seu caso) é inumerável. Certa vez consegui estimar em mais de trezentas pessoas de Sabará que torceram pelo sucesso do Projeto da Faculdade. Grande parte dessas pessoas eu nem conhecia. Procuravam-me e até se ofereciam para prestar algum favor que porventura eu precisasse, outras rezavam ou faziam questão de comparecer em quase todas as reuniões dominicais que eu realizava na cidade para explicar e discutir meus planos e seu andamento. Foram indescritíveis as alegrias e o incentivo moral que me proporcionaram naquela época.**

**Felizmente, nós Mineiros temos muito mais virtudes que mesquinhas.**

**Grandes os governantes e políticos que as enfrentaram e criaram Belo Horizonte! Grande Aarão Reis!**

**Pág. 191**

**Como perfeito observador do perfil de nós Mineiros, Camarate passa a relatar três das nossas inúmeras virtudes e massacra nossos detratores, através de inteligente comparação:**

**O Mineiro tem “os defeitos da educação”, mas tem “SINCERIDADE, LEALDADE, HONRADEZ...”, que, inicialmente, parecem “envoltas numa entoação agreste, tosca, quase grosseira”.**

**É que, aquelas virtudes afetam “os delicados melindres de homens educados, onde a pretexto da civilidade e cortesia, se**

**aprende a ser escrupulosamente falso, rigorosamente mentiroso, religiosamente lisonjeiro e ridiculamente afetado”.**

**É fantástica a atualidade dessa análise e a conclusão de Camarate.**

#### **Pág. 203**

**Aqui, Camarate escorrega e deixa transparecer, mais uma vez, sua personalidade rebelde, quando, cegamente, nega a importância da História. Não se compreende como uma pessoa tão inteligente, já com seus 50 anos, não havia percebido como é fundamental a preservação da Memória de um povo para a sua Soberania e para a Liberdade.**

#### **Pág. 219**

**Um dado significativo para compreensão das dificuldades da vida no Século XIX em nossa região:**

**- Mesmo com o transporte ferroviário, os materiais demoravam de 1 a 2 meses para chegarem do Rio de Janeiro até Sabará.**

#### **Pág. 220**

**O vasto conhecimento do Camarate é de extrema utilidade até os dias de hoje, quando ele descreve os tipos de madeiras nossas, comparadas com as europeias. Passamos a entender porque houve tão grande uso dessas em lugar das nossas. Primeiro: a logística de madeiras importadas, por incrível que pareça, era melhor que a nacional. Segundo: a maciez da madeira europeia (Riga e Suécia) facilitava o trabalho dos carpinteiros e marceneiros, ao contrário da dureza das nossas madeiras.**

#### **Pág. 221**

**Mais uma coisa engraçada que não sabíamos sobre argentinos: levavam até Banda de Música para o combate a incêndios em Buenos Aires e tinham ciúme da eficácia dos Bombeiros do Rio de Janeiro. Pudera!**

**Camarate me lembrou de um dado que eu já havia me esquecido: em 1894 havia uma estrada de ferro dentro de Belo Horizonte para transporte de materiais para as obras.**

**Uma pena que ela não tenha sido transformada em metrô desde aquela época. Será que foi a origem das linhas de bondes? Por sinal, muito eficientes e úteis.**

### **CONCLUSÃO:**

**Uma afirmação que já escrevi e publiquei mais de uma vez: Curral Del Rei foi escolhida para Capital, graças à competência e a habilidade dos políticos de Sabará da época. Havia chegado a essa conclusão por mera dedução da análise histórica. Você agora a confirma através de suas pesquisas em fatos e dados.**

**Honra e Glória para os Sabarenses que nos antecederam, principalmente Antônio Augusto de Lima.**

**Agradeço-lhe por ter oferecido à Biblioteca “Maria Machado de Lima” mais uma de suas importantes obras. Será fonte valiosa para pesquisas de nossa Comunidade Acadêmica. (....).**

**Parabéns!**

**Muito obrigado.**

**Recomendações à Regina.**

**Abraço amigo. Mário de Lima Guerra.”**

### **5ª – INDICAÇÃO PARA O IHGMG.**

**Ele me indicando para o Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais:**

**“Edelberto - Eu sei que você já foi convidado e não aceitou ser Associado do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais.**

**E imagino ter sido convidado por gente da Diretoria ou influente na Diretoria.**

**Eu não tenho nenhuma influência lá. (...)**

**Mesmo assim, peço-lhe autorização para eu indicar seu nome. Resolvi isso ontem. Não tem cabimento que o “Pai da História de São Domingos do Prata”, especialista em História de Sabará e de Curral Del...**

#### **MINHA RESPOSTA:**

**- Professor, os três que me indicaram foram Ricardo Malheiros Fiúza, Fábio Americano e Gilberto Peixoto. Agradeço de coração e honrado o seu convite, mas não tenho a mínima vocação, embora respeite, para esse tipo de reuniões. Prefiro continuar em minhas pesquisas (...)**

#### **SEU FALECIMENTO.**

**Porém, três meses após o passamento do Professor, acabei aceitando entrar como membro efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais.**

**No meu discurso de posse, lhe fiz essa singela homenagem, muito aquém do que merecia:**

**(.....) Porém, antes, gostaria de lembrar e homenagear uma pessoa que conheci na infância e ele na juventude. Ele se tornou, além de um grande amigo, um dos maiores benfeitores de Sabará, terra que tanto amava. Refiro-me a um membro efetivo deste Instituto, que nos deixou em 17. 02. 2022.**

**Trata-se do professor Mário de Lima Guerra. Onde quer se encontre, um grande abraço!**

**Como membro da centenária Ordem Terceira do Carmo em Sabará, ele teve o seu descanso eterno nas “gavetas, do cemitério privativo dos membros desta Ordem, situado em frente a famosa Igreja do Carmo.**



## **O SABARENSE JOSÉ MARIA ALVES.**

**Vou transcrever, na íntegra, as notas biográficas publicadas na revista da Faculdade de Sabará (Edição de 2021), por alguém que utilizou o pseudônimo “Voe”.**

**Como nessa longa homenagem o autor intercala passagens da vida de José Maria Alves com as de Sabará, do Brasil e do mundo, vou tomar a liberdade de reproduzir primeiro, o último parágrafo homenagem:**

**“Me lembro de ter perguntado, de onde tirava tanta energia para o trabalho e para as entidades que ajudava. A resposta foi simples: “Trabalhar e fazer o bem não faz mal a ninguém”. Esse homem além de criar 12 filhos – repito 12 e laborar nas entidades e atividades descritas anteriormente, com esmero e carinho, foi ainda Presidente do E. C. Farol, Fundador do SACI e do Caça e Pesca, participou também da Mesa Diretora da Santa Casa e da Conferência de São José. Agora pergunto: há outro personagem tão marcante na vida da cidade? Deixo a resposta no ar. Os sabarenses com certeza sabem.”**

**No restante da homenagem, além do personagem central, são mencionados nomes de diversos outros sabarenses.**

**“Paris, Rio de Janeiro e Sabará. O que estas cidades têm em comum? Tão diferentes em tamanho, população, cultura, línguas, raças, etc, mas para mim, as 3 mais bonitas do mundo.**

**Em 1919, chegava ao fim a pandemia da gripe espanhola, e Paris costurava o Tratado de Versalhes, que poria fim à Primeira Grande Guerra. Ah. Paris! – eterna – La Vie em Rose.**

**Já no Rio de Janeiro, a cidade se recupera da pandemia preparando o maior carnaval de todos os tempos. Fundou-se nesse ano o Bloco do Bola Preta... Ah, o Rio do Café Nice..., que saudade me dá...**

**Sabará em 1919, tinha uma população pequena, não chegava a dez mil habitantes. A pandemia perdia força e o**

**emprego melhorava. O Rio Sabará corria devagar para encontrar o das Velhas na Santa Paz de Deus. Ah, “Terra abençoada”, “melhor não há” ...**

**Livre da peste, o que seria um bom augúrio, nascia José Maria Alves, José de São José, Maria de Nossa Senhora e Alves por conta de seu pai, seu João, e de Dona Maria, sua mãe.**

**Aos 7 anos matriculou-se no Grupo Escolar Paula Rocha, famosa Escola que ensinou gerações a serem homens na verdadeira acepção da palavra. Ali era primário, secundário e superior.**

**A Professora Augusta Azeredo, abnegada e responsável, foi a encarregada de desenvolver o jovem aluno. Uma pequena lembrança: As professoras eram um pouco de tudo, mães, orientadoras, conselheiras corrigiam com candura, mas também com firmeza. Passavam essas qualidades para seus pupilos com o exemplo de suas próprias atitudes. Miro em Edith de Assis Costa, que enfrentou na vida quase todas as dificuldades imagináveis, mas que em nada afetava o seu desempenho como Mestra, sempre serena e pronta a ajudar. Mulher extraordinária!!!**

**Após a formatura solene de José Maria Alves, não havia outro curso em condições para prosseguir com os estudos e o recurso era apelar para os professores particulares. Dois renomados, Tim Sepúlveda e Raimundo Nonato Pinto, o auxiliaram a completar seus conhecimentos juntamente com Madame Artus, que o ensinou, e muito bem, o Francês, a língua mais falada na época.**

**Em 1937, entrou para a CSBM (Companhia Siderúrgica Belgo Mineira), exatamente aos 18 anos. Começou com o pé direito (Bem quente), pois nesse ano o clube da Praia do Ó sagrava-se Campeão Mineiro de Futebol pela primeira vez.**

**No escritório Administrativo da Usina da Belgo, galgou todos os cargos com eficiência e dedicação, só não atingindo o de Superintendente, pois as decisões eram tomadas na capital e lá já tinham prontos os seus indicados, além do que pouco conheciam do seu trabalho e capacidade.**

**Mais tarde passou em concurso para o Banco do Brasil, mas tinha que sair da cidade...Nem pensar...sem cogitação...A Belgo quando precisava de um tradutor para os Alemães, Belgas, Luxemburgueses e Franceses que aqui vinha trabalhar ou participar de reuniões de Diretoria, tinha que buscar o Seu Zé pois seu Francês fluía fácil, fruto das aulas noturnas com Madame Artus.**

**Em 1948, foi Secretário do EC Siderúrgica, cargo que passou mais tarde para Zé Martins. Voltou a ocupar por mais duas vezes cargos na Diretoria do Clube em 1957/62.**

**Chamado para colaborar na Sociedade Musical Santa Cecília em algumas campanhas para compra de instrumentos, conseguiu doações entre colegas na Companhia. Pelo êxito e empenho, foi levado à Presidência da Sociedade. Ficou por doze anos.**

**Sou testemunha de sua alegria ao conseguir um donativo um pouco mais expressivo com Hugo Martins, pois era dura a luta de manter o prédio, comprar instrumentos, transporte, uniformes, presenças nas festas, etc. E bota etc, nisso! Virou Presidente de Honra. Essa história de amor durou uma eternidade. Hoje seu filho mais velho atua com brilhantismo participando de todos os eventos.**

**Chega o ano de 1950, e com o glamour do cinema americano com Rita Hayworth, Gene Kelly, Clark Gable entre outros, conquistando o mundo.**

**Paris perdeu um pouco do seu espaço e de novo lambia as feridas da 2ª Guerra Mundial, mas mesmo assim, Paris toujours Paris...No Rio, Getúlio voltava dessa vez nos braços do povo...E a Capital Federal viu, com a maior tristeza, a melhor seleção de todos os tempos perder a Copa do Mundo para o Uruguai, diante de 200 mil pessoas. Zizinho, Ademir e Jair foram impotentes diante do “imponderável” do futebol.**

**Na terrinha, prejudicados pelas arbitragens, ficamos com o Vice-Campeonato Estadual, com um dos quatro melhores times que tivemos: 1937, 1950, 1960 e 1964.**

**Neste ano Quincas Siqueira foi eleito Prefeito e, para Câmara Municipal, 9 vereadores: Jesus Antônio Salomão, João Antero Lopes, Jonas Pinto, José Vitor Hamaceck, Mário de Lima Pinto, Oswaldo Alvarenga, Serafim Motta Barros, Valdevino Sebastião e..José Maria Alves. Altíssimo nível, eles ganhavam um salário simbólico, inferior ao mínimo, apenas pelo desejo de servir...Esse quadro legislativo foi talvez um dos mais capacitados que tivemos.**

**Nessa época, ali por 50.51, aconteceu uma história interessante que me foi contada pelo GES, vou procurar narrar para vocês, meus leitores. Vindo do Norte de Minas da região do Contestado Mineiro (Divisa com a Bahia), onde a violência imperava, aportou em nossa cidade como delegado de polícia, o capitão Agostinho José Carlos do Couto. Ele ganhou nome nos meios policiais pelo magnífico e árduo trabalho realizado, pois reduziu no Contestado o índice de criminalidade, que era o mais alto do Estado. Recebia assim como prêmio um cargo novo. Saia de um fogo cruzado para uma cidade ordeira e pacata.**

**Corria, no entanto, uma lenda de que levava malandros, desocupados, bêbados, boêmios e desempregados contumazes para outros estados e os deixava lá para aprender a se virarem.**

**Acontece que vivia em Sabará uma figura pitoresca, filho da terra, com família estabelecida, conhecidíssimo e que se enquadrava em todos os “atributos” para deportação, José Alves e Titó se reuniram e, sigilosamente, arquitetaram um plano para mostrar ao temido “Xerife”, que aquela figura havia se regenerado, além do que fazia parte do folclore citadino.**

**O Delegado tinha por hábito tomar o café “pequeno” no portão da Cadeia às 7 hs da manhã e às 15 horas, pontualmente. Então, um pouco antes desse horário (7) o nosso “amigo” após apanhar uma escada na casa do Sô Zé (José Alves), na Marieta Machado, passando na porta da cadeia a deixava na casa de Sô Titó na Rua Kaquende.**

**Às 14:45 horas apanhava de volta e deixava na Marieta. Após uns 60 dias, com tudo funcionando a contento, resolveram por orientação – que era hora de contar ao Capitão, e decidiram**

**convidá-lo para um café com Pão de Queijo, e o local escolhido foi o Bar e Café do Vitório, localizado na Praça Santa Rita (Depois Bar Turista).**

**Lá chegando, ficaram aguardando o homem que não demorou a chegar, no seu tradicional Jeep (Que tanto assustava a garotada peladeira, da frente do Rosário, do Carmo, do Campinho nos fundos da casa de Antônio Hilário, na Praia do Meio, da Praça da Matriz e da frente da Igreja da Senhora do Ó e Vila Santa Cruz).**

**Ao sentar e cumprimentar, já foi logo falando: “sei o motivo do convite, peço apenas que me confirmem se estou certo. No primeiro dia até estranhei aquele Fulano passando na porta da cadeia, no segundo também, mas no terceiro quando sorriu e me acenou, tive quase certeza, ainda assim mandei o Cabo Pereirinha, nos outros dias, segui-lo discretamente e constatei a história.**

**Passado um pequeno espaço de tempo contei o fato ao amigo Herbert Dolabela e confesso a vocês que nunca vi ele rir tanto...Agora com esse convite todas as minhas dúvidas se dissiparam. Vamos ao café com leite e ao pão de queijo tão bem servido pelo Jacy!”. Saíram abraçados e nada mais foi dito nem mais lhes foi perguntado.**

**Mas se vocês pensam que o caso termina aí, estão enganados. O que o astucioso policial não sabia, era que, tão logo após rir bastante do episódio relatado, Seu Herbert, preocupado com um possível atrito entre as partes (Todos seus amigos), imediatamente sugeriu a Titó e Zé Alves, o tal café com pão de queijo. Havia astúcia de um lado, mas habilidade e companheirismo de outro...**

**O pós-guerra foi uma explosão de talentos! Nas letras, Tim Sepúlveda, Raimundo N. Pinto, José de Figueiredo Silva, José Raimundo Gomes, Honório Armond Filho, na pintura Hilton Hofmann, Onésimo dos Santos e Alfredo Machado.**

**Na ourivesaria tão pródiga, Hélio Pereira, Gercino Martins, Augusto e Murilo Soares, Otto Guimarães, Abelardo Pertence,**

**Dante e João Cândido... Na música Zé e Arlindo Candú, João Xisto, Cesarino São José, José Barbosa, Maestro Umbelino. No futebol, Marcos Sossego, Araken, Dino, Djair, Minguirinha e os três melhores: Omar, Paulo de André e João Português.**

**Vamos parar, pois corro risco de esquecer alguém...E não quero ser injusto, esses são apenas alguns dos quais me lembrei. Convocado por alguns amigos, entre eles, Geraldo Armoni, José Félix e João Antero, Sô Zé (José Maria Alves) foi ajudar na meritória obra da Sociedade São Vicente de Paulo, essas entidades a pessoa sabe quando entra e não sabe quando sai...ficou lá por um bom tempo.**

**Em 1953, jogavam na preliminar de um jogo do Siderúrgica, Atlético Sabarense x Farol. O Farol com um grande time e o Atlético com grandes dificuldades, entrou em campo com dez jogadores, pois ficou aguardando o craque do time, Paulo de André.**

**Esse só chegou para o segundo tempo quando o jogo estava 1 a 1. Com duas jogadas fantásticas, fez o CAS ganhar de 3 a 1...Atuação magnífica de um jogador de saúde frágil, mas de grande habilidade visão técnica. Talvez tenha sido o último jogo do CAS.**

**Não sei se Plínio Azeredo assistiu aquela partida, mas talvez tenha saído dali tão empolgado e logo após com grande entusiasmo assumiu a Liga, me parece que em 55, fazendo um trabalho ímpar. Filiou a Liga Municipal de Desportos de Sabará (LMDS) à Federação Mineira de Futebol, sendo então a Liga obrigada as regras da Confederação Brasileira de Desportos.**

**Foi criado o Setor de Arbitragem, trouxe inclusive, um instrutor de Belo Horizonte. Pode ser que Oswaldo Nascimento, Mozart Nicodemos e José Feliciano Cunha, não fossem Mário Vianna, Armando Marques, nem Arnaldo Cezar Coelho, mas naquele uniforme cinza com o escudo azul no peito, impunham respeito e transpiravam honestidade.**

**Para a Junta Disciplinar Desportiva (JDD), foi buscar para Secretário João Batista Meireles (João Canelinha), sério e**

**responsável, e para Presidente ...José Maria Alves! Ficou lá durante dois anos.**

**Esboçou uma tentativa de saída alegando para Plínio que as reuniões às quartas com discussões acaloradas estavam terminando às 2 horas da madrugada e ele tinha que chegar cedo no batente. Plínio passou a mão na caneta e mudou as reuniões para as sextas-feiras, pois não podia perder o Presidente.**

**Com uma pequena verba da Prefeitura remunerou a arbitragem, melhorou o campo (Pois quando chovia era insuportável), aumentou a altura da rede de proteção no fundo do gol e pagou os alugueis atrasados da sede.**

**Pode-se dizer com tranquilidade que se inclui juntamente com José Barbosa Chaves, Antônio Felipe Rosa, Antônio Lourenço, José Maria Alves, Ely Seabra Filho, Antônio, Geraldo e Armando Clark, Arquimino Bueno da Rosa, Odilon Chagas, Turíbio Marcelino e Aluizio Andrade entre os grandes desportistas da nossa terra.**

**Paris em 1962 dominava o esplendor da beleza de Catherine Deneuve, ela sobressaía em Les Parisiennes. O Rio se engalanou para receber Mané Garrincha, que foi o craque da Copa trazendo o segundo título para o Brasil. Mané amava a bola, viver sem ela doía muito, o brasileiro idolatrava ele e Pelé. Com os dois em campo a festa era completa.**

**Em Sabará, naquele ano de 1962, presenciei um fato que pela simplicidade do acontecido, mostra a personalidade de José Alves. Dois bares, tinham uma cerveja que agradava, pois era, servidas sempre bem geladas. O Bar do Claudionor e o do Arnaldo.**

**Neste último, fui jogar uma sinuca com as amigos e, entre o intervalo de uma tacada e outra, cheguei à porta e neste instante vi a batida de uma Lambreta e a Kombi do Só Zé (José Maria Alves).**

**É bom lembrar que o Bar ficava em frente a Chácara do Geo., hoje me parece uma oficina ou garagem de ônibus. Na curva estreita, passava apenas um veículo, como um caminhão vinha**

da Belgo em direção ao Centro, a Kombi em sentido contrário foi freada inopinadamente, e o lambretista que vinha atrás da Kombi não teve tempo e bateu na traseira, caindo no capô com os braços estendidos, fraturando o nariz, com sangue jorrando em abundância.

No veículo iam dois amigos e um deles disse: “Zé, venha a ver o para-choque da Kombi todo amassado”. A resposta foi definitiva: “Isto não me preocupa, o que interessa é cuidar do sangramento do rapaz”. O assunto se encerrou na hora.”

#### **TEXTO DO SEU NETO ANDRÉ GUSTAVO ALVES.**

‘Nascido em 26 de outubro de 1919, em Sabará, teve papel fundamental em grande parte da vida comunitária sabarense a partir da década de 40 até fim dos anos 90, destacando-se em diversos trabalhos nas áreas sociais, saúde, esportiva e cultural.

José Maria era um verdadeiro cavalheiro. Tratava a todos com cordialidade e evitava dizer a palavra “não”, quando era solicitado. Bom orador, sempre era convocado para discursar nas solenidades, tendo também redigido dezenas de discursos para diversas autoridades municipais. Aconselhador, sua casa era frequentada por pessoas de diversos segmentos, do operário ao Juiz da Comarca.

Foi eleito vereador pelo PSD em 1950. Na eleição seguinte, candidatou-se à vice-prefeito, não conseguindo êxito. Nas eleições subsequentes, sempre era procurado para candidatar-se a prefeito, mas nunca quis abandonar o seu emprego na Belgo Mineira devido aos riscos do cargo político e ao compromisso com a família (Esposa e 12 filhos).

Mas apesar de não desejar continuar na vida política, a vida pública voluntária sempre teve uma parcela significativa na vida de José Maria Alves.

Ele foi presidente e secretário de quase todas as entidades existentes em Sabará na sua época, como a Sociedade São Vicente de Paula, a Conferência de São José da Matriz de Nossa Senhora da Conceição, a Mesa Diretora da Santa Casa de

**Misericórdia, a Sociedade Musical Santa Cecília (Que presidiu por 12 anos e da qual foi presidente de honra até seu falecimento).**

**Foi também fundador do Rotary Club de Sabará, do Saci Clube de Serviço e do Clube Caça e Pesca de Sabará (Aliás seu hobby era a pesca). Foi diretor do Esporte Clube Siderúrgica e um dos primeiros sócios do Esporte Clube Farol, tendo assumido a presidência do mesmo em um período em que o clube estava para fechar as portas. Depois de muito trabalho com a equipe, conseguiram vencer a crise e manter a instituição.**

**Ao aposentar-se em 1972, fundou um posto de combustível em frente à companhia (Usina da Belgo Mineira). Acabou sendo forçado a se desfazer do negócio. Afinal, ele não tinha o perfil de comerciante, que visa apenas ao lucro, e acabou ajudando muita gente com o seu comércio. Muitos ficaram lhe devendo dinheiro, (...) o que acabou inviabilizando o estabelecimento.**

**Ao vender o posto, trabalhou em pequenos negócios próprios durante o dia, e não se aposentou daquilo que lhe dava prazer: o trabalho para a comunidade. Envolveu-se ainda mais em diversas atividades voluntárias.**

**Amigos íntimos brincavam que, se alguém quisesse se esconder de José Maria à noite, era ir para a sua casa. Eram raras as noites durante a semana em que ele não tinha um compromisso em algumas das diversas atividades com as quais colaborava voluntariamente.**

**Foi casado com Maria Tereza Alves (D. Lilia), com a qual teve 13 filhos (Uma morta com poucos meses de vida) e viveu 54 anos de um feliz matrimônio. Em 16 de junho de 1998, perdeu a esposa. Com a falta do grande amor, a depressão foi mais forte e agravou o seu estado de saúde.**

**Ele faleceu em 13 de agosto de 1998, três dias antes de se completarem dois meses da morte de sua esposa.”**

**ADENDO:**

**Em depoimento pessoal do sr. Antônio Lessa Carli ele disse ser a bondade e a simplicidade as características do Sr. José Maria Alves.**

**Além disto, falava corretamente o francês. Era taquígrafo e grande redator, tanto em português como em francês. Secretariava reuniões da Diretoria da Companhia Siderúrgica Belo Mineira.**

**(A sede ficava em Sabará), redigindo suas atas e seus relatórios bilíngues, os quais eram encaminhados a Luxemburgo e elogiados pela ARBED (Empresa luxemburguesa sócia majoritária da Belgo-Mineira).**

**Atuava como intérprete para visitantes luxemburgueses em Sabará. Na opinião do celebrado Tim Sepúlveda (Joaquim Sepúlveda) – “José Maria Alves era o homem mais brilhante e inteligente de Sabará.”**

**JOSÉ MARIA ALVES E O FARMACÊUTICO MANOEL MARTINS GOMES LIMA (Sr. Manoel da farmácia da Belgo).**

**Sr. Manoel, chefe da farmácia da Belgo Mineira em João Monlevade, foi convidado pelo Dr. Geraldo Parreiras (Então superintendente da usina da Companhia em Sabará), para inaugurar e ser responsável pela farmácia da mesma em Sabará. (Isto ocorreu por volta de 1956).**

**Em janeiro de 1956, Sr. Manoel, esposa e seis filhos, mudam para Sabará e, como ainda não tinham residência, foram morar no antigo casino (Hotel) de dona Isabel, localizado dentro da usina de Sabará, atrás e à direita do prédio do escritório Central, o da diretoria.**

**Após algum tempo, o Sr. Manoel conseguiu uma ótima casa, localizada na Praça Getúlio Vargas, nº 86, do lado esquerdo da casa do Sr. Antônio Geo, outro personagem histórico. (Ambos os imóveis estavam intactos e conservados até o ano que escrevi o presente livro).**

**Como ele conhecia pouca gente na cidade, após algum tempo, necessitou de um fiador para assinar o contrato de locação.**

**Sabendo, quem se ofereceu espontaneamente, foi o sr. José Maria Alves. Belo gesto de um amigo, cuja amizade foi em um crescendo desde a chegada do sr. Manoel na cidade.**

**Mas mesmo assim, não foi uma fiança oferecida às cegas. José Alves, alto funcionário, conhecia os antecedentes do sr. Manoel, seja como funcionário da Belgo Mineira em Coronel Fabriciano e em João Monlevade, seja como ex-prefeito de São Domingos do Prata. Ademais, o sr. Manoel irradiava simpatia e confiança.**

**A fiança durou até por volta de 1960, quando o sr. Manoel construiu sua casa própria e mudou, com esposa e filhos, para a Praça Santa Rita, nº 36, em frente ao coreto.**

**A atitude do sr. José Maria Alves, era mais uma faceta de sua generosidade.**

**(Por coincidência, a mesma revista da Faculdade de Sabará com homenagens ao Sr. José Maria Alves, também o fez em relação ao farmacêutico Manoel Martins Gomes Lima, -Revista “O Acadêmico” – ano de 2021).**

**Sr. Manoel em determinada época, contou-me que ele, José Maria Alves e outros amigos sabarenses, todos já idosos, costumavam acordar às cinco horas da manhã e iam nadar na piscina da Praça de Esportes.**

**Achavam tal iniciativa benéfica para a saúde e estreitamento das amizades. Deviam ter razão, já que viveram muito tempo.**

**Finalmente, perguntei ao sr. Manoel, uma semana antes dele morrer (Faleceu em 31.08.1998, 13 dias antes do amigo), qual teria sido o seu melhor amigo em Sabará. Respondeu – sem pestanejar – José Maria Alves.**



## **O SABARENSE HÉLIO COSTA.**



**Magistrado, advogado e professor, nasceu em Sabará - MG, no dia 22 de fevereiro de 1914.**

**Filho de Duarte Franklin Martins Costa e Maria Amália Costa.**

**Fez seus estudos primários em Sabará, no Grupo Escolar Paula Rocha e o curso secundário no Ginásio Mineiro de Belo Horizonte**

**Bacharelou-se pela Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais em 1937. Logo depois de formado, exerceu a advocacia.**

**Após ingressar na Magistratura mineira, foi Juiz Municipal de Inhapim (1940) e Juiz de Direito de Itamarandiba (1944), Abre Campo (1946), Araçuaí (1948), Patos de Minas (1956) e Itapeçerica (1957).**

**Em 1959, passou a titular da 6ª Vara Cível da Comarca de Belo Horizonte e, em 1961, a Juiz Substituto de 2ª instância.**

**Em março de 1964, ascendeu, por merecimento, ao Tribunal de Justiça. Presidiu o Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais de 2 de janeiro a 2 de fevereiro de 1973.**

**No biênio 1970-1972 ocupou o cargo de Corregedor da Justiça Estadual e, em fevereiro de 1980, foi eleito Presidente do Tribunal de Justiça, cuja Vice-Presidência ocupava desde fevereiro de 1978.**

**Foi, ainda, professor de Direito Civil e Organização Judiciária da Faculdade de Direito da Universidade Católica de Minas Gerais, que dirigiu de 1969 a 1977, e de Direito Civil na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais.**

**Foi agraciado com a Medalha do Mérito Judiciário, a Medalha João Pinheiro, a Medalha Alferes Tiradentes, a Medalha de Ouro Santos Dumont, a Grande Medalha da Inconfidência, de Cidadão Honorário de Belo Horizonte e de Personalidade Jurídica de 1979. Aposentou-se em 1984.**

**Fontes:**

- **Costa, Hélio. In: ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS. Dicionário biográfico de Minas Gerais: período republicano 1889-1991. Belo Horizonte: ALMG, 1994. v.1, p. 198.**
- **DESEMBARGADOR Hélio Costa. Jurisprudência Mineira. Belo Horizonte: Tribunal de Justiça de Minas Gerais, v. 130, p. 115-116, fev. 1995.**

#### **ADENDO:**

**Após aposentar-se em 14.03.1994, exerceu, de 01.09.2003 a 15.12.2011, data em que faleceu, a Superintendência da Memória do Judiciário Mineiro, tendo sido também Provedor da Santa Casa de Belo Horizonte.**

**A Presidência do Tribunal de Justiça ele a exerceu de 1980 a 1982.**

**Foi ainda membro efetivo do centenário Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais e membro Honorário do Instituto da História da Medicina e da Sociedade Mineira de Cultura. Foi agraciado com diversas condecorações.**

**Foi Diretor da Faculdade Mineira de Direito no período de 1969 a 1977 (Antecessora da PUC), que funcionava no Campus do Dom Cabral. Ali fui seu aluno em Direito Civil.**

**Em sua homenagem foi instituída, pelo judiciário mineiro, a medalha que leva o seu nome. Em vista disto, tornou-se patrono da Medalha Desembargador Hélio Costa, que condecora, a cada dois anos, pessoas que prestam relevantes serviços ao Poder Judiciário mineiro.**

#### **FALECIMENTO. NOTA DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA.**

**“Morreu na madrugada desta quinta-feira (15/12/2011) o desembargador Hélio Costa, ex-presidente do Tribunal de Justiça de Minas Gerais.**

**O corpo será velado no Salão Nobre do Palácio da Justiça (avenida Afonso Pena, número 1.420, Centro, Belo Horizonte) até as 15 horas.**

Já o sepultamento ocorre às 17 horas, no Cemitério da Ordem 3ª do Carmo (rua do Carmo, sem número).” Em Sabará.

## MÁRCIO ARISTEU MONTEIRO DE BARROS.

**Nota: Na introdução mostro a razão de figurar neste livro, o único personagem não nascido em território sabarense.**



**Por Mário de Lima Guerra.**

**“Nasceu em Santa Luzia em 03 de setembro de 1929. Com apenas 2 anos de idade veio para Sabará, onde seu pai, o ouro-pretano Antônio Augusto Monteiro de Barros, exerceu a Chefia da Manutenção Ferroviária, da então denominada 11ª Residência da Estrada de Ferro Central do Brasil, que compreendia um longo trecho, cuja sede era em Sabará.**

**Naquele tempo, esse cargo era denominado “Mestre-Linha” e, por isto, seu pai era conhecido por Mestre Barros. Sua mãe era a Sra. Celina Celestina Loureiro de Barros, nascida em São Brás do Suaçuí.**

**Como a profissão do pai exigia frequentes mudanças de cidades, os oito filhos do casal nasceram em diferentes locais. Pela ordem de nascimento: Maria José e Otto Augusto, nascidos em Caeté, Cecília e Adília, nascidos em Gongo Soco, município de Barão de Cocais, Dirce, João Batista, Paulo e o caçula Márcio Aristeu, nascidos em Santa Luzia.**

**O irmão Paulo é um conhecido e querido médico em Caeté; a saudosa irmã, Dona Adília, era casada com o famoso advogado sabarense, escritor e poeta, José Figueredo Silva, conhecido por “Zé Patrício”. O irmão Otto veio a ser pai do atual Procurador Geral da República, Dr. Rodrigo Monteiro de Barros.**

**O Desembargador Márcio Aristeu, quando solteiro, foi visitar seu irmão Dr. Paulo, então médico na cidade de Patos de Minas e lá ficou conhecendo aquela que viria a ser a sua esposa, Dona Dulce Campos Monteiro de Barros.**

**Assim como seu pai, o Mestre Barros que, por dever de ofício, era obrigado a mudar frequentemente de cidades, o Jurista Márcio Aristeu, pelo mesmo motivo, também o fez e seus quatro filhos nasceram em duas cidades diferentes: Simone Campos Monteiro de Barros Lombardi e Márcia Campos Monteiro de Barros nasceram em Belo Horizonte; Denise Campos Monteiro de Barros e Ricardo Campos Monteiro de Barros nasceram em Resplendor.**

**Formado no Curso Primário do Grupo Escolar “Paula Rocha” (Sabará), em 7 de dezembro de 1947, foram suas professoras: Dona Maria Ananizia de Lima e Dona Ruth Pinto. Em 1956, formou-se como Bacharel em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais.**

**Sua carreira foi iniciada como Adjunto de Promotor de Justiça da Comarca de Dom Joaquim, 1957 a 1958 e depois Promotor de Justiça da Comarca de Resplendor, 1959 a 1961.**

**Ingressou na magistratura na Comarca de Botelhos em 15.12.1961 e atuou também como Juiz de Direito na Comarca de Congonhas, 30.06.1963 a 31.12.1965; na Comarca de Inhapim, 1966 a 10.05.1967; na Comarca de Ponte Nova, em 17.05.1967;**

na Comarca de Sabará, em 30.08.1969; na Comarca de Manhuaçu, em 1970 e, na Comarca de Belo Horizonte, em 1971.

Foi Juiz substituto da 2ª Instância, em 1977 e promovido, por merecimento, ao cargo de Desembargador do Tribunal de Justiça, em 13.09.1979.

Foi Professor de Direito Processual Civil da PUC Minas e, graças a sua sabedoria jurídica e dedicação, foi promovido a Desembargador no ano de 1979, alcançando a Presidência do Tribunal do Estado de Minas Gerais.

Exerceu ainda os seguintes cargos: Vice-Presidente Administrativo da Associação dos Magistrados Mineiros (AMAGIS), de 1981 a 1983; Presidente da Associação dos Magistrados Mineiros, de 1985 a 1987; Corregedor-Geral de Justiça, de 1988 a 1990; Presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, no biênio 1995/1997.

Por força legal de seu exercício no Cargo de Presidente do Tribunal de Justiça, foi Governador do Estado de Minas Gerais durante o período de 8 a 11 de outubro de 1996.

É cidadão honorário das seguintes cidades: Sabará, Formiga, Sete Lagoas, Ponte Nova, Varginha, Botelhos, Inhapim, Resplendor, São Gonçalo do Sapucaí, Lajinha e Espinosa.

(.....)”

#### **ADENDO:**

Fui seu aluno na PUC\_MINAS, na aula de prática de Processo Civil, que funcionava no antigo prédio da Faculdade Mineira de Direito (Antecessora da PUC), na Praça da Liberdade, ao lado do palácio episcopal.

Ele foi o paraninfo da minha turma formada em Direito em 10.12.1973, cuja solenidade realizou-se no prédio do Minas Centro. A minha turma foi a primeira a ir estudar Direito no Campus do Dom Cabral. Antes só havia o curso de engenharia.

**Dois dias antes da diplomação, o Dr. Márcio Aristeu Monteiro de Barros, para quem guardo eterna gratidão, foi quem arrumou o meu primeiro emprego na área da advocacia, em um escritório que funcionava na sobreloja do cine Paladium, na rua Rio de Janeiro, em Belo Horizonte.**

**Na Universidade Católica de Minas Gerais, embora tenha se licenciado no período em que exerceu a Presidência do Tribunal de Justiça, exerceu o magistério de 1970 a 1994.**

#### **FALECIMENTO. NOTA DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA.**

**Falecimento do ex-presidente Márcio Aristeu Monteiro de Barros.**

**Luto oficial de três dias**

**Publicado em 21 de Novembro – 2019.**

**“O Tribunal de Justiça de Minas Gerais comunica, com pesar, o falecimento, nesta data, do seu ex-presidente, desembargador Márcio Aristeu Monteiro de Barros.**

**Por decisão da família, não haverá velório. O presidente do TJMG, desembargador Nelson Missias de Moraes, decretou luto oficial de três dias.”**

**Por ter falecido em plena epidemia da terrível “COVID”, vi-me privado de despedir-me de quem sou eternamente grato.**

## **DIÁRIO DE DOM PEDRO II NA PARTE DA VISITA A SABARÁ E OUTRAS LOCALIDADES – 1881 –**

**O imperador Dom Pedro II e a imperatriz dona Tereza Cristina empreenderam uma viagem até a província de Minas Gerais. Partiram do Rio de Janeiro (então capital do império), no dia 21 de março de 1881.**

**Dom Pedro II, imperador muito culto, fez um diário dessa sua jornada por terras mineiras. A seguir reproduzo o trecho do diário que narra o seu percurso até Sabará e depois a outras localidades próximas.**

### **RUMO A SABARÁ**

**O caminho, até descer para Sabará, tem aspectos belíssimos de um lado, até as terras do lado do Serro e Diamantina, e de outros a serra da Piedade com seu morro recortado de itabirito como o Donner Kugel, que se vê das montanhas que dominam o lago Hallstatt e a serra do Curral, avistando a povoação de Curral Del Rei (atual Belo Horizonte).**

**A cidade de Santa Luzia avista-se até menos de duas léguas de Sabará. A trovoada e diversas mangas <sup>(10)</sup> de água (tromba d'água), do lado do serro (serra) do Curral, destacando-se do grosso das nuvens fiapos destas, com formas extravagantes e os raios do sol dando às montanhas, por entre nuvens, cores variadíssimas, tornava a paisagem encantadora.**

**Ao descer para Sabará, começou a cair chuva. O sol transformava num monte de ouro o (ilegível) da capela, creio que do Bom Jesus. Desabou, por fim, uma trovoada de água açoitada fortemente pelo vento.**

**Cheguei molhado como um pinto à casa do coronel Jacinto <sup>(11)</sup> pouco antes das 6h. Recebi cartas de Saraiva e de Dantas, ambas do dia 3. Jantar. Vou, daqui a pouco, a um teatrinho particular.**

**Veio um fulano Viana, da parte do diretor do Morro Velho, para acompanhar-me à mina de Cuiabá <sup>(12)</sup> da mesma companhia. O professor primário de Sabará tem também aula noturna, percebendo 25\$000 de gratificação por mês.**

**Ontem à noite, quando eu voltava para Lagoa Santa, fuzilava do lado do sul, de onde veio igualmente a trovoadas desta tarde. No caminho de Santa Luzia para cá, vimos granito alterado. Na margem oposta do rio das Velhas, segundo Gorceix, não se observa granito.**

**Nos terrenos granitoides ou gréses decompostos, crescem as maiores e mais viçosas árvores. A imperatriz disse-me ter-lhe falado uma francesa, que parece ser madame Toulon, que se fez conhecida por ter pertencido à companhia dramática francesa, que representou no São Januário.**



*Teatrinho de Sabará.*

**O teatrinho não é feio e muito melhor que o de Barbacena. Representaram duas peças, de dois e um ato, e sofrivelmente para curiosos. Faltam 25' para meia-noite.**

**10 (domingo) – Acordei. Vou ouvir missa no oratório da casa (do Coronel Jacinto) e sair às 6h. Fui a casa onde morava habitualmente monsenhor José Augusto. Pertence-lhe assim, como outras, ao pé (próximas). Queria mostrar uma imagem da Nossa Senhora das Dores de seu oratório. É grande, porém não tem nada de notável.**

Na sala de retratos de Saldanha Marinho <sup>(13)</sup>; (do) bispo do Ceará, hoje arcebispo da Bahia <sup>(14)</sup>; (de) Ferreira Lages\* (\*Lage) <sup>(15)</sup>; (do) marquês de Barbacena <sup>(16)</sup>, (do) Gordon <sup>(17)</sup> e creio que mais outros; rede para a sesta.

Segui para a matriz. A mais bonita igreja, internamente, que tenho visto. Duas galerias laterais com arcos a que correspondem os altares.

Coro elegante. Obra de talha dourada de bom gosto. Quadros na sacristia de que o melhor é o da ressurreição. Penso que são os que Saint-Hilaire elogia.



*Sabará: igreja de Nossa Senhora da Conceição.*

## **RUMO A CUIABÁ –**

Continuei para Cuiabá. Atravessam-se os rios Gaia e Cuiabá, onde não há ponte e, com a cheia, serão intransitáveis. No caminho, o comendador Viana, mandado pelo Morrison, disse-me que pedras de calçada, ao sair de Sabará, tinham 75% de ferro; que uma mina perto desse ponto consumiu 1.000 mil contos a uma companhia sem proveito e que havia pés de café de cem anos, dando setenta a oitenta barris de vinho um vinhedo da casa de um italiano, porque tem uva branca e preta muito boa.

**Às 8 (h), pequeno arraial, quase abandonado de Pompéu <sup>(18)</sup>, onde houve mina de ouro. 8¾ (h). Cuiabá, onde me esperava Morrison. Almoço.**

**Pouco antes da 10 (h), fui ver turbina de queda de água de 50 pés, correndo 250 pés cúbicos por minuto, com força de 55 cavalos que comprime o ar, que move as brocas do túnel. Passei pelos pilões, sistema antigo. A mina dá, por hora, 2½ oitavas ou menos por tonelada. O sistema é o antigo. Está assentando vinte pilões de novo sistema.**

**Entreí no túnel a que faltam, ainda, 200 a 300 br.\* (\*braças) até chegar ao veio, tendo já 400 br. de comprimento e boa largura, e altura. Vi trabalhar duas brocas. Podem trabalhar quatro. Fura, cada uma, polegada por minuto, ou pouco mais de minuto, duzentos e cinquenta pancadas por minuto.**

**Num mês se abrem 13 a 15 braças de túnel. A pedra do túnel é xistosa. O chão do túnel fica a 45 metros, se não me engano, inferior ao alto da montanha. O veio corre (...no sentido) N.O.- S.E.**

### **RUMO A CAETÉ**

**Às 11 (h) segui viagem. Há logo grande subida. Bela vista, terreno muito montanhoso. Despediu-se Morrison. Vista da serra da Piedade com o cimo (cume) dentado. Cobriam-no, em parte, as nuvens. Bastante calor que ameaçava chuva, sendo indício de tempo incerto o nublamento do cimo da Piedade. Encontro de caetenses (caeteenses).**

**Conversei largamente com o coronel Agostinho dos Santos, casado com uma irmã do finado dr. João Pinto Moreira <sup>(19)</sup>, sobrinho do visconde de Caeté <sup>(20)</sup>.**

**Esta região é mineira e criadora. Não vejo agora o capim gordura (*Tristigios glutinosa* – antes *Melinis multiflora*) que abundava no terreno que atravessei para ir à gruta da Aldeia.**



*Matriz de Caeté – Nossa Senhora do Bom Sucesso.*

**Na volta para Sabará, à tarde, descobri o pico de Itabira. Viu-se, por fim, em parte, a matriz de Caeté, numa depressão do terreno e, descendo aí, cheguei às 2h 6'.**

**Vi, no alto da serra da Piedade, a capela (*leia o Post “No palco da vila”*) e indicaram-me, em posição inferior, o asilo fundado pelo vigário de Caeté, Domingos José Evangelista, de quem o coronel Santos diz muito bem, assim como do juiz municipal Melo, de Pernambuco.**

**O coronel tem dois filhos no Seminário de Mariana, Carlindo de tal Santos; e Santos de tal Santos <sup>(21)</sup>. Às 3¼ (h), matriz.**

**É grande e elegante externa e internamente. Duas colunas que sustentam o coro e as pias são de serpentina das circunvizinhanças, segundo ouvi a Gorceix.**

**Aulas de meninos regidas por professora casada e de meninas. Casas muito acanhadas.**

**Agradou-me mais a de meninas. A casa da câmara é decente. Os padrões não se guardam aí! Cadeia em parte (?) de alçapão, porém melhor que a de Santa Luzia.**

**Livros escritos irregularmente e falta o de termos de visita. Guardas com clavina. O serviço da polícia, na província, é muito mal feito. Gorceix disse-me ter trazido pedras de sua excursão, quando o deixei em Sabará.**

**Logo que cheguei a Caeté, falei com o vigário aposentado Jacinto. Homem muito inteligente e dado às boas letras. Pregou aqui por ocasião de minha coroação e recebeu meu pai.**

**Tomei um banho morno e, às 6½ (h), jantarei. Tenho me esquecido de dizer que me falam de mangabeiras desde que deixei Sabará, porém ainda não vi nenhuma. Já exportaram da província borracha da mangabeira <sup>(22)</sup>, segundo ouvi ao monsenhor.**

**Vi bons papos também aqui (bócio endêmico) e o vigário tem princípio dele. Aparecem, sobretudo, em gente de cor, talvez pela comida. Em Cuiabá, mina que estava abandonada, recomeçaram os trabalhos que visitei só há três anos.**

**Visitaram-me três das asiladas da serra da Piedade com a diretora. São trinta e nove pobres, e dez que pagam alguma coisa. Também falei a Lott e não Lottis, e a outro sócio português.**

**Que o Descoberto (minas do...) dá pouco ouro por ora. Lott está no Brasil desde 1835 e é casado com brasileira <sup>(23)</sup>**

**O vigário aposentado deu-me cópia da memória de uma décima (estrofe de dez versos), em português e latim do senador Gomide <sup>(24)</sup>. Estava com muito sono e custou-me a chegar às 9h.**



*Caminho do imperador.*

**11 (2ª fª) 5h – Acordei. Tomei banho frio na banheira. Ontem li Saint-Hilaire, as pinturas que ele elogia na matriz do Sabará são do coro e não as da sacristia que, aliás, parecem-me melhores.**

**O vigário de Caeté, ontem, ao jantar, disse que uma tia dele tinha sido amiga da irmã Germana <sup>(25)</sup>, milagrosa de que fala Saint-Hilaire.**

**O vigário, apesar de inteligente, parece-me crenteiro. À 6h parto para o Caraça. O vigário dá-me cópia da inscrição da matriz. Lenda do vigário Henrique Pereira, que a ela se refere e vem publicada no almanaque mineiro.**

**Em Caeté, há um chafariz de pedra de 1800. A capela do alto da serra da Piedade não foi feita por esforços do vigário, mas sim há mais de um século.**

### **RUMO A GONGO SOCO.**

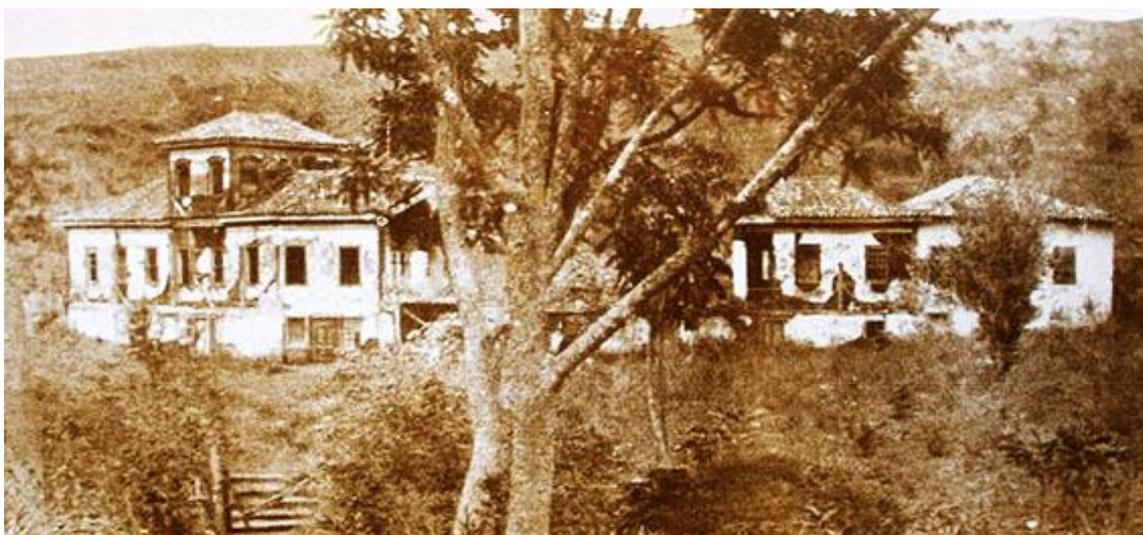
**Ao sair da cidade de Caeté, apreciei a vista que é bonita. A casa do barão de Catas Altas, João Batista Coutinho <sup>(26)</sup>, duas**

**vezes cunhado de São João Marques <sup>(27)</sup>, por suas mulheres. Dono do Gongo Soco que, talvez, desse 300.000 contos de ouro.**

**Era pródigo atirando moedas ao povo. Belo mato. Lavra abandonada de Luís Soares <sup>(28)</sup>, marido de Bárbara Horta Barbosa, irmã mais velha de d. Antônia.**

**Mulher caçadora de veados e que se vestiu de militar, para fingir que prendia o oficial legalista André Saturnino da Costa Pereira, em nome de José Feliciano <sup>(29)</sup>.**

**Aí, também, ia o Barbacena <sup>(30)</sup> e monsenhor José Augusto, que me contou histórias da irmã Germana, nascida na Roça Nova e que, depois da morte (de) seu diretor espiritual, o padre José Gonçalves, recolheu-se a Macaúbas.**



*Casa do barão de Catas Altas, em Gongo Soco. (foto de 1913).*

**Aí a visitou monsenhor com o bispo Viçoso <sup>(31)</sup>. José Augusto trocou seu traje com o de outrem e a irmã Germana só deixou a rigidez catalética ao contato das mãos de José Augusto, não sucedendo o mesmo com o vestido de padre.**

**Referiu-me casos de aparente adivinhação de uma afilhada sua, muito nervosa, que vive em São João Del Rei, curada com banhos de mar.**

**Ficou de me apresentar, assim como dar o parecer do dr. Gomide sobre a irmã Germana, que era tida por santa, o que fez com que o povo se fizesse levantar contra Gomide, por causa do parecer.**

**Edifícios estragados de Gongo Soco. Lugar curioso, por causa das escavações antes de chegar àqueles e à Casa Grande, que julgo ter sido a do engenho do Gongo Soco.**

**Caminhos sobre a ganga, terra argilosa misturada com itabirito, que é composta de quartzo, óxidos de ferro e de manganês e, às vezes, argila branca, indício de ser aurífera. A jacutinga é a itabirito friável.**

**Antes do lugar de Luís Soares, passei pela casa de João Soares do Pari. Há nesta casa bonitos trabalhos de junco, formando os tetos dos aposentos, segundo o monsenhor.**

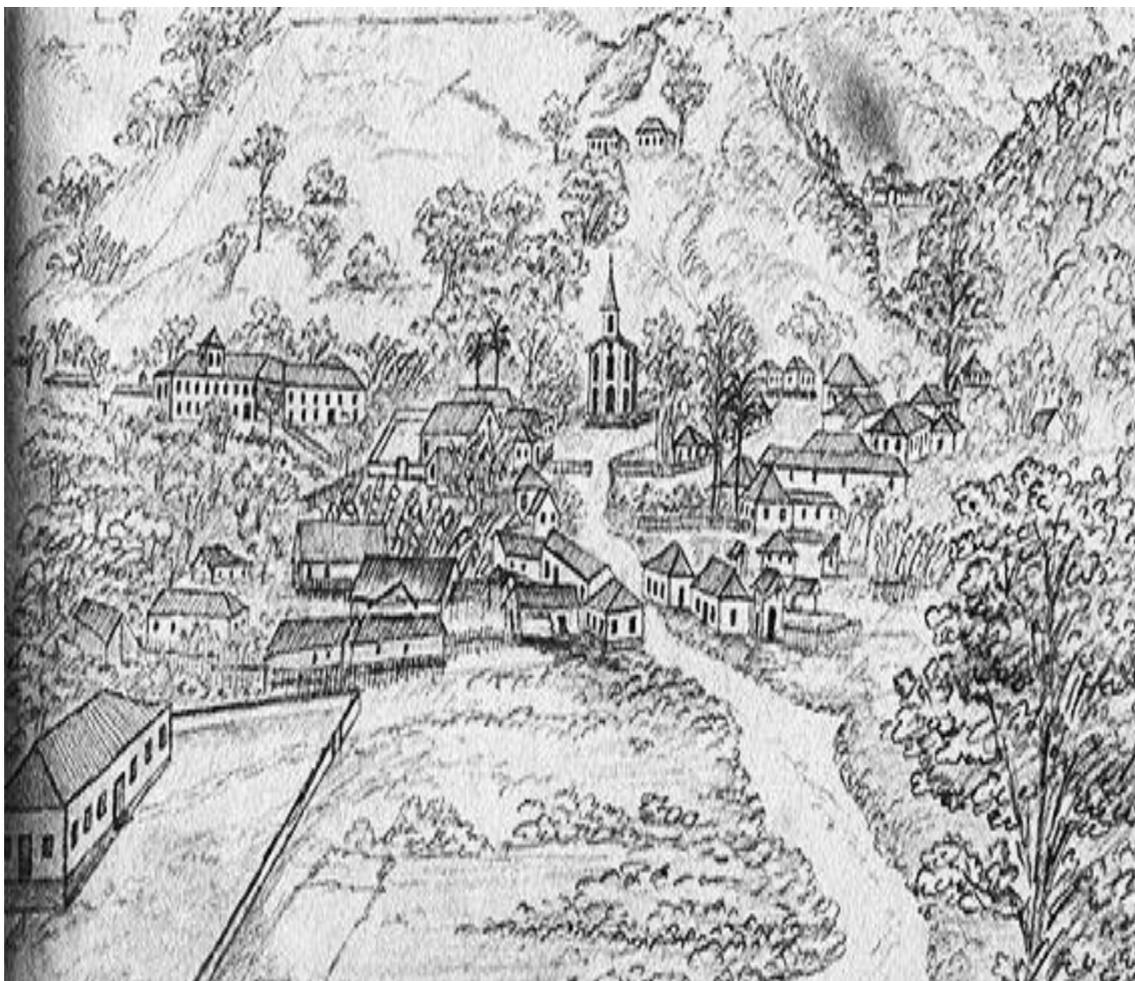
**Na conversa com Gorceix, aprendi bastante que ele reputa os quartzitos com ouro, de grãos diminutíssimos, em sua massa de formação mais antiga que os de grãos grossos, tendo-se ouro depositado na massa dos primeiros quartzitos – ou itabirito – por dessulfurização produzida pelo calor, podendo, à causa do tempo, ser substituída pela distância de origem do calor.**

**Hei de ler o trabalho de Pissis – *Les soulèvements au Brésil* – publicado nas *Memórias de Ciências*<sup>(32)</sup>.**

**Gorceix também me explicou porque não havia árvores frondosas em terreno de salitre; o terreno é aí pouco permeável às raízes.**

**Cheguei ao lindo campo onde serpeia o ribeirão do Socorro, que vai desaguar engrossado no Piracicaba, afluente do Doce. Tenho visto bastante capim gordura.**

**Parei aí, no lugar chamado Ilha, porque o rodeiam o ribeirão e um riacho afluente dele. Queria ver o sistema primitivo de separar o ferro do minério.**



*Arraial de Gongo Soco, em 1839 (por Ernst Hasencleve - acervo de Regina Harlfinger).*

**Botam carvão, acendem-no em uma espécie de buraco de fogão de alvenaria e, depois, camadas alternadas de jacutinga (itabirito aurífero em decomposição) e carvão, até encherem o vão.**

**Depois de 4 horas, tiram a lapa de ferro, separando com martelo a borra. O ventilador é de água e também o monjolo martinete, que bate o ferro e serve também de laminador por esse modo.**

**Disse-me o neto de um fulano Marques <sup>(33)</sup>, dono agora do estabelecimento que separa até doze arrobas de ferro por dia.**

**Gorceix disse-me que se vende, nas circunstâncias de 2 a 3\$000 a tonelada e, no Ouro Preto, por 12. O carvão também chega a quarenta e tantos mil réis, no Ouro Preto, por tonelada, custando doze, se não me esqueço, perto dos lugares onde fazem onde em covas ou caieiras ou medas, preferindo o primeiro sistema para o sistema primitivo.**

**A ganga\* (\*resíduo não aproveitável), por sua porosidade, é preferida para os fornos catalães\* (\*fornos rústicos). A forja que visitei pareceu-me a de Tubalkain.**

### **CHEGADA A MORRO GRANDE.**

**Custou-me a apanhar a liteira, apesar de trotar bastante. Diversos cavaleiros, entre eles Afonso Pena <sup>(34)</sup>, vieram a meu encontro.**

**A caravana entrou reunida, de novo, em Morro Grande, pouco depois 11½ (h).**

**A igreja é pelo risco da de Caeté. Saint-Hilaire teve razão de falar dela. Almocei e falei a diversas pessoas, às filhas de um irmão do barão de Catas Altas e viúva de outro irmão de João Alves de Souza Coutinho, que com ela casou aos oitenta anos e procurou-me em São Cristóvão (palácio de ...), com um pedido de comenda, tendo sido guarda de honra e acompanhado meu pai nesta província;**

**do barão de Cocais, casado com uma prima, a viúva, mãe do Modesto da Aninha, o juiz municipal de Santa Bárbara de**

**Salvador Albuquerque do Pau Amarelo, um representante da mina de Cocais, que não dá, agora, nem 3% de ouro em tonelada; a câmara municipal de Santa Bárbara e outras pessoas.**



*Mineração de Gongo Soco, em 1839 (por Ernst Hasenclever - acervo de Regina Harlfinger).*

### **PASSAGEM POR BRUMADO**

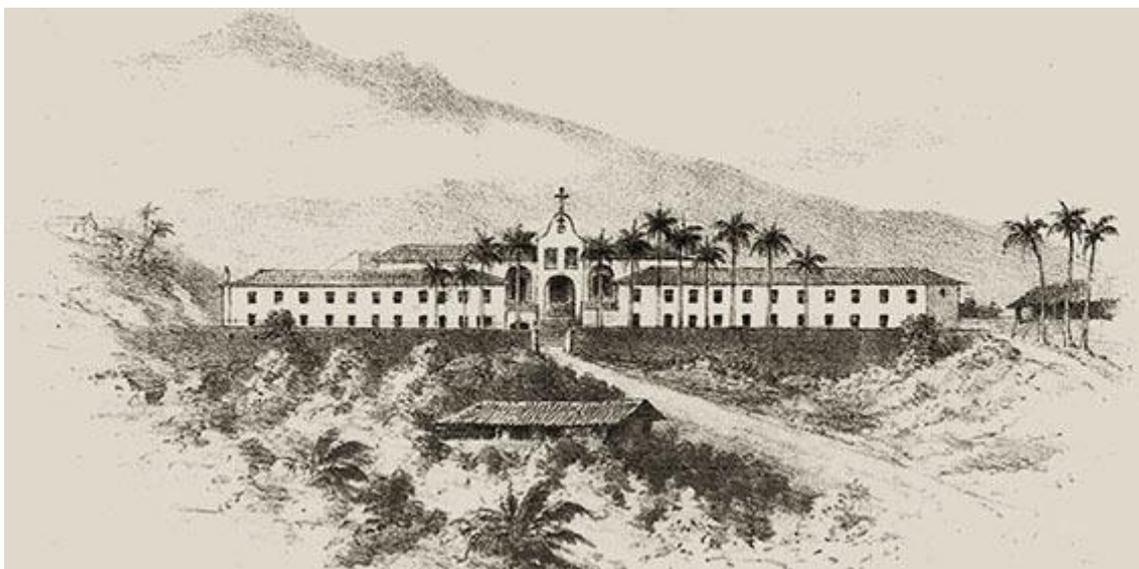
**Em caminho, depois de sair de Caeté, conversei com o engenheiro da mina do Descoberto, cujo nome soou-me como Geech. Diz ele que espera que a mina renda muito. Pareceu-me inteligente. Esteve empregado em diversas minas do oriente.**

**Julgo ter-lhe ouvido que estão abrindo túnel para encontrarem o veio. Partida de São João, à 1½ (h). O caminho margeia o rio. Ponte da barra do Caeté, perto de onde se encontram os rios São João, continuação do Socorro e outro que vem do lado do Caeté.**

**Depois, margeia-se o rio de Brumado. Escavações curiosas de explorações antigas de ouro. A povoação do Brumado tem suas casas, sendo a principal a que pertenceu a Sebastião Pena, avô do deputado.**

**Aí parou meu pai. Disse-me o deputado que havia na casa bonitas pinturas.**

**Pouco adiante, despediu-se ele, depois de dizer-me que a principal indústria atual destas várzeas é a criação de mares. No município de Santa Bárbara o número de crias anual é de dois a três mil. Avistam-se elevadas e pitorescas montanhas de formas pouco comuns de rocha, mas que não contém ferro.**



*Colégio do Caraça, com a velha igreja, como viu d. Pedro II . (por J. Códea).*

**Retornando a Ouro Preto, o ponto alto do percurso foi o famoso colégio do Caraça. A chegada foi em 11 de abril, à noitinha. O imperador dedicou todo o dia seguinte a conhecer o educandário. Retornando**



## **CHEGADA AO CARAÇA.**

**ABRIL – 11 (2ª fª) –... .. Desde que se começa a subir a serra do Caraça cresce a beleza da paisagem e, do alto, descobre-se vastíssimo horizonte e, depois, uma das mais belas cascatas que eu conheço, que forma lençóis e tanques, e corre depois em fundo vale, estreitado pelas montanhas de que já falei.**

**Nunca admirei lugar mais grandiosamente pitoresco do que este. O caminho passa por cima de uma cascata que parece sumir de repente <sup>(35)</sup>.**

**Continuei, como anteriormente, por dentro da mata e por cima das pedras. Felizmente, o belo luar sempre deixa ver um pouco o lugar, por onde se anda mesmo debaixo de árvores e, num lugar de grandes lagos, perigoso para liteira, alumia a lua com todo seu esplendor.**

**O cruzeiro fulgurava em nossa frente e, à esquerda, vênus (planeta) faiscava quase sobre a montanha.**

**Não posso escrever tanta beleza. Por fim, dobrando uma ponta do morro, aparece de repente o edifício do Caraça iluminado e de que descem pela encosta duas filas de luzes.**

**Altíssimos rochedos em anfiteatro formavam o fundo do quadro. Era belíssimo, mas a lua e as estrelas elevam-me os olhos a maior altura.**

**Apeei-me e subi com as filas das luzes. Passei pela capela que constroem e cuja arquitetura agradou-me.**

**Tomei meu banho, depois de conversar um pouco com o superior Clavelin <sup>(36)</sup> e diversos professores, sobretudo com o nascido em Constantinopla, de família grega <sup>(37)</sup>.**

**Jantar às 7<sup>3</sup>/<sub>4</sub>. Depois me informei dos estudos com o superior. Tenho muito que fazer amanhã.**

**Vi no caminho muitas flores e árvores de madeira de lei, como tatajiba (ou tatajuba) e óleo vermelho.**



*Caraça e santuário atual. Ao fundo, à direita: ruína da biblioteca incendiada.*

(1) Fonte do *Diário*: “Anuário do Museu Imperial”, vol. XVIII, 1957, versão e notas por Hélio Vianna. // *Sumidoiro’s Blog* corrigiu e atualizou grafias de palavras, alterou pontuações, tanto na transcrição do *Diário*, quanto nos noticiários da imprensa, preservando a integridade do conteúdo. Ainda acrescentou notas e ilustrou.

(2) O córrego Sujo é afluente do ribeirão da Mata, cuja bacia compreende os municípios de Capim Branco, Confins, Esmeraldas, Lagoa Santa, Matozinhos, Pedro Leopoldo, Ribeirão das Neves, São José da Lapa, Vespasiano e Santa Luzia, onde deságua no rio das Velhas.

(3) Anfíbolo – substância assim chamada por se assemelhar a outros minerais. É essencialmente composto de sílica, de cal e de magnésio, mas pode conter óxido de ferro, óxido de manganês. Cristaliza em prismas oblíquos de base romboidal. F. gr. *Amphibolos* (ambíguo).

(4) A manifestação do imperador, sobre o mau aproveitamento escolar dos alunos de Santa Luzia, provocou comentário de um político conservador, que estava presente: “*Governo de Liberais, majestade!*”

(5) **Baioneta** – arma branca que se adapta na extremidade do cano da espingarda ou fuzil; **sabre** – arma branca, reta ou curva, com lâmina afiada só de um lado.

(6) **Hospital São João de Deus** – ainda existente -, fundado em 1840, por **Manoel Ribeiro Viana** (\*1767 †1844), que se tornou primeiro barão de Santa Luzia.

(7) **Imponente residência** situada no centro histórico de Santa Luzia – rua Direita -, denominada **Solar da Baronesa**.

(8) **FRANCO, Quintiliano Rodrigues da Rocha** – (\*1788 †1854), 2º barão de Santa Luzia (em 1846), casado com a viúva do primeiro barão, **Maria Alexandrina de Almeida**.

(9) **SANTOS, João Alves dos** – (\*Jaboticatubas, MG / †Jaboticatubas), filho do tenente-coronel **Francisco Alves dos Santos Vianna** – senhor de engenho, e de **Maria Cecília de Souza Vianna** (irmã de **Francisco de Paula Fonseca Vianna**, o visconde do Rio das Velhas).

(10) **Manga de água ou tromba d'água**; por extensão, **chuva de pouca duração**.

(11) **D. Pedro II**, como também seu pai **d. Pedro I**, foram recebidos no solar de **Jacinto Dias**, que atualmente abriga a prefeitura de Sabará. A construção, de 1773, havia pertencido ao padre **José Corrêa da Silva**. Esse religioso foi acusado de crimes de inconfidência, entre eles de manter em Sabará “um colégio jesuítico” em sua residência, chamado pelo povo de **Colégio São Roque**, e que funcionava como uma espécie de sociedade literária. Portador de uma imensa biblioteca com vários títulos de autores jesuíticos (então censurados), **Corrêa da Silva** era o líder intelectual do grupo e foi acusado de atacar verbalmente o rei e o marquês de Pombal.

(12) **Cuiabá**, atualmente denomina-se **Mestre Caetano** (distrito de Sabará).

(13) **MARINHO, Joaquim Saldanha** – Líder maçônico, jornalista, sociólogo e político. Quando foi presidente da Província de Minas (1865/1867), mandou construir, uma ponte de madeira em Sabará, para transpor o rio das Velhas. O engenheiro foi **Henrique Dumont**, pai do aviador **Santos Dumont**.

(14) **SANTOS, Luiz Antônio dos** – (Angra dos Reis (RJ), \*03.03.1817 / Bahia, 11.03.1891) **Marquês do Monte Pascoal**.

(15) **LAGE, Mariano Procópio Ferreira** – (Barbacena, 23.06.1821 / Juiz de Fora, †14.02.1872) **Engenheiro e político**, construtor da primeira estrada pavimentada do país, a **União e Indústria**, entre **Petrópolis** e **Juiz de Fora**.

(16) **HORTA, Felisberto Caldeira Brant Pontes de Oliveira** – (Mariana, \*19.09.1772 / †13.06.1842) Militar, diplomata e político; primeiro visconde com grandeza e marquês de Barbacena.

(17) **GORDON, James Newell** – Superintendente da “*St. John d’el Rey Mining Co.*”, mina de Morro Velho.

(18) **Pompéu** – Atualmente é um bairro de Sabará, situado no centro do distrito de Mestre Caetano. Foi fundado, no alvorecer do século XVIII, pelo paulista José Pompéu, um dos primeiros descobridores do ouro. Dizem os historiadores que teria sido morto pelos revoltosos Emboabas, em 1708.

(19) **MOREIRA, João Pinto** – (Caeté, \*15.05.1836 / Caeté, †09.02.1876) Advogado e deputado provincial e geral.

(20) **VASCONCELOS, José Teixeira da Fonseca** – (Santa Quitéria \*c. 1770 / Caeté, †10.02.1838) Médico, advogado, juiz e político; primeiro presidente da província de Minas Gerais e senador do império.

(21) **SANTOS, Santos e** – O mesmo nome e sobrenome.

(22) **A mangabeira** – *hancornia speciosa* – fornecia um tipo de látex com o qual produziram borracha e gutapercha, produto que foi muito usado pelos dentistas, em obturação e moldagem dentária.

(23) **LOTT, Edward William Jacobson** – (Exeter, Devon, Inglaterra, \*04.06.1812 / Caeté, †1900), casado com Maria Theresa Caldeira Brant, neta de Felisberto Caldeira Brant, o Contratador de Diamantes; avô do marechal Henrique Batista Dufles Teixeira Lott.

(24) **GOMIDE, Antônio Gonçalves** – (\*1770 †1835) Médico; senador do império por Minas Gerais.

(25) Veja o Post “No palco da vila” – abril, 2012.

(26) **COUTINHO, João Baptista Ferreira de Souza Azeredo** – (†1839) Capitão-mor e primeiro barão de Catas Altas. Proprietário de Gongo Soco.

(27) **LEME, Pedro Dias Paes** – (\*1722 †1868) Marquês de São João Marcos; descendente do bandeirante Fernão Dias Paes. Foi casado com Rita Ricardina de Souza Coutinho da Cunha Porto e, depois, com Mariana Carolinde Souza Coutinho da Cunha Porto, ambas filhas de José Alves da Cunha Porto e de Mariana Perpétua de Souza Coutinho.

(28) **GOUVEIA, Luiz Soares de** (*nome completo*).

(29) **CUNHA, José Feliciano Pinto Coelho da** – (\*01.12.1792 / †09.07.1869) Militar e político brasileiro; primeiro e único barão de Cocais. / Participou do movimento da Independência, em 1822, e, em 1830, elegeu-se deputado

geral do Império. Em 1833, fundou a Companhia de Mineração Brasileira da Serra de Cocais, associado aos ingleses da “National Mining Company”. Em 1835, foi nomeado governador da província de Minas Gerais. Durante a Revolução Liberal, de 1842, foi nomeado pelos revoltosos seu comandante-chefe, lutando ao lado de Teófilo Ottoni, cônego Marinho e outros.

(30) PONTES, Felisberto Caldeira Brant – (\*1802 †1906) Segundo visconde de Barbacena, filho do marquês de Barbacena.

(31) VIÇOSO, Antônio Ferreira – (\*1787 †1875) conde da Conceição, sétimo bispo de Mariana.

(32) PISSIS, Pierre Joseph Aimé – (França, \*17.05.1812 / Santiago do Chile †21.01.1889) Geólogo, geógrafo, desenhista e pintor. A obra citada foi publicada pela Académie des Sciences de L'institut National de France.

(33) MARQUES, Manoel Martins (*nome completo*).

(34) PENA, Afonso Augusto Moreira – (Santa Bárbara, \*30.11.1847 / Rio de Janeiro, †14.06.1909. Advogado e jurista. Deputado geral de 1882 a 1885; Ministro da Guerra, Agricultura e Justiça; Governador de Minas Gerais, vice-presidente e presidente da República.

(35) Sumidouro é a denominação do lugar onde essas águas desaparecem.

(36) CLAVELIN, José Júlio – (\*07.04.1834 †07.04.1909) Francês, padre lazarista (vicentino).

(37) COLLARO, Sócrates – O padre se dizia natural da Pérsia, atualmente Irã.

**(Compilação, adaptação, comentários e arte por Eduardo de Paula. As fotos no original são coloridas).**

## **JORNAIS DA ÉPOCA NOTICIANDO A VISITA DE DOM PEDRO II A SABARÁ.**

**\*O jornal “Diário de Minas”, de Juiz de Fora, em sua edição do dia 24 de setembro (segunda-feira) de 1888, publicou detalhes da visita do Imperador Dom Pedro II à cidade de Sabará.**

**“Telegramas transmitidos de Sabará e publicados ontem no país referem que sua alteza o príncipe Dom Pedro visitou antes**

de ontem a câmara municipal, as igrejas do Carmo e matriz, Nossa Senhora do Ó, São Francisco, Santa Casa da Misericórdia, o teatro, a fábrica de vinhos de Miguel Suercio, as oficinas da companhia aurífera e a cutelaria de Moraes & Filhos, sendo acompanhado pela câmara municipal e autoridades.

O príncipe D. Pedro chegou a Itabira às 9 horas da noite de 20. Às 6 horas da manhã de 21 visitou o trecho em construção da estrada de Itabira a Sabará, na extensão de 58 quilômetros, percorrendo os primeiros 5 quilômetros em trem especial.

Dali em diante a cavalo pelo leito da estrada de ferro até 13 quilômetros pela estrada Gordon, embarcando no rio das Velhas em frente ao túnel Bem-te-vi, em barca especial, seguida de outra que o conduziu a Sabará, aonde chegou às 6 ½ horas da tarde.

Nesta cidade foi recebido com grande entusiasmo e regozijo pela magistratura, câmara municipal, delegado de polícia e grande concurso do povo. A cidade estava iluminada e diversas barcas embandeiradas foram ao seu encontro.

Sua alteza visitou com interesse, sempre acompanhado pelos engenheiros da estrada e empreiteiro Silva, as obras em construção, que estão muito adiantadas.

A viagem pelo rio fez-se em boas condições e com demonstrações de regozijo por parte do povo e pessoal da construção da estrada. Salvas, girândolas, etc.

Hospedou-se na casa de Septimo.” (Septimo de Paula Rocha).

#### **EDIÇÃO DO DIA 26 DE SETEMBRO.**

O mesmo periódico, em 26 de setembro publicou:

“O príncipe Dom Pedro assistiu ontem em Sabará ao concerto promovido por amadores e executado por sabarenses. Houve espetáculo de gala muito concorrido, pronunciando o Dr.

**Carlos Ottoni, juiz de direito, entusiástico discurso, que foi muito aplaudido.**

**Hoje, às 6 e 20 minutos da manhã, sua alteza partiu de Sabará chegando a Itabira às 6  $\frac{1}{4}$  da tarde, onde pernoita. Durante a viagem acompanharam sua alteza os engenheiros da construção da estrada de ferro D. Pedro II, empreiteiro geral, etc.**

**A viagem até aqui feita a cavalo. Em Sabará o príncipe fez diversos donativos em dinheiro.”**

### **EDIÇÃO DO DIA 29 DE SETEMBRO.**

**Ainda sobre a viagem de Dom Pedro II, publicou o mesmo periódico:**

**“O príncipe Dom Pedro Augusto chegou a Sabará às 6 horas da tarde do dia 21, tendo sido recebido pela câmara municipal, uma banda de música e grande concurso de povo, que o acompanharam até a casa do comendador Septimo de Paula Rocha, onde se hospedou o príncipe, que foi também acompanhado pelos Drs. Ewbank da Câmara e Hargreaves, chefe do prolongamento.**

**No dia 22 percorreram a cidade visitando os templos e edifícios públicos, assistindo à tarde o casamento de uma sobrinha do comendador Septimo, acompanhando depois os noivos até a casa do Sr. Augusto de Araujo Vianna, pai do noivo, onde, até às 3 horas da manhã, se conservaram.**

**No dia 23, foi oferecido ao augusto viajante, pela câmara municipal, um espetáculo de gala no \*teatro Sabarense. No dia imediato partiu sua alteza de Sabará, com destino a Ouro Preto e daí à Corte para onde passou anteontem, tendo, como ontem noticiamos, almoçado nesta cidade.”**

**\*Embora o jornal seja de 1888, a visita ocorreu em 1881, como já noticiado em outras páginas deste livro.**

**NOTA: SEPTIMO DE PAULA ROCHA, residente na cidade de Sabará, continua a lecionar particularmente latim, francês e matemáticas elementares, em sua casa à rua das Mercês, nº 16, exigindo mensalmente as seguintes retribuições:**

**Por uma só matéria.....2\$000**  
**Por duas.....3\$000**  
**Pelas três.....4\$000**

**Aceita igualmente alunos internos, recebendo mensalmente de cada um 16\$000, além do estipêndio (pagamento) do ensino e sendo também pagos em separado as despesas de lavagem de roupa, médico e botica (farmácia).**

**‘As aulas começarão a 9 de janeiro p.f.  
 Sabará, 19 de dezembro de 1871.  
 Septimo de Paula Rocha.’**

**LOCAIS QUE DOM PEDRO II VISITARIA EM MINAS GERAIS – 1881- (continuação da viagem).**

**O Jornal “A Atualidade”, em sua edição de 19.03.1881, noticia a partida de Dom Pedro II, esposa e comitiva para sua visita a Minas Gerais, a partir de 26 de março de 1881 e reproduz o seguinte:**

**“Escreve-nos de Ouro Preto que SS.MM. Imperiais pretendem visitar, na sua excursão na província de Minas Gerais, os seguintes pontos:**

**Queluz (atual Conselheiro Lafaiete), Ouro Preto, Lagoa Santa, Morro Velho (a mina de ouro), Sabará, Santa Luzia, Mariana, São João Del Rei, São João Nepomuceno, donde seguirá a visitar a estrada de ferro Leopoldina e a do Pirapetinga.”**

Na edição do mesmo periódico do dia 13.04.1881, mais relato sobre a viagem da comitiva imperial, incluindo a passagem em Sabará.

**“VIAGEM IMPERIAL. – Partindo a 2 desta capital, seguiram SS. MM. Imperiais com direção ao ponto terminal de sua excursão, chegando às 11 ½ horas da manhã na Cachoeira do Campo, onde almoçaram, tendo recebido nesse lugar as ovações sobre que já falamos em nosso último número.**

Da Cachoeira tomaram o caminho da Casa Branca, pernoitando aí e dirigindo no dia 3 para Morro Velho. Nesta estrada, logo depois de transposta a ponte do rio das Velhas, foi S. M. o Imperador vítima de uma queda, por haver se espantado o animal que cavalgava.

Conquanto de costas e, portanto, perigosa, nada sofreu na queda o Imperador, chegando mesmo o exmo. Sr. dr. Barão de Maceió, que como médico o acompanhava, a dizer que nenhum perigo houvera...

Á S. M. foi então, apresentado outro animal, que o levou ao Morro Velho, aonde chegou às 6 horas da tarde.

No dia seguinte os Augustos hóspedes visitaram todos os laboratórios e oficinas da companhia; assistiram aos processos de argamassa e, pelas 3 horas da tarde, desceram ao fundo da mina, em cujo lugar estava preparado um suntuoso lanche, de que se serviram.

Aí foram erguidas entusiásticas vivas a SS. Majestade e pelo sr. Gorceix, levantada uma saúde ao exmo. sr. Barão de Maceió, que nesse dia completava 56 anos.

Pela madrugada do dia 4, partiram para Sabará, aonde chegaram às 9 horas da manhã. A grande distância foram SS. MM. recebidos por mais de 300 cavaleiros e durante toda a trajetória eram sobre eles atiradas muitas flores e levantadas pelo povo as mais significativas provas de apreço, em calorosas vivas.

**Nessa cidade, SS. MM. hospedaram-se em \*casa de nosso particular amigo, o sr. Coronel Jacintho Dias da Silva, que procurou o quanto foi possível agradar os imperadores e toda a comitiva, o que facilmente conseguiram o seu gênio expansivo e préstimos ilimitados. (\* a casa é o atual prédio da prefeitura, sita à rua Pedro II).**

**Em Santa Luzia, para onde seguiram SS.MM. às 6 da manhã do dia 5, foi igualmente festejada a entrada de tão distintos hóspedes. Antes de ali chegarem, almoçaram na casa junto à Aroeira.**

**A viagem foi poética, feita em barcas. Gastaram nelas algumas horas, tendo, portanto, SS.MM. ocasião de apreciarem, como nos disse que apreciaram, os magníficos panoramas que nos oferecem a pitoresca margem do Rio das Velhas.**

**Procurando o convento de Macaúbas, para ali seguiram depois do almoço, fazendo a jornada sem o menor desagradável incidente.**

**Nesse antigo convento, que conta com 32 freiras e 39 educandas, hospedaram-se SS. MM., sendo por eles visitado o grande edifício.**

**No dia 6 seguiram viagem com o fim de examinar as importantes cavernas da Lagoa Santa, que ficam próximas à residência do sábio dr. Lund., já falecido, ao qual muito devem os museus do velho mundo, pela preciosas peças científicas por ele enviadas, e na maior parte delas, senão em sua totalidade, arrancadas do solo que ora visita o imperante.**

**Da Lagoa Santa voltaram a Sabará, aonde chegaram no dia 9, seguindo a 10 para o Caraça. Aí demoraram um dia, saindo a 13 para Mariana, em cuja cidade vão assistir aos atos da semana santa, depois do que regressarão a esta capital, o que terá lugar no dia 18 do corrente.”**

## **A VISITA DE DOM PEDRO I A SABARÁ EM 1831.**

### **O TEATRO DE SABARÁ E A VISITA DE DOM PEDRO I, EM 1831.**

**Sabe-se que a primeira Casa da Ópera da Vila Real de Nossa Senhora da Conceição de Sabarabuçu foi construída em 1770 (...).**

**A atual Casa da Ópera, também conhecida como Teatro Municipal, foi inaugurada em 1818 através de um imenso esforço da população local.**

**Foi inaugurado como Casa de Ópera de Sabará e é o segundo teatro mais antigo do Brasil. O primeiro é o de Ouro Preto, também em Minas Gerais.**

**A primeira peça apresentada foi "Maria Teresa, a imperatriz da Áustria e Selo d'amor". Nessa época também estava sendo comemorado o nascimento da princesa de Beira, a infanta dona Maria da Glória.**

**O teatro de arquitetura barroca foi idealizado por Francisco da Costa Lisboa e sua construção foi feita e financiada pelos moradores da cidade sem nenhuma ajuda oficial.**

**Esse pequeno teatro foi palco de excelentes atuações, especialmente do público que em 1831, quando Dom Pedro I fez ali sua visita, a excelente acústica do local fez o imperador perceber como sua presença na casa deixava o povo descontente.**

**E o ponto culminante foi no momento das homenagens: após o "Viva o imperador Dom Pedro I", podia-se ouvir com clareza a frase "Enquanto for constitucional", falada pelo coronel Pedro Gomes Nogueira, que liderava junto com o padre Mariano de Sousa, o grupo dos constitucionalistas, de oposição ao imperador.**

**Esse fato, interrompeu a visita de Dom Pedro I à Minas Gerais e antecipou sua volta à corte. A família real só voltaria ao Teatro de Sabará em 1881, durante a estada de Dom Pedro II em Sabará.**

**O Teatro Municipal de Sabará não era palco somente de espetáculos, mas ali também eram levadas as questões sociais da época. Bento Epaminondas criou, em ficção, a libertação dos escravos das minerações inglesas.**

**A montagem teve o nome de "A vingança do escravo", de grande sucesso e várias apresentações. Uma das noites, após a encenação, Epaminondas viu-se em uma séria discussão com o diretor da Companhia de Mineração Cocais, que exigia explicações sobre a apresentação que acabara de ver.**

**As peças apresentadas muitas vezes eram longas e nem isso afugentava o público que levava travesseiros, cobertores e trocas de roupas para as crianças. Essas famílias geralmente eram acompanhadas por escravas. Quando saiam do teatro, já de manhã, encontravam os amigos e vizinhos para a missa das 5 horas da manhã de domingo.....”**

**(Trecho de folder do Governo Mineiro, feito por ocasião da reinauguração do teatro, com o título o espetáculo continua – Teatro de Sabará 1818/1970).**

**Em 1831 o Teatro de Sabará é palco de um importante acontecimento histórico:**

**“carruagem desce vagorosamente a Rua Direita. Dentro o senhor Dom Pedro I, Imperador e Libertador do Brasil. A seu lado, linda, Dona Amélia de Beauharnais, Duquesa de Leuchtenberg, Imperatriz do Brasil. O cocheiro para em frente ao Teatro de Sabará, então chamado Casa de Ópera.**

**A ‘fidelíssima nobreza’ de Sabará aguarda a chegada dos soberanos. O Barão de Catas Altas aproxima-se de Dom Pedro de Bragança e, com uma reverência, conduz o real casal ao interior.**

**Abrem-se as alas no saguão. Inicia-se a cerimônia do beijamão. Dom Pedro I, a Imperatriz e o Barão dirigem-se para a escada que leva ao segundo piso, onde fica o camarote real.**

**Na plateia, escravos e soldados prontos a atender, a qualquer instante, os desejos de Suas Majestades. Todos os camarotes repletos. No primeiro andar os pequenos comerciantes. A nobreza e os ricos no segundo, ao lado das autoridades. Tímidas donzelas escondem o rosto sob leques emplumados. Nas mãos das senhoras faíscam diamantes, cravados no ouro das Minas Gerais.**

**A comitiva entra no camarote. Alto e elegante, o Senhor Dom Pedro espera a aclamação. De repente alguém levanta-se e saúda – ‘Viva o Imperador’ – pobres e ricos, senhores e escravos bradam em resposta: ‘Enquanto for constitucional’ – o Imperador não dá mostra de nervosismo. Assenta-se. Apagam-se os tocheiros laterais. Acende-se a ribalta. A cortina vai se abrindo lentamente. Começa a representação.**

**O Imperador viera a Minas tentando fortalecer sua posição política, já completamente insustentável. O episódio no Teatro de Sabará foi o golpe de misericórdia. O Imperador volta ao Rio de Janeiro e em seguida abdica em favor de seu filho, o futuro Imperador Dom Pedro II.**

#### **MENSAGEM DE DOM PEDRO I EM 1822, PARA O POVO DE SABARÁ.**

**“Manda Sua Alteza Real o Príncipe Regente participar a Câmara da Vila de Nossa Senhora da Conceição de Sabará, que por mão de seus dois Deputados, recebeu a carta, que a mesma Câmara por si e pelo povo que representa lhe dirigiu, significando o seu reconhecimento e excesso de prazer pela honra que sua Alteza fez a esta Província, vindo visitar a seus habitantes, através de tão penosa jornada, exprimindo a esperança que tem, de que sua Alteza Real terá o firme apoio e garantia da Constituição, para cuja instituição no Brasil tanto cooperou.**

**Sua Alteza Real manda agradecer a Câmara e povo da mesma Vila e seu Termo, os sentimentos que por este, e outros muitos modos tem patenteado de adesão à sua Real pessoa,**

**declarando que a causa do Reino do Brasil e da Constituição será firmemente a sua causa, e que cooperará com todas as forças para a felicidade geral do reino unido e especial do heroico e generoso povo da rica Província de Minas Gerais, e que o passo que acaba de dá bem prova à atenção que lhe merece a paz, a tranquilidade dos povos de tão bela Província.**

**Paço de Vila Rica, doze de abril de mil oitocentos e vinte dois. Estevão Ribeiro de Rezende. Está conforme Maximiano Martins da Costa.” (Fonte: Arquivo Público Mineiro).**

**EM 20 DE ABRIL DE 1821, OUTRA MENSAGEM DE DOM PEDRO I AGORA AO POVO DA COMARCA DE SABARÁ.**

**“Câmara e povo da Comarca de Sabará. Eu o príncipe Regente vos envio muita saudação. Devendo por circunstância que urgem a minha presença no Rio de Janeiro, partir o quanto antes, não posso deixar de vos agradecer, louvar e bem dizer pelo honrado e heroico comportamento e intrepidez com que vós haveis mostrado à bem da Nação em geral e do grande Brasil, de quem me prezo ser Regente.**

**Eu vou seguramente com o meu Real coração muito triste porque não pude como desejava, congratular-me pessoalmente com vocês.**

**Sabará existirá na minha lembrança enquanto vida tiver e contai que ei de fazer todas as diligências, segundo me permitirem os negócios públicos, para voltar à Província, da qual me parto saudoso, fazendo caminho para a Capital pela vossa Comarca a fim de vos mostrar o meu reconhecimento.**

**Faça pública esta minha Real demonstração por todas as Câmaras e diferentes Corpos de Tropa da vossa Comarca.**

**Paço da Vila Rica, vinte de abril de mil oitocentos e vinte e dois - PRINCIPE REGENTE.**

**Estevão Ribeiro de Rezende – Para a Câmara e povo da Comarca de Sabará – Está conforme, Maximiano Martins da Costa.” Fonte: Arquivo Público Mineiro.**

**NOTA: Os trechos acima, em relação a visita de Dom Pedro I a Sabará, foram extraídos do meu livro “Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial” – 2ª edição.**

### **O GIGANTESCO TERRITÓRIO DE SABARÁ DE OUTRORA.**

**Na sessão da Assembleia Provincial de 17 de novembro de 1880, quando se debatia a transferência da freguesia de Cuiabá (Atual distrito de Mestre Caetano) de Caeté para Sabará, o deputado, Drummond (José Antônio da Silva Drummond), natural de Itabira, discordava, argumentando, em face da dimensão do município:**

**“O município de Sabará, sr. Presidente, quase que pode formar uma província. Além destas freguesias (transcritas a seguir) tem ainda aquele município o distrito de Pindaíbas, pertencente à paróquia de Curral D’El Rey.”**

**O referido Deputado listou as seguintes freguesias incorporadas ao território de Sabará em 1880:**

**- Deputado Drummond – O município de Sabará compõe-se de 10 freguesias riquíssimas, srs!**

**Nossa Senhora da Conceição de Sabará, com 6181 habitantes livres e 684 escravos.**

**Lapa (atual distrito de Ravena), com 2778 habitantes livres e 221 escravos.**

**Santa Quitéria (atual município de Esmeraldas), com 8840 habitantes livres e 1861 escravos.**

**Raposos (atual município com o mesmo nome), com 4971 habitantes livres e 1032 escravos.**

**Congonhas (atual município de Nova Lima), com 6417 habitantes livres e 3284 escravos.**

**Santo Antônio do Rio Acima (atual município de Rio Acima), com 1021 habitantes livres e 520 escravos.**

**Curral Del Rey (atual município de Belo Horizonte), com 5178 habitantes livres e 366 escravos.**

**Betim (atual município com o mesmo nome), com 4167 habitantes livres e 755 escravos.**

**Contagem (atual município com o mesmo nome), com 6294 habitantes livres e 586 escravos.**

**Total – 46.467 habitantes livres e 5.072 escravos.**

**Soma geral – 55.449 habitantes.**

**Ora, pergunto eu aos meus nobres colegas: quantos municípios teremos na província nas condições deste, constituídos com estas proporções, com estes elementos de riqueza e prosperidade?”**

**Extraído do meu livro “Sabará na imprensa do império”. 2ª edição, páginas 131/132.**

**NOTA: Antes de 1880, outras freguesias foram desincorporadas do território sabarense. Entre elas, Curvelo, Sete Lagoas, Santa Luzia, Lagoa Santa, Sarzedo, Prudente de Moraes, Paraopeba, Mateus Leme, etc.**

#### **- MEUS LIVROS -**

**1 – SÃO DOMINGOS DO PRATA NO PERÍODO IMPERIAL – 2ª EDIÇÃO AMPLIADA.**

**2 – REVIVENDO A HISTORIA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA - 2ª EDIÇÃO AMPLIADA.**

**3 – RECONTANDO A HISTORIA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA - 2ª EDIÇÃO AMPLIADA.**

**4 – SÃO DOMINGOS DO PRATA FRAGMENTOS DE SUA HISTORIA - 2ª EDIÇÃO AMPLIADA.**

**5 – QUATRO PREFEITOS DE SÃO DOMINGOS DO PRATA DA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX.**

**6 – NOTAS BIOGRÁFICAS DO DR. GOMES LIMA – UM DOS GRANDES VULTOS DA HISTORIA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.**

**7 – TRÊS PRATIANOS DA GEMA – MANOEL MARTINS GOMES LIMA – JANUA COELI DE LELLIS FERREIRA E DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA.**

**8 – GENEALOGIA DE ALGUNS ASCENDENTES E DESCENDENTES – FAMÍLIAS DAS QUAIS DESCENDO, TODAS COM RAÍZES FINCADAS EM SÃO DOMINGOS DO PRATA: GOMES LIMA – MARTINS VIEIRA – VIEIRA MARQUES OU MARQUES VIEIRA – GOMES DOMINGUES – LELLIS FERREIRA E SANTIAGO.**

**9 – SÃO DOMINGOS DO PRATA BERÇO E ORIGEM – 4ª EDIÇÃO.**

**10 – NOTAS SOBRE ALGUNS PREFEITOS E ELEIÇÕES EM SÃO DOMINGOS DO PRATA DE 1890 A 1947.**

**11 – A HISTORIA QUE SÃO DOMINGOS DO PRATA NÃO CONHECEU.**

**12 – TRAJETÓRIA POLÍTICA DO DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA -**

**13 – COLETÂNEA DE NOTÍCIAS SOBRE SÃO DOMINGOS DO PRATA ANTIGO –**

**14 - ELEITORES PRATIANOS EM 1896 –**

**15 – NOTÍCIAS DO ANTIGO SÃO DOMINGOS DO PRATA E SEUS DISTRITOS. (Os atuais e os antigos) – 2ª edição ampliada –**

**16 – RETALHOS DA HISTÓRIA ANTIGA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.**

**17 – FILHOS ILUSTRES DO MUNICÍPIO DE FERROS – TODOS DA FAMÍLIA LELLIS FERREIRA –**

**18 – SÃO DOMINGOS DO PRATA: AS ORIGENS DO POVOADO, DA CAPELA, DO CEMITÉRIO E A DA DESCOBERTA DO RIO PRATA.**

**19 – COMENTÁRIO ÀS SISMARIAS DE 1758 E 1771, CURATELA, TESTAMENTO E INVENTÁRIO ENVOLVENDO DOMINGOS MARQUES AFONSO. 1ª E 2ª EDIÇÃO.**

**20 – SABARÁ NA IMPRENSA DO IMPÉRIO.**

**21 – SABARÁ: FRAGMENTOS DE SUA HISTORIA NO PERÍODO IMPERIAL – 2ª EDIÇÃO AMPLIADA.**

**22 – CURRAL DEL REI (SABARÁ) - SUA ORIGEM ATÉ SE TRANSFORMAR NA NOVA CAPITAL DE MINAS GERAIS -**

**23 – A HISTÓRIA DO LEGISLATIVO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA. De 1890 a 1962.**

**24 – DE JEAN MONLEVAD A LOUIS ENSCH – BREVE HISTÓRIA DA BELGO MINEIRA EM SABARÁ E JOÃO MONLEVADE.**

**25 - A HISTÓRIA DO HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES EM SÃO DOMINGOS DO PRATA.**

**26 – 1893 – SESSÕES DO CONGRESSO MINEIRO QUE ESCOLHEU A NOVA CAPITAL DE MINAS.**

**27 – A HISTÓRIA DO RIO DAS VELHAS E DE SUA NAVEGAÇÃO.**

**28 – PERSONAGENS HISTÓRICOS DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.**

**29 – MUNICÍPIOS MINEIROS CRIADOS NO PERÍODO IMPRERIAL.**

**30 – PERSONAGENS HISTÓRICOS DE SABARÁ.**

**NOTA: SE ENTRAR NO YOUTUBE, PESQUISAR E DIGITAR Edelberto Lima, PODERÁ VER UM FILME MUSICADO COM AS**

**CAPAS DE TODOS OS MEUS LIVROS, EXCETO OS DE NÚMERO 14 E OS DE 24 A 28 A 30 ACIMA.**

**SE PESQUISAR EM MEU PERFIL NO FACEBOOK, PODERÁ, AO CLICAR EM UM LINK, LER 20 DE MEUS LIVROS SOBRE A HISTÓRIA ANTIGA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA, DE SABARÁ E BELO HORIZONTE.**

## **ÍNDICE ALFABÉTICO –**

**A CARNE – LIVRO – 31 – 32 – 42 -**

**A VINGANÇA DO ESCRAVO – 153 -**

**ABERTURA DOS PORTOS – 54 -**

**ABÍLIO BARRETO – 102 – 103 – 104 -**

**ABRE CAMPO – MUNICÍPIO – 123 -**

**ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS – 38 – 39 – 40 – 42 – 43 – 70 – 73 – 74 -**

**ACADEMIA DE LETRAS JURÍDICAS – 06 -**

**ACADEMIA MILITAR – 64 -**

**ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS – 75 – 76 – 79 -**

**ADVOGADO GERAL DO ESTADO – 12 -**

**AFONSO PENNA – (Afonso Augusto Moreira Penna) – 75 – 124 – 139 – 146 -**

**ÁFRICA – 61 -**

**AGOSTINHO DOS SANTOS – 132 -**

**AIURUOCA – MUNICÍPIO – 04 – 95 -**

**ALAGOAS – 67 -**

**ALBERTINO ÁLVARO PINHEIRO – 29 -**

**ALBERTO SALES – 34 -**

**ALEIJADINHO – 89 -**

**ALEMANHA – 64 – 98 -**

**ALENCAR MACHADO – 81 -**

**ALESSANDRO HIRATA – 05 -**

**ALFÂNDEGA DE BELO HORIZONTE – 12 -**

**ALFIDA MAGALHÃES DE MELO VIANNA – 11 -**

**ALFREDO CAMARATE – 102 – 104 – 105 – 107 – 108 – 109 -**

**ALFREDO MACHADO – 01 – 02 – 80 – 81 – 82 – 83 – 84 – 85 – 87 – 88 – 91 – 92 – 94 – 115 -**

**ALFREDO MACHADO CHAVES – 81 -**

**ALMANAQUE LITERÁRIO DE SÃO PAULO – 28 – 41 -**

**AMANAJÓS ALCÂNTARA DE VILHENA ARAÚJO – 79 -**

**AMÉLIA DE BEAUHARNAIS – IMPERATRIZ DO BRASIL – 153 -**

**AMÉRICA PERTENCE BRITO – 97 -**

**AMÉRICO FERREIRA PASSOS – 79 -**

**ANA ANGÉLICA DE AZEREDO COSTA – 81 -**

**ANA MARIA DE JESUS – 64 -**

**ANÁLISE, POR MÁRIO GUERRA, DO LIVRO “CURRAL DEL REI (SABARÁ) – SUA ORIGEM ATÉ SE TRANSFORMAR NA NOVA CAPITAL DE MINAS.” – 102 -**

**ANASTÁCIO SINFRÔNIO DE ABREU – 21 -**

**ANDRÉ GUSTAVO ALVES – 118 -**

**ANDRÉ LEFREVE – 41 -**

**ANIBAL MACHADO – 01 – 02 - 94 – 95 – 96 -**

**ANNA CAROLINA DOS SANTOS – 81 -**

**ANTONIETA ALVES DE SOUZA – 05 –**

**ANTONIETA VIANNA PASSOS – 79 –**

**ANTÔNIO AUGUSTO DE LIMA (AUGUTO DE LIMA) – 01 – 50 – 68 – 70 – 71 - 72 – 73 – 74 – 76 – 77 – 109 -**

**ANTÔNIO AUGUSTO DOS SANTOS COSTA – 81 -**

**ANTÔNIO AUGUSTO MONTEIRO DE BARROS – 125 -**

**ANTÔNIO AVELLINO DA SILVA – 20 -**

**ANTÔNIO BARBOSA DA SILVA – 64 -**

**ANTÔNIO CARLOS RIBEIRO DE ANDRADA – 13 – 18 – 57 -**

**ANTÔNIO GEO EM SABARÁ – 120 -**

**ANTÔNIO LESSA CARLI – 120 -**

**ANTÔNIO MARTINS VILAS BOAS – 05 -**

**ANTÔNIO NEDER – MINISTRO – 09 -**

**ANTÔNIO RIBEIRO DE ANDRADE – PADRE – 58 -**

**ANTÔNIO RIBEIRO PINTO – 64 -**

**ANTÔNIO THEODORO DE AZEREDO BARBOSA – 81 -**

**ANUÁRIO DE MINAS GERAIS – 65 – 66 -**

**ANÚNCIO DE ESCRAVOS FUGIDOS – 25 -**

**ARACITABA (EX BONFIM DO POMBA) – 79 -**

**ARAÇUAI – MUNICÍPIO – 04 -**

**ARBED (EMPRESA LUXEMBURGUESA SÓCIA MAJORITÁRIA DA BELGO MINEIRA) – 120 -**

**AREIAS – MUNICÍPIO DE SÃO PAULO – 23 -**

**ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO – 70 – 155 – 156 -**

**ARTUR DA SILVA BERNARDES – 11 – 12 -**

**ASSASSINOS DA RUA MORGUES – 42 -**

**ASSEMBLEIA NACIONAL CONSTITUINTE – 11 – 15 – 16 – 47 – 54 – 67 -**

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCRITORES – 96 -**

**AUGUSTA AZEREDO – PROFESSORA SABARENSE – 112 -**

**AUGUSTE COMTE – 92 – 99 -**

**AUGUSTO DE ARAUJO VIANNA – 148 -**

**AUGUSTO DE LIMA – 01 – 50 – 68 – 70 – 71 - 72 – 73 – 74 – 76 – 77  
– 109 -**

**AUGUSTO DE LIMA JUNIOR – 71 -**

**ÁUSTRIA – 64 – 151 -**

**AVELINO FÓSCOLO – 102 -**

**BAEPENDI – MUNICÍPIO – 22 – 23 -**

**BAMBUÍ – MUNICÍPIO – 07 -**

**BANCO DE CRÉDITO PESSOAL – 15 -**

**BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS – 17 -**

**BANCO DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE MINAS GERAIS – 05 -**

**BANDA DE MÚSICA NO COMBATE A INCÊNDIO – 108 -**

**BANDEIRA OFICIAL DE SABARÁ – 84 – 85 – 86 -**

**BARÃO DE CATAS ALTAS – (JOÃO BATISTA COUTINHO) – 135 –  
136 – 139 – 145 – 153 -**

**BARÃO DE COCAIS (EX SÃO JOÃO DO MORRO GRANDE) – 126 –  
139 – 140 – 145 -**

**BARÃO DE LUCENA – 71 – 72 -**

**BARÃO DE TREMENDÉ – 25 -**

**BARBACENA – MUNICÍPIO – 55 – 56 – 57 – 72 – 103 – 130 -**

**BELGO MINEIRA – CIA. SIDERÚRGICA – 13 – 14 – 16 – 77 - 78 – 80  
– 81 – 83 – 90 – 98 – 100 – 101 – 112 – 113 – 118 – 119 – 120 – 121  
– 157 -**

**BELISÁRIA AUGUSTA DO AMARAL – 29 -**

**BELISÁRIA RIBEIRO – 39 -**

**BELO HORIZONTE - (EX-CURRAL DEL REI) – 04 – 07 – 12 – 14 – 17  
– 18 – 19 – 43 – 72 – 75 – 77 – 79 – 80 – 83 – 95 – 97 – 99 – 107 – 109  
– 116 – 123 – 124 – 126 – 127 – 128 – 129 – 156 – 157 - 158 -**

**BELO ORIENTE – MUNICÍPIO – 104 -**

**BENEDITO VALADARES RIBEIRO – 15 – 18 -**

**BENTO EPAMINONDAS – 153 -**

**BETIM – MUNICÍPIO – 157 -**

**BÍBLIA – 30 -**

**BLANDINA AUGUSTA DE MELO VIANA – 11 -**

**BORDA DO CAMPO – LOCALIDADE – 56 -**

**BOSQUE ALFREDO MACHADO EM SABARÁ – 91 -**

**BOTELHOS – MUNICÍPIO – 126 – 127 -**

**BRASIL COLÔNIA – 51 – 52 – 53 – 54 – 56 – 61 -**

**BRASÍLIA – DISTRITO FEDERAL – 06 – 10 -**

**BRUMADO – POVOADO – 140 -**

**BUENO AIRES – 108 -**

**CACHOEIRA DO CAMPO – MUNICÍPIO – 58 – 82 – 150 -**

**CAETÉ – MUNICÍPIO – 45 – 55 – 59 – 99 – 105 – 126 – 132 – 133 –  
134 – 135 – 139 – 140 – 156 -**

**CAIXA ECONÔMICA DE MINAS GERAIS – 05 -**

**CAMINHO NOVO (LIGAÇÃO ENTRE O RIO DE JANEIRO E OURO  
PRETO) – 56 -**

**CAMÕES – 32 -**

**CAMPINAS – MUNICÍPIO DE SÃO PAULO – 24 – 28 – 29 – 41 -**

**CAMPOS DE “PELADAS” EM SABARÁ – 115 -**

**CAMPOS SALES – CIDADÃO – 37 -**

**CANDIDO JOSÉ DE ARAUJO VIANA (MARQUÊS DE SAPUCAÍ) – 01  
– 02 – 50 – 65 - 66 – 67 – 68 -**

**CAPÃO DO LANA – 58 -**

**CAPITÃO AGOSTINHO (AGOSTINHO JOSÉ CARLOS DO COUTO –  
DELEGADO DE POLÍCIA EM SABARÁ) – 114 -**

**CAPIVARI – MUNICÍPIO DE SÃO PAULO – 24 – 29 – 38 – 42 -**

**CARANGOLA – MUNICÍPIO – 12 – 16 -**

**CARLINDO LELLIS – (CARLINDO LELLIS FERREIRA) – 70 – 71 – 72  
– 73 – 78 -**

**CARLOS CARMELO DE VASCONCELOS MOTA - CARDEAL – 45 -**

**CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE – 95 -**

**CARLOS OTTONI – JUIZ DE DIREITO – 148 -**

**CARTAS SERTANEJAS – LIVRO DE JÚLIO RIBEIRO – 39 – 41 – 42**

**CARTILHA NACIONAL DE JÚLIO RIBEIRO – 41 -**

**CASA DE ÓPERA DE SABARÁ – ATUAL TEATRO – 04 – 89 – 147 –  
148 – 152 – 153 – 154 -**

**CASINO (HOTEL) DE DONA ISABEL DENTRO DA USINA DA BELGO  
MINEIRA EM SABARÁ – 120 -**

**CAVALO – 04 – 58 – 147 – 148 -**

**CEARÁ – 35 – 131 -**

**CELINA CELESTINA LOUREIRO DE BARROS – 125 -**

**CELINA DE MAGALHÃES GOMES – 17 -**

**CELSO DA SILVA PYRAMO – 86 -**

**CEMITÉRIO DA ORDEM TERCEIRA DO CARMO EM SABARÁ – 110  
– 125 -**

**CEMITÉRIO PRIVATIVO DE CATÓLICOS – 27 -**

**CHAFARIZ DO KAQUENDE EM SABARÁ – 04 – 97 -**

**CHAVES DA CASA DE MARÍLIA DE DIRCEU – (A MUSA DA  
INCONFIDÊNCIA MINEIRA) – 73 – 74 -**

**CLOTILDE ELEJADE DE MELO VIANNA – 11 -**

**CÓDIGO CIVIL – 06 -**  
**CÓDIGO COMERCIAL – 06 -**  
**CÓDIGO DE OBRIGAÇÕES – 06 -**  
**COLÉGIO ABÍLIO – 95 -**  
**COLÉGIO AZEREDO EM SABARÁ – 04 – 07 – 79 -**  
**COLÉGIO BAEPENDIANO – 22 -**  
**COLÉGIO DO CARAÇA – 11 – 141 -**  
**COLÉGIO DOM VIÇOSO – 17 -**  
**COLÉGIO EMULAÇÃO SABARENSE – 21 -**  
**COLÉGIO MARINHO – 23 -**  
**COLÉGIO MORAIS – 04 -**  
**COLÉGIO PEDRO II DO RIO DE JANEIRO – 95 -**  
**COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES – 15 -**  
**COMPANHIA DE MINERAÇÃO COCAIS – 146 – 153 -**  
**COMPANHIA DE SEGUROS COLÔMBIA – 15 -**  
**CONDORCET – 92 -**  
**CONGONHAS DO CAMPO – MUNICÍPIO – 58 – 126 -**  
**CONGRESSO MINEIRO – 72 – 78 – 158 -**  
**CONSELHO DELIBERATIVO DE BELO HORIZONTE – 04 -**  
**CONSERVATÓRIO DE MÚSICA – 12 – 68 –**  
**CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1934 E 1946 – 15 – 18 –**  
**CONSTITUIÇÃO MINEIRA – 05 –**  
**CONSULTORIA GERAL DA REPÚBLICA – 05 –**  
**CONTAGEM – MUNICÍPIO – 157 -**  
**COPA DO MUNDO DE 1958 E 1950 – 07 – 113 –**  
**CORONEL FABRICIANO – MUNICÍPIO – 123 -**

**CRENTES – 09 -**

**CRISTIANO MACHADO – 01 – 02 - 17 – 50 -**

**CUIABÁ (ATUAL DISTRITO DE SABARÁ DE NOME “MESTRE CAETANO”, ONDE SE SITUA A MINA DE OURO) – 129 – 131 – 132 – 134 – 156 -**

**CURRAL D’EL REI (EX-DISTRITO DE SABARÁ E ATUALMENTE BELO HORIZONTE) – 70 – 71 – 72 – 78 – 102 – 103 – 104 – 109 – 110 – 129 – 156 – 157 -**

**CURSO DE OBRIGAÇÕES – 06 -**

**DA COAÇÃO COMO DEFESA DO ATO JURÍDICO – 06 -**

**DAVI JUPIRA – 02 -**

**DEMÉTRIO SARQUIS – 08 -**

**DEMOCRACIA – 09 – 18 -**

**DIA DO “FICO” – 60 – 61 -**

**DIAMANTINA - MUNICÍPIO – 104 – 129 -**

**DIÁRIO MERCANTIL DE CAPIVARI – SÃO PAULO – 42 -**

**DICIONÁRIO DA LINGUA TUPI – 45 -**

**DIDI – JOGADOR DA SELEÇÃO BRASILEIRA – 08 -**

**DILVA FRAZÃO – 95 -**

**DISTRITO – CONCEITO – DIVISÃO ADMINISTRATIVA – 66 – 70 -**

**DOM JOÃO V – 53 -**

**DOM JOÃO VI – 52 – 54 – 55 -**

**DOM JOAQUIM – MUNICÍPIO – 126 -**

**DOM PEDRO I – 03 – 04 – 55 – 58 – 60 – 61 – 62 – 152 – 153 – 154 – 155 – 156 -**

**DOM PEDRO II – 03 – 04 – 36 – 37 – 62 – 63 – 64 – 105 – 128 – 129 – 146 – 147 – 148 – 149 -**

**DORGAL GUSTAVO BORGES DE ANDRADE – 49 -**

**DUARTE FRANKLIN MARTINS DA COSTA – 123 -**  
**DULCE CAMPOS MONTEIRO DE BARROS – 125 -**  
**EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA – DR – 18 – 19 – 156 -**  
**EDGARD ALAN POE – 42 -**  
**EDGARD FANTINI – 88 – 89 -**  
**EDITH DE ASSIS COSTA – PROFESSORA SABARENSE – 112 -**  
**EDUARDO AZEREDO – 98 -**  
**EDUARDO DE MENEZES – 76 -**  
**EFIGÊNIA MACHADO DE LIMA GUERRA – 97 -**  
**ELSIE LESSA – JORNALISTA – NETA DE JÚLIO RIBEIRO – 29 -**  
**EMBRIÃO DA USINA DA BELGO MINEIRA EM JOÃO MONLEVADE  
– HASTA PÚBLICA – 77 -**  
**ENTRE RIOS DE MINAS – 04 -**  
**ESCOLA AMERICANA – 25 – 41 -**  
**ESCOLA DE ENFERMAGEM “HUGO WERNECK”, EM BH – 97 -**  
**ESCOLA DE FARMÁCIA DE OURO PRETO – 17 -**  
**ESCOLA ESTADUAL DE BH (EX-COLÉGIO MINEIRO) – 04 -**  
**ESCOLA MATERNAL MELO VIANA – 12 -**  
**ESCOLA MILITAR DO RIO DE JANEIRO – 23 – 55 -**  
**ESCOLA MINEIRA DE AGRICULTURA E VETERINÁRIA – 05 -**  
**ESCOLA NORMAL DE SABARÁ, EM 1822 – 22 -**  
**ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA – 11 -**  
**ESCOLA TÉCNICA MAUÁ EM SABARÁ – 86 -**  
**ESCOTEIROS – 13 -**  
**ESCRavidÃO – 34 – 35 – 36 – 51 -**  
**ESCRAVOS – 25 – 36 – 38 – 153 – 154 -**

**ESMERALDAS (Ex município de Santa Quitéria) – 49 – 59 – 143 – 156 -**

**ESMERALDAS DINIZ CHAVES – 81 -**

**ESPANHA – 14 – 98 -**

**ESPINOSA – MUNICÍPIO – 177 -**

**ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE GENERAL CARNEIRO – 106 -**

**ESTADOS UNIDOS – 20 – 98 -**

**ESTEVÃO RIBEIRO DE REZENDE – 155 – 156 -**

**ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL – 97 – 125 -**

**ESTRADA DE FERRO DOM PEDRO II – 148 -**

**ESTRADA DE FERRO LEOPOLDINA – 149 -**

**ESTUDOS SOBRE SUCESSÃO TESTAMENTÁRIA – 06 -**

**EURICO GASPAR DUTRA – 19 -**

**EXTERNATO DE SABARÁ – 21 -**

**FACULDADE DE DIREITO DO RIO DE JANEIRO – 17 -**

**FACULDADE DE MEDICINA DE BELO HORIZONTE – 79 -**

**FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO – 79 -**

**FACULDADE DE SABARÁ – 98 – 100 – 102 – 105 – 107 – 121 -**

**FACULDADE FEDERAL DE DIREITO EM BELO HORIZONTE – 04 – 05 – 75 – 95 – 123 -**

**FACULDADE LIVRE DE DIREITO EM OURO PRETO – 04 – 11 – 75 -**

**FACULDADE MINEIRA DE DIREITO (CAMPUS DOM CABRAL EM BELO HORIZONTE) – 124 – 127 -**

**FAROL – CLUBE DE SABARÁ – 88 – 90 – 111 – 116 – 119 -**

**FAZENDA “CÓRREGO SECO” – 62 -**

**FAZENDA CAIEIRA – 25 -**

**FAZENDA DA BORDA – 57 -**

**FAZENDA DA CONCÓRDIA – 62 -**

**FAZENDA DA VARGINHA – 58 -**

**FAZENDA DE VEREDA – 45 -**

**FAZENDA DO PADRE CORREIA – 62 -**

**FAZENDA DO REGISTRO – 57 -**

**FÉLIX DE SOUZA MAIA – 104 – 105 -**

**FENÍCIOS NO BRASIL – LIVRO DE JÚLIO RIBEIRO – 28 – 41 -**

**FERNANDO DE SOUZA DE MELO VIANA – (FILHO DE MELO VIANNA) – 16 -**

**FERNANDO DE MELO VIANNA – 01 – 02 – 11 – 12 – 14 - 16 (Foto) – 19 – 50 – 65 -**

**FERNANDO STRONGER – 83 -**

**FICO – MINAS E OS MINEIROS NA INDEPENDÊNCIA – LIVRO – 49 – 51 – 55 – 65 -**

**FORMIGA – MUNICÍPIO – 127 -**

**FRANÇA – 07 – 64 – 98 – 146 -**

**FRANCISCA DE PAULA DOS REIS ALPOIM – 64 -**

**FRANCISCA EMÍLIA CHAVES – 64 – 81 -**

**FRANCISCO CAMPOS – 04 – 05 – 17 -**

**FRANCISCO DA COSTA LISBOA – 152 -**

**FRANCISCO DE SANTA TEREZA DE JESUS SAMPAIO – FREI – 56 -**

**FRANCISCO JOSÉ RIBEIRO DE VASCONCELLOS – 63 -**

**FRASES DE JÚLIO RIBEIRO – 29 – 30 – 31 – 33 -**

**FREDERICO BRACHER – 86 -**

**FRIBURGO – MUNICÍPIO – 08 -**

**GAZETA DE CAMPINAS – TIPOGRAFIA – 28 – 41 -**

**GEORGE WASHINGTON VAUGHAN – (Pai de Júlio Ribeiro) – 20 -**

**GERALDO PARREIRAS – 101 – 120 -**

**GETÚLIO VARGAS – 05 – 06 – 14 – 18 – 19 – 120 -**

**GINÁSIO AZEREDO DE SABARÁ – 05 -**

**GINÁSIO DE OURO PRETO – 17 -**

**GINÁSIO MINEIRO DE BELO HORIZONTE – 04 – 13 – 95 – 123 -**

**GINÁSIO MINEIRO DE OURO PRETO – 11 – 15 -**

**GINÁSIO SALESIANO DOM BOSCO – 82 -**

**GONÇALVES DE OLIVEIRA – 09 -**

**GONGO SOCO – 126 – 135 – 137 – 138 – 140 – 145 -**

**GORCEIX (CLAUDE HENRI GORCEIX) – 130 – 133 – 134 – 137 – 139 – 150 -**

**GORDILHO DE BARBUDA – 56 -**

**GOVERNADOR DO ESTADO DE MINAS GERAIS – 11 – 70 – 127 – 146 -**

**GOVERNADOR VALADARES – MUNICÍPIO – 104 -**

**GRAMÁTICA DA LINGUA PORTUGUESA DE JÚLIO RIBEIRO – 29 – 41 -**

**GRAMÁTICA DE HOLMES – DE JÚLIO RIBEIRO – 42 -**

**GRUPO ESCOLAR PAULA ROCHA EM SABARÁ – 17 – 82 – 112 – 123 – 126 -**

**GUARATINGUETÁ – MUNICÍPIO DE SÃO PAULO – 24 – 25 -**

**GUERRA DO PARAGUAI – 24 – 34 – 106 -**

**GUIGNARD EM SABARÁ – 86 -**

**GUMERCINDO COUTO E SILVA – 07 -**

**HÉLIO COSTA – 01 – 02 – 122 - 123 – 124 -**

**HERMILO ALVES – 105 -**

**HILDA VOM SPERLING MACHADO – 17 -**

**HILTON COSTA – 84 -**

**HILTON HOFFMAN – 83 – 115 -**  
**HOMEM PÚBLICO – 30 -**  
**HONESTIDADE – 30 – 48 – 116 -**  
**HORÁCIO ANDRADE – DESEMBARGADOR – 05 -**  
**HOSPEDAGEM DE DOM PEDRO I EM SABARÁ – 151 -**  
**HOSPEDAGEM DE DOM PEDRO II EM SABARÁ – 147 – 148 - 149 –**  
**HUGO MÓSCA – 07 – 10 -**  
**HUMBERTO DEL RIO – 83 -**  
**IGREJA DO CARMO EM SABARÁ – 110 – 147 -**  
**IGREJA DO ROSÁRIO EM SABARÁ – 89 -**  
**IGREJA MATRIZ DE CAETÉ – 133 – 135 -**  
**IGREJA MATRIZ DE SABARÁ – 20 – 45 – 131 – 147 -**  
**IGREJA NOSSA SENHORA DO Ó, EM SABARÁ – 115 – 147 -**  
**IGREJA PRESBITERIANA DE SOROCABA – 26 –**  
**IGREJA PRESBITERIANA DE SÃO PAULO – 41 -**  
**IGREJA SÃO FRANCISCO EM SABARÁ – 147 -**  
**IHGGM (INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MINAS  
GERAIS) – 02 – 49 – 50 – 51 – 55 – 65 – 70 – 74 – 76 – 80 – 97 – 99 –  
105 – 109 – 110 – 124 -**  
**ILHA DAS COBRAS – 56 -**  
**IMIGRAÇÃO JAPONESA – 15 -**  
**IMPERATRIZ LEOPOLDINA – 60 – 61 – 68 -**  
**IMPERATRIZ – 36 – 37 – 60 – 61 – 68 – 128 – 130 – 152 – 153 -**  
**IMPERATRIZ TEREZA CRISTINA – 128 -**  
**IMPrensa EVANGÉLICA – 41 -0**  
**INCONFIDÊNCIA MINEIRA – 53 – 56 – 58 – 144 -**

**INDEPENDÊNCIA DE SÃO PAULO EM RELAÇÃO AO BRASIL – 34 – 35 -**

**INGLATERRA – 09 – 51 – 98 – 145 -**

**INHAPIM – MUNICÍPIO – 123 – 126 – 127 -**

**INSTITUTO HISTÓRICO DE PETRÓPOLIS – 63 – 65 -**

**INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO – 67 – 68 -**

**INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MINAS GERAIS – 02 – 49 – 50 – 51 – 55 – 65 – 70 – 74 – 76 – 80 – 97 – 99 – 105 – 109 – 110 – 124 -**

**INTRODUÇÃO AO CÓDIGO CIVIL – 06 -**

**IPATINGA – MUNICÍPIO – 104 -**

**ISABEL LOURENÇO (ZAZINHA) – 91 -**

**ITABIRA – MUNICÍPIO – 133 – 147 – 148 – 156 -**

**ITÁLIA – 17 – 98 -**

**ITAMARANDIBA – MUNICÍPIO – 123 -**

**ITAPECERICA – MUNICÍPIO – 123 -**

**IVAN LESSA – CRONISTA FAMOSO – BISNETO DE JÚLIO RIBEIRO – 29 -**

**J. M. MACEDO – 80 -**

**JACINTO DIAS DA SILVA – CORONEL – 129 – 130 – 144 -**

**JANUÁRIO DA CUNHA BARBOSA – 47 – 56 -**

**JAPÃO – 98 -**

**JEAN MONLEVAD – 16 – 77 – 78 -**

**JESUITAS – 37 -**

**JOÃO ALPHONSUS – 95 -**

**JOÃO ALVES DE SOUZA COUTINHO – 139 -**

**JOÃO MONLEVADE – MUNICÍPIO – 16 – 77 – 78 – 100 – 101 – 120 – 121 -**

**JOÃO PINHEIRO DA SILVA – 65 – 105 – 123 -**

**JOÃO PINTO MOREIRA – (SOBRINHO DO VISCONDE DE CAETÉ) – 132 -**

**JOAQUIM ELÍDIO DA COSTA – 81 -**

**JOAQUIM GONÇALVES LEDO – 56 – 58 -**

**JOAQUIM JOSÉ DE ALMEIDA – 56 -**

**JORNAL ‘O PHAROL’ – 75 – 78 -**

**JORNAL “A GAZETA SABARENSE” – 86 -**

**JORNAL “A PROVÍNCIA”, EMBRIÃO DO JORNAL “O ESTADÃO” – 34 -**

**JORNAL “A ATUALIDADE – 149 -**

**JORNAL “DIÁRIO DE MINAS” – 66 – 146 -**

**JORNAL “GAZETA COMMERCIAL” – 27 – 28 -**

**JORNAL “INCONFIDÊNCIA” – 100 -**

**JORNAL “MINAS GERAIS” – 05 -**

**JORNAL “O ESTADO DE MINAS” – 74 – 78 -**

**JORNAL “O PARAIBA” – 24 -**

**JORNAL “O SOROCABA” – 26 -**

**JORNAL “O YPANEMA” – 27 -**

**JORNAL “TRIBUNA DE OURO PRETO” – 65 -**

**JORNAL “SABARÁ EM MINAS” – 84 -**

**JORNAL DO COMMERCIO – 67 -**

**JOSÉ MACHADO CHAVES SOBRINHO – 81 -**

**JOSÉ ANTÔNIO DA SILVA DRUMMOND – DEPUTADO PROVINCIAL – 156 -**

**JOSÉ ANTÔNIO DE SOUZA BERTHOÍDO – 26 -**

**JOSÉ AYRES GOMES – 57 -**

**JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA – 48 – 57 – 60 – 61 -**

**JOSÉ CELSO DA SILVA PYRAMO – 86 -**

**JOSÉ DE OLIVEIRA PINTO BOTELHO MOSQUEIRA – 67 -**

**JOSÉ EDUARDO DA FONSECA – 05 -**

**JOSÉ FIGUEREDO SILVA – 115 – 126 -**

**JOSÉ JOAQUIM DA ROCHA – 55 – 56 – 58 – 59 -**

**JOSÉ MARIA ALVES – 01 – 02 – 88 – 111 – 112 – 114 – 116 – 117 –  
118 – 119 – 120 – 121 -**

**JOSÉ MARIA PINTO PEIXOTO – 57 -**

**JOSÉ MARIA TEIXEIRA DE AZEVEDO JUNIOR – 79 -**

**JOSÉ MARIANO DE AZEVEDO COUTINHO – 56 -**

**JOSÉ TEIXEIRA DE CARVALHO – 44 -**

**JOSÉ TEIXEIRA FONSECA VASCONCELLOS – VISCONDE DE  
CAETÉ – 01 – 02 – 44 – 45 – 46 – 47 – 48 – 59 -**

**JOSÉ VIEIRA AFONSO – 62 -**

**JOSEFA RODRIGUES DA FONSECA – 44 -**

**JOSÉ SEVERIANO DE LIMA – 70 -**

**JUIZ DE DIREITO – CONCEITO DE FIDELIDADE – 08 -**

**JUIZ DE FORA – 17 – 46 – 75 – 76 – 97 – 144 – 146 -**

**JÚLIO FREDERICO KOELER – 62 – 63 -**

**JÚLIO MESQUITA – 34 -**

**JÚLIO PRESTES – 14 -**

**JÚLIO RIBEIRO – 01 – 02 – 20 – 21 – 22 – 23 – 24 – 25 – 26 – 27 – 29  
– 31 – 32 – 33 – 34 – 35 – 37 – 38 – 39 – 40 – 41 – 42 – 43 – 50 – 92 -**

**JUVENAL FERREIRA – 83 -**

**LAGOA SANTA – MUNICÍPIO – 130 – 143 – 149 – 151 -**

**LAJINHA - MUNICÍPIO – 127 -**

**LAPA – BAIRRO DO RIO DE JANEIRO – 08 -**  
**LARGO DO ROSÁRIO EM OURO PRETO – 73 -**  
**LARGO DO SÃO FRANCISCO EM SABARÁ – 82 -**  
**LEI DE FALÊNCIAS – 06 -**  
**LEITO DA MORTE DE JÚLIO RIBEIRO – 38 -**  
**LIDIA MARIA DO COUTO E SILVA – 03 -**  
**LINDOLPHO GOMES – 76 -**  
**LISBOA – 53 – 56 – 57 – 106 -**  
**LOJA MACÔNICA PERSERVERANÇA, EM SOROCABA – 26 – 41 -**  
**LORENA – MUNICÍPIO DE SÃO PAULO – 24 – 25 -**  
**LOTAÇÃO – 07 -**  
**LOUIS ENSCH – 13 – 16 – 78 – 158 -**  
**LUIZ DE ORLEANS E BRAGANÇA – DOM – 99 -**  
**LUIZ PEREIRA DA NÓBREGA – 56 -**  
**LUND – PETER LUND - LAGOA SANTA – 105 – 151 -**  
**LUXEMBURGO – 120 -**  
**MACAÚBAS – CONVENTO – 136 – 151 -**  
**MAÇON – 26 – 27 -**  
**MAÇONARIA – 26 – 27 – 41 – 43 -**  
**MANHUAÇU – MUNICÍPIO – 127 -**  
**MANOEL DE PORTUGAL E CASTRO – 59 -**  
**MANOEL JOSÉ GOMES REBELLO HORTA – 50 -**  
**MANOEL MARTINS GOMES LIMA – 120 – 121 -**  
**MANOEL RODRIGUES DA COSTA – PADRE – 56 – 57 -**  
**MANUEL BANDEIRA – 21 – 24 – 40 – 43 -**  
**MANUEL DE MELLO VIANNA – 11 -**  
**MAR DE ESPANHA – MUNICÍPIO – 12 – 16 -**

**MARANHÃO – 67 -**

**MARCELINO DA SILVA GUERRA – 97 -**

**MÁRCIO ARISTEU MONTEIRO DE BARROS – 01 – 02 – 125 – 126 – 128 -**

**MARECHAL DEODORO DA FONSECA – 71 -**

**MARIA AMÁLIA COSTA – 123 -**

**MARIA ANANÍZIA DE LIMA – 126 -**

**MARIA ANTONIETA VIANNA PASSOS – 79 -**

**MARIA DA CONCEIÇÃO DE AZEREDO COSTA – 81 -**

**MARIA DE LOURDES GUERRA MACHADO – 97 -**

**MARIA FRANCISCA DE ANUNCIÇÃO RIBEIRO – 20 -**

**MARIA FRANCISCA (DEPOIS MARIA JÚLIA) – 29 –**

**MARIA FRANCISCA RIBEIRO VAUGHAN – 20 -**

**MARIA I – RAINHA DE PORTUGAL – 52 -**

**MARIA JOSÉ COSTA MACHADO (De solteira Maria José Azeredo Costa – mãe de Alfredo Machado) – 81 -**

**MARIA JOSÉ DE SOUZA VIANA – 11 -**

**MARIA LEOPOLDINA – IMPERATRIZ – 60 – 61 – 68 -**

**MARIA RITA DE LIMA – 70 -**

**MARIA TEREZA – IMPERATRIZ DA ÁUSTRIA – 152 -**

**MARIA TEREZA ALVES – 119 -**

**MARIANA – MUNICÍPIO – 05 – 20 – 55 – 59 – 99 – 133 – 145 – 146 – 149 – 151 -**

**MARIANO DE SOUZA – PADRE – 152 -**

**MARIETA MONTEIRO MACHADO – 17 -**

**MARÍLIA DE DIRCEU – (A MUSA DA INCONFIDÊNCIA) – 73 – 74 -**

**MARINA LAFAYETTE ANDRADA IBRAHIM – 103 -**

**MÁRIO DE LIMA GUERRA – 01 – 02 – 96 – 98 - 99 – 100 - 109 – 110 – 125 – 160 -**

**MARLI MAIA GUERRA – 99 – 104 -**

**MARQUÊS DE BARBACENA – 131 – 145 – 146 -**

**MARQUÊS DE SAPUCAI – (Candido José de Araujo Vianna) – 01 – 02 – 50 – 65 – 66 – 67 – 68 -**

**MARTIM FRANCISCO DE ANDRADA – 57 -**

**MATÉRIAS LECIONADAS NO COLÉGIO DE JÚLIO RIBEIRO – 22 -**

**MAXIMIANO MARTINS DA COSTA – 155 – 156 -**

**MEDALHA DESEMBARGADOR HÉLIO COSTA – 124 -**

**MELO VIANNA – (FERNANDO) – 01 – 02 – 11 – 12 – 14 – 16 (Foto) – 19 – 50 – 65 -**

**MENDES PIMENTEL – 04 -**

**MERCADO CENTRAL DE BELO HORIZONTE – 18 -**

**MEYERS – 102 -**

**MIGUEL SUERCIO – 147 -**

**MILTON CAMPOS – 04 – 05 -**

**MINA DE MORRO VELHO – 69 – 129 – 145 – 149 – 150 -**

**MINAS GERAIS – ESTADO – 02 – 03 – 11 – 12 – 14 – 17 – 18 – 20 – 31 – 43 – 47 – 48 – 49 – 55 – 56 – 58 – 60 – 67 – 70 – 71 – 72 – 78 – 79 – 102 -**

**MONARQUIA – 09 – 34 – 36 – 37 – 38 – 51 -**

**MONTES CLAROS – 14 -**

**MORAIS & FILHOS – 147 -**

**MOREIRA DE AZEVEDO – 56 -**

**MORRO BRANDE (ATUAL MUNICÍPIO DE BARÃO DE COCAIS) – 126 – 139 – 140 – 145 -**

**MUNICÍPIOS QUE JÁ PERTENCERAM A SABARÁ – 156 – 157 -**

**NAPOLEÃO BONAPARTE – 53 – 54 -**

**NELSON DE SENA – 76 -**

**NELSON HUNGRIA – 04 -**

**NORDESTE - REGIÃO DO BRASIL – 35 – 36 – 37 -**

**NOVA LIMA (EX- NOSSA SENHORA DO PILARES CONGONHAS DE SABARÁ – CONGONHAS DE SABARÁ – VILA NOVA DE LIMA – NOVA LIMA) – 66 – 69 – 81 – 91 – 97 – 99 – 157 -**

**NOSSA SENHORA DA CONEIÇÃO DE SABARÁ – 156 -**

**OLEGÁRIO DIAS MACIEL – 18 -**

**ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL – 11 – 15 -**

**ORDEM TERCEIRA DO CARMO EM SABARÁ – 99 – 100 – 125 -**

**ORÍGENES LESSA (ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRA) – 29 – 38 – 40 -**

**OROZIMBO NONATO – 01 – 02 – 03 – 04 – 05 – 06 – 07 – 08 – 09 – 10 – 50 -**

**OS FENÍCIOS NO BRASIL – LIVRO DE JÚLIO RIBEIRO – 28 – 41 -**

**OURO PRETO (VILA RICA) – 11 – 17 – 34 – 52 – 55 – 56 – 57 – 58 – 59 - 65 – 71 – 72 – 73 – 75 – 77 – 78 – 139 – 141 – 148 – 149 – 152 – 155 -**

**OUVIDOR DA COMARCA DE SABARÁ – 44 – 46 – 48 -**

**P.S.D. (PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO) – 15 – 16 – 18 – 19 – 118**

**PADRE BELCHIOR DE PONTES – ROMANCE DE JÚLIO RIBEIRO – 23 – 28 – 41 – 42 -**

**PADRE MARIANO DE SOUZA – 152 -**

**PADRE PARAÍSO – MUNICÍPIO – 104 -**

**PADRE SENA FREITAS – 31 – 32 – 33 – 34 – 38 – 41 -**

**PALÁCIO IMPERIAL DE PETRÓPOLIS – 62 -**

**PARÁ DE MINAS – MUNICÍPIO – 12 -**

**PARLAMENTARISTA – REGIME – 09 -**

**PARTIDO POLÍTICO – 15 – 16 – 18 – 19 – 30 – 31 – 34 – 37 – 38 – 118 -**

**PARTIDO PROGRESSISTA – 19 -**

**PARTIDO REPUBLICANO PAULISTA – 31 – 34 – 37 – 38 -**

**PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO – PSD – 15 – 16 – 18 – 19 – 118 -**

**PATOS DE MINAS – MUNICÍPIO – 123 – 126 -**

**PATRIARCA MINEIRO DA INDEPENDÊNCIA – 48 -**

**PATRIMÔNIO ARTÍSTICO – 13 -**

**PAULO BARBOSA DA SILVA – 01 – 02 – 50 – 51 – 55 – 56 – 57 – 59 - 60 – 62 – 63 – 64 -**

**PAULO DE TARSO FERNANDES NONATO DA SILVA – 05 -**

**PAULO PARREIRAS – 83 -**

**PEDRO DIAS PAIS LEME – 55 – 56 – 60 -**

**PEDRO GOMES NOGUEIRA – CORONEL – 152 -**

**PEDRO PAULO PEREIRA – 87 -**

**PENSAMENTOS – ALGUNS – DE JÚLIO RIBEIRO – 29 – 30 – 31 -**

**PENSAMENTOS – ALGUNS – DE OROZIMBO NONATO – 08 – 09 -**

**PETRÓPOLIS – MUNICÍPIO – 50 – 61 – 62 – 63 – 64 – 65 – 144 -**

**POMPÉU – BAIRRO DE SABARÁ – 132 – 145 -**

**PONTE NOVA – MUNICÍPIO – 126 – 127 -**

**PONTIFÍCA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO – 06**

**POPULAÇÃO DE SABARÁ POR VOLTA DE 1919 – 111 – 112 -**

**PORTUGAL – 14 – 46 – 47 – 51 – 52 – 53 – 54 – 55 – 56 – 58 – 59 – 60 – 61 – 62 – 64 – 97 – 98 -**

**POUSO ALEGRE – MUNICÍPIO – 22**

**POUSO ALTO – MUNICÍPIO – 23 -**

**PRAÇA DE ESPORTES EM SABARÁ – 121 -**

**PRAÇA GETÚLIO VARGAS EM SABARÁ – 115 - 120 -**

**PRAÇA SANTA RITA EM SABARÁ – 82 – 115 – 121 -**

**PRESIDENTE DE MINAS GERAIS – 02 – 11 – 12 – 14 – 17 – 18 – 45  
– 47 – 48 – 67 – 71 – 75 -**

**PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DO ESTADO – 13 -**

**PRIMEIRO PRESIDENTE DA PROVÍNCIA DE MINAS GERAIS – 47 –  
48 -**

**PROCELARIAS – DE JÚLIO RIBEIRO – 41 -**

**PROTESTANTES – 27 -**

**PROVÍNCIA DE MINAS – 20 – 31 – 47 - 48 – 49 - 55 – 56 – 58 – 60 –  
64 – 65 – 66 – 67 – 79 – 128 – 139 – 144 – 145 - 146 – 149 – 154 –  
155 -**

**PROVÍNCIA DE SÃO PAULO – 22 – 27 – 31 – 32 – 34 – 36 – 55 – 56  
– 58 – 60 – 61 -**

**PRUDENTE DE MORAIS – CIDADÃO – 37 -**

**PUC MINAS (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA) – 127 -**

**QUELUZ (ATUAL MUNICÍPIO DE CONSELHEIRO LAFAIETE) – 55 –  
58 – 149 -**

**QUELUZ EM PORTUGAL – 53 -**

**QUITANDINHA – BAIRRO DE PETRÓPOLIS – 62 -**

**RÁDIO CULTURA DE JOÃO MONLEVADE – 101 -**

**RAIMUNDO NONATO DA SILVA – 03 -**

**RAIMUNDO GONÇALVES DA SILVA – 07 –**

**RAPOSOS – MUNICÍPIO – 157 -**

**RAUL SOARES DE MOURA – 11 – 12 - 17 –**

**RAVENA (EX-LAPA – DISTRITO DE SABARÁ) – 156 -**

**REGIME PARLAMENTARISTA – 09 -**

**REGINA ALMEIDA – 103 -**

**REGINA CÉLIA CRUZ – 83 -**

**REINO UNIDO DE PORTUGAL, BRASIL E ALGARVES – 54 -**

**RELIGIÃO CATÓLICA – 24 – 30 -**

**RELIGIÃO PLEBISTERIANA – 24 – 30 -**

**RESPLENDOR – MUNICÍPIO – 126 – 127 -**

**REVISTA “O ACADÊMICO” DA FACULDADE DE SABARÁ – 100 – 111 – 121 -**

**REVISTA “VIDA DE MINAS” – 95 -**

**REVOLUÇÃO DE 1930 – 14 -**

**REVOLUÇÃO LIBERAL DE 1842 – 146 -**

**REVOLUÇÃO PAULISTA DE 1926 – 17 -**

**RIBEIRÃO SOCORRO – 137 -**

**RIO ACIMA (EX-SANTO ANTÔNIO DO RIO ACIMA) – 69 – 157 -**

**RIO CUIABÁ EM SABARÁ – 131 -**

**RIO DAS VELHAS – 46 – 99 – 112 – 130 – 143 – 147 – 150 – 151 – 158 -**

**RIO DE JANEIRO – MUNICÍPIO – 05 – 06 – 07 – 09 – 11 – 14 – 17 – 19 – 23 – 24 – 43 – 54 – 55 – 56 – 58 – 59 – 60 – 65 – 66 – 69 – 77 – 79 – 95 – 108 – 111 – 154 – 155 -**

**RIO DOCE – CURSO D’ÁGUA – 137 -**

**RIO GAIA EM SABARÁ – 131 -**

**RIO PIRACICABA – CURSO D’ÁGUA – 137 -**

**RIO PIRACICABA – MUNICÍPIO – 78 -**

**RIO SABARÁ – 112 -**

**ROÇA NOVA – (DISTRITO DE CAETÉ) – 136 -**

**RODRIGO MONTEIRO DE BARROS (JANOT) – 126 -**

**RODRIGUES CAMPOS – DESEMBARGADOR – 05 -**

**ROMA – 17 – 30 -**

**RUA ABREU GUIMARÃES, nº 192, EM SABARÁ – 82 -**  
**RUA COMENDADOR VIANA, nº 314, EM SABARÁ – 81 -**  
**RUA DAS MERCÊS EM SABARÁ – 147 – 148 – 149 -**  
**RUA DO CARMO EM SABARÁ – 102 – 125 -**  
**RUA DO KAQUENDE EM SABARÁ – 97 – 114 -**  
**RUA DOM PEDRO II EM SABARÁ – 97 – 106 – 151 – 153 -**  
**RUA MARIETA MACHADO, nº 160, EM SABARÁ – 81 – 114 -**  
**RUA MARQUÊS DE SAPUCAÍ EM SABARÁ – 81 -**  
**RUA NOVA DA CONSTITUIÇÃO, Nº 23, EM SOROCABA – 26 -**  
**RUA RIO DE JANEIRO EM BELO HORIZONTE – 128 -**  
**RÚSSIA – 64 -**  
**RUTH PINTO – 126 -**  
**SABARÁ – 01 – 02 – 03 – 04 – 05 – 07 – 09 – 10 – 11 – 13 – 16 – 17 –**  
**20 – 21 – 22 – 31 – 34 – 44 – 45 – 46 – 48 – 49 – 50 – 55 – 59 – 64 –**  
**65 – 66 – 68 – 69 – 70 – 71 – 72 – 75 – 78 – 79 – 80 – 81 – 82 – 84 –**  
**85 – 86 – 87 – 88 – 89 – 90 – 91 – 94 – 95 – 97 – 98 – 99 – 100 – 102**  
**– 105 – 106 – 107 – 108 – 109 – 110 – 111 – 112 – 114 – 116 – 117 –**  
**118 – 119 – 120 – 121 – 123 – 125 – 126 – 127 – 128 – 129 – 130 –**  
**131 – 133 – 134 – 135 – 144 – 145 – 146 – 147 – 148 – 149 – 150 –**  
**151 – 152 – 153 – 154 – 155 – 156 – 157 – 158 -**  
**SAINT’HILAIRE – 21 – 43 – 46 – 131 – 135 – 139 -**  
**SALDANHA MARINHO – 31 – 34 – 131 – 144 -**  
**SALOMÃO VASCONCELOS – 49 – 51 – 55 – 65 -**  
**SANTA BÁRBARA – MUNICÍPIO – 139 – 140 – 141 – 146 -**  
**SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SABARÁ – 79 – 84 – 98 – 111**  
**– 118 – 124 – 147 -**  
**SANTA LUZIA – MUNICÍPIO – 02 – 125 – 126 – 129 – 130 – 134 –**  
**143 – 144 – 149 – 153 -**  
**SANTOS – MUNICÍPIO DE SÃO PAULO – 38 – 39 -**

**SÃO BRÁS DO SUACÚ – MUNICÍPIO – 125 -**

**SÃO DOMINGOS DO PRATA – MUNICÍPIO – 02 – 18 – 75 – 110 – 121 – 156 – 157 – 158 -**

**SÃO GONÇALO DO SAPUCAÍ – MUNICÍPIO – 127 -**

**SÃO JOÃO DEL REI – MUNICÍPIO – 55 – 59 – 105 – 136 -**

**SÃO PAULO – CAPITAL – 27 – 33 – 66 – 97 -**

**SÃO PAULO – ESTADO – 22 – 31 – 32 – 34 – 35 – 36 – 38 – 41 – 43 – 52 – 55 – 56 – 58 – 59 – 60 – 61 – 106 -**

**SÃO ROQUE – MUNICÍPIO DE SÃO PAULO – 24 – 144 -**

**SÁTIRA CONTRA JÚLIO RIBEIRO – 27 – 28 -**

**SECRETARIA DE SEGURANÇA E ASSISTÊNCIA PÚBLICA – 13 -**

**SEMINÁRIO DE MARIANA – 133 -**

**SENADORES MINEIROS – 11 – 14 – 15 – 19 – 23 – 45 – 47 – 48 – 66 – 67 – 145 -**

**SENNA FREITAS – PADRE – 31 – 32 – 33 – 34 – 38 – 41 -**

**SEPTIMO DE PAULA ROCHA – 147 – 148 - 149 -**

**SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA – 95 -**

**SERRA DA PIEDADE – 129 – 132 – 133 – 134 – 135 -**

**SERRA DO CURRAL EM BELO HORIZONTE – 129 – 132 -**

**SERRO – MUNICÍPIO – 12 – 106 -**

**SERVIÇO DE IMIGRAÇÃO – 13 – 15 -**

**SETE LAGOAS – MUNICÍPIO – 12 – 79 – 127 -**

**SHURMANN – 83 -**

**SOCIEDADE MUSICAL SANTA CECÍLIA DE SABARÁ – 113 – 119 -**

**SOCIEDADE SÃO VICENTE DE PAULO EM SABARÁ – 98 – 99 – 116**

**SOPHIA AURELINA DE SOUZA – 25 – 26 – 27 – 28 -**

**SOROCABA – MUNICÍPIO DE SÃO PAULO – 24 – 25 – 26 – 27 – 28 – 43 -**

**SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL – 06 – 07 – 09 – 10 – 67 -**

**SUZANA FERREIRA PASSOS – 79 -**

**TANCREDO NEVES – 98 -**

**TAUBATÉ – MUNICÍPIO DE SÃO PAULO – 24 – 25 – 41 -**

**TAVARES BASTO – 34 -**

**TEATRO DE SABARÁ (ANTIGA CASA DE ÓPERA) – 04 – 89 – 107 -**  
**147 – 148 – 152 – 153 – 154 -**

**TEÓFILO OTONI – CIDADÃO – 23 – 146 -**

**TEREZA CRISTINA – IMPERATRIZ – 128 -**

**TESTAMENTO – CONCEITO E CARACTERÍSTICAS – 06 -**

**THEOPHILO BRAGA – 41 -**

**TIBURTINA DE ANDRADE ALVES – 14 -**

**TIRADENTES – O INCONFIDENTE – 57 – 123 -**

**TOMAZ GONZAGA – 73 – 74 -**

**TRAÇOS GERAIS DE LINGUISTICA DE JÚLIO RIBEIRO – 29 – 41 -**

**TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE MINAS GERAIS – 05 – 07 – 123 – 124 =**  
**127 – 128 -**

**UBERABA – MUNICÍPIO – 12 -**

**UMA POLÊMICA CÉLEBRE – LIVRO – 38 – 41 – 42 -**

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS – 128 -**

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO – 06 -**

**UNIVERSIDADE DE COIMBRA EM PORTUGAL – 44 – 46 – 48 -**

**UNIVERSIDADE DE MINAS GERAIS – FEDERALIZAÇÃO – 15 -**

**UNIVERSIDADE DE VIRGÍNIA NOS ESTADOS UNIDOS – 42 -**

**UNIVERSIDADE PLEBISTERIANA MACKENZIE – 25 -**

**USINA SIDERÚRGICA EM SABARÁ – 13 – 81 – 82 – 90 – 112 – 119**  
**– 120 -**

**USINA SIDERÚRGICA EM JOÃO MONLEVADE – 77 – 101 -**

**VALE DO PARAÍBA – SÃO PAULO – 22 – 23 – 24 -**

**VALENTIM MAGALHÃES – 39 – 92 -**

**VARGINHA – MUNICÍPIO – 127 -**

**VASCONCELLOS DE DRUMOND – 56 -**

**VICENTE DE CARVALHO – 39 -**

**VICTOR CARUSO – 38 – 42 -**

**VILA REAL DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DE  
SABARABUSSU – 152 -**

**VILA RICA (OURO PRETO) – 11 – 17 – 34 – 52 – 55 – 56 – 57 – 58 –  
59 - 65 – 71 – 72 – 73 – 75 – 77 – 78 – 139 – 141 – 148 – 149 – 152 –  
155 -**

**VIRGÍLIO MACHADO – 17 -**

**VIRGÍNIA – ESTADOS UNIDOS – 20 - 42 –**

**VISCONDE DE ABAETÉ – 97 -**

**VISCONDE DE CAETÉ (José Teixeira Fonseca Vasconcellos). 01 –  
02 – 44 – 45 – 48 – 49 – 50 – 59 – 132 -**

**VISCONDE DO RIO BRANCO – MUNICÍPIO – 04 -**

**VOLTAIRE – 38 -**

**WALDEMAR GOMES BAPTISTA – 89 – 90 -**

**WASHINGTON LUIS – PRESIDENTE DA REPÚBLICA – 14 -**

**ZOROASTRO VIANA PASSOS – 01 – 02 – 50 – 79 –**

**A HISTÓRIA É O PASSADO QUE RETORNA  
À SUPERFÍCIE, O QUE PERMANECE NA  
ESCURIDÃO DO TEMPO, SE PERDE NA  
ETERNIDADE. (PENSAMENTO PRÓPRIO).**

**DOM PEDRO I E DOM PEDRO II – FOTO DO CASARÃO QUE AMBOS FICARAM HOSPEDADOS E PERNOITARAM, COM AS IMPERATRIZES, EM 1831 E 1881, RESPECTIVAMENTE. FOTO DA ANTIGA CASA DE ÓPERA, ATUALMENTE O SEGUNDO TEATRO EM ATIVIDADE, MAIS ANTIGO DO PAÍS, VISITADA POR ELES, QUANDO DE SUAS PASSAGENS POR SABARÁ.**

